

A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The woman has long, wavy red hair and is wearing a white lace-trimmed top. The man is wearing a light-colored suit jacket. The woman is holding a red apple to her lips. The background is a soft, warm glow, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is romantic and intimate.

JÉSSICA AMARAL

O FILHO AGORA É MEU





The image is a composite background. The top half shows a close-up of a man and a woman about to kiss, with warm, golden light from a sunset or sunrise. The woman has long, wavy red hair. The bottom half shows a dark horse galloping across a field of dry, orange-brown grass. In the background, there are rolling hills and mountains under a cloudy sky.

JÉSSICA AMARAL

O FILHO AGORA É MEU

O filho agora é meu

AMARAL, Jéssica

1ª Edição

Julho de 2019

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais
sem prévia autorização da autora.

SUMÁRIO

[1º CAPÍTULO](#)

[2º CAPÍTULO](#)

[3º CAPÍTULO](#)

[4º CAPÍTULO](#)

[5º CAPÍTULO](#)

[6º CAPÍTULO](#)

[7º CAPÍTULO](#)

[8º CAPÍTULO](#)

[9º CAPÍTULO](#)

[10º CAPÍTULO](#)

[11º CAPÍTULO](#)

[12º CAPÍTULO](#)

[13º CAPÍTULO](#)

[14º CAPÍTULO](#)

[15º CAPÍTULO](#)

[16º CAPÍTULO](#)

[17º CAPÍTULO](#)

[18º CAPÍTULO](#)

[19º CAPÍTULO](#)

[20º CAPÍTULO](#)

[21º CAPÍTULO](#)

EPÍLOGO

EXTRA — DANIEL

EXTRA

EXTRA — LARA

EXTRA — MANUELA

Resenha

 grey_books_iris 



1.245

Publicaçõ...

7.019

Seguidores

4.645

Seguindo

Iris Grey
Criador(a) de conteúdo digital
Sorteio Ativo
📖 Leituras coletivas... resenhas e novidades do mundo da Literatura!! 📖
💖 Parcerias e troca de informação... mais
Ver tradução
Seguido por **pacoteliterario, jornal._literario** e outras **97 pessoas**

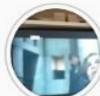
Seguindo ▾

Mensagem ▾


Storys Nov...


euzinha...


Parceria A...


Storys lega...


Importante...

grey_books_iris 🐣🐣 O filho agora é meu! 🐣🐣 .

"-Por que será que a gente nunca pode viver em paz. Eu tenho medo. Parece que toda vez que a gente tá feliz acontece alguma coisa.!" . . .

Lara continua como sempre, uma garota de coração enorme que não aceita injustiças. Mas também continua mal-criada, respondona e dona de um gênio forte de mais. Seu desafio agora é a faculdade de veterinária, ela vai ter que enfrentar uma prima insuportável, os trotes, as investidas de outros garotos. Uma inimiga do passado irá retornar para tentar acabar com os planos de Lara. Mas Daniel está sempre ao seu lado, lhe cobrindo de amor e ajudando-a a lidar com todos os problemas. Será que o Amor conseguirá vencer a guerra e por fim Daniel e Lara terão paz para construírem a família que tanto desejam? . .

Jessica se superou nesse livro. Eu imaginava que com sua escrita leve e fluida, essa continuação seria linda, mas nunca imaginei que seria tão linda assim. Quando a gente começa a ler não dá pra parar mais. Simplesmente amei e recomendo de mais essa obra literária. . .

Nunca mais irei fazer um rabo-de-cavalo sem lembrar desse livro. 🍌

1º Capítulo



QUATRO MESES...

Era o que faltava para ver o Daniel de novo. Por que os dias têm que passar tão lentamente? E por que ele tem que me irritar tanto? Nem longe dá uma folga!

— Filha, telefone para você — minha mãe grita.

— Quem é?

— Sr. Lorenzo.

Desço correndo para atender.

— Oi!

— *Oi menina! Como está?*

— Bem, na medida do possível. Como vão as coisas aí?

— *Aqui está tudo bem. Já assinamos e estamos casados.*

— Meus parabéns!

Lorenzo dá aquela risada que tanto sinto falta e eu sorrio.

— *Estou providenciando tudo para você voltar pra cá e começar suas aulas, viu?*

— Conseguiu algum lugar para ficar?

— *Sim. Mas para começar você terá que ficar em uma república. Tem problema para você?*

— Claro que não. Você já está pagando tudo, acha que posso escolher?

Mais uma risada.

— *É por pouco tempo.*

— Por mim tudo bem. Desde que possa ver vocês de vez em quando.

— *Claro! Mas não podemos ficar muito perto por enquanto. Eu vou pagar a mensalidade de sua faculdade, mas você vai colocar no nome de seu pai. Abra uma conta no banco que eu transfiro o dinheiro para você. Assim não temos problemas.*

— Claro.

— *Tem falado com o Daniel?*

— Sim, ele tem me irritado quase todos os dias.

Lorenzo ri histericamente.

— *Ele está estressado com essas competições que arrumou.*

— É. Deve ser...

— *Bem, em alguns dias mando alguém buscar você.*

— O que eu faço com a Teci?

— *Ela pode ficar no Haras.*

— Mas isso não vai dar problemas?

— *Claro que não! Eu posso ter desavenças com pessoas, mas não posso proibir de frequentar o Haras. Bem, depende da pessoa.*

— Que bom então. Não poderia deixá-la.

— *É claro que não!*

— Então até daqui uns dias.

— Até.

Desligo o telefone e suspiro. Confesso que estou com um pouco de medo dessa minha volta aquele lugar, mas as pessoas devem esquecer isso com o tempo, não é?

Espero que sim.

Estava deitada na cama e pensava em como vai ser minha vida daqui para frente. Sei que escolhi veterinária e não me arrependo, mas é um curso que precisa de dedicação e bastante esforço. Como as pessoas sabem de tudo o que aconteceu na família do Lorenzo, fico com medo de que isso me atrapalhe.

Será que tenho que me preocupar?

Meu celular vibra em cima da mesa de cabeceira. Pego ele e tem uma mensagem do Daniel. Sorrio. Apesar de me irritar, sinto sua falta.

Oi, minha linda! 15:15

Oi! ❤️ 15:15 ✓

Está de bom humor hoje? 15:15 ✓

Não começa com isso... 15:15

Kkkkk 15:15 ✓

Como estão as coisas? 15:15 ✓

Estou cansado de treinar, mas estou bem 15:15

E você? 15:16

Ansiosa 15:16 ✓

Seu pai me ligou para falar da faculdade 15:16 ✓

O que ele disse? 15:16

Que vou ficar em uma república por enquanto 15:17 ✓

República? 15:17

Sim 15:17 ✓

Mas por que? 15:17

Ele não conseguiu algo melhor? 15:17

Eu não sei 15:17 ✓

Só estou falando para o seu bem! 15:19

E qual o problema se não for? 15:19 ✓

Você sabe... 15:19

Não vou ficar escolhendo 15:17 ✓

Ele já está fazendo muito por mim 15:18 ✓

Mas Lara... 15:18

Não acho que república seja bom pra você 15:18

Por que? 15:18 ✓

Ele disse se é só para garotas? 15:18

😞 15:18 ✓

Vou ignorar isso! 15:19 ✓

Se soubesse não perguntava! 15:19 ✓

😞 15:19

Vai ter garotos junto 15:20

E daí? 15:20 ✓

Não vou me sentir bem 15:20

Achei que quem fosse morar seria eu 15:20 ✓

Ah quer saber? Esquece! 15:20

Ótimo! 15:20 ✓

Jogo o celular no fim da cama e respiro fundo. Não sei o que está acontecendo com ele na Itália, mas está muito estressadinho. Qualquer motivo briga comigo! Não tenho culpa de nada do que está acontecendo com ele lá! Que droga!

Meu celular vibra de novo. Não vou responder! Ele vibra de novo e de novo. Reviro os olhos e pego ele, não era mensagem, ele estava me ligando.

— Oi — digo de maneira seca.

— *Desculpa...*

— Por que você sempre faz isso?

— *Só estou estressado, mas você não tem culpa de nada.*

— Que bom que sabe disso.

— *Para de falar assim...*

— O que tem de errado com você?

— *Não é que tenha errado. É que essa competição é grande e eu estou nervoso.*

— Não precisa ficar. Você é muito bom.

Sinto seu sorriso.

— *Sabia que achava isso...*

Reviro os olhos.

— E só não digo porque você fica se achando!

— *Fico mesmo! Ainda mais quando você diz.*

— Quero te ver logo...

— *Eu também.*

— Amo você.

— *Também amo você!*

— Boa sorte com seus treinos.

— *Obrigado. E não deixe de me contar como será sua nova casa.*

— Tudo bem, te digo se tem algum bonitinho...

Ouçõ ele bufar do outro lado da linha e caio na gargalhada.

— *Se eu estivesse aí...*

— Ia fazer o que? — pergunto debochada.

— *Te amansava rapidinho.*

— Hum... Você é bom nisso.

Ele ri.

— *Tenho que desligar. Mais tarde te mando mensagem.*

— Vou esperar.

Desligamos a ligação depois de uns minutos de “desliga você”. Por isso prefiro mensagem, é mais fácil de cortar.

Isabeli veio me visitar hoje. Ela sabia de toda a merda que aconteceu comigo e estava lá quando cheguei arreventada, mas não pôde ficar até minha recuperação.

Estávamos sentadas na cerca olhando a Teci pastar.

— Tenho uma notícia espetacular para você! — Faz suspense.

— Qual?

— Vou fazer faculdade com você.

— Vai fazer veterinária? — pergunto confusa. Ela nunca gostou de ver sangue.

— Deus me livre! Eu quis dizer no mesmo lugar que você, não o mesmo curso — diz com a mão no coração.

— Logo vi que tinha algo errado.

Ela me acerta no ombro com o punho fechado, mas não com força.

— Vai fazer o que?

— Engenharia civil.

— Que perigo, Deus!

Mais um soco. Rimos.

— Seus pais deixaram isso?

— Sim. No início brigaram, mas não podem me prender aqui.

— Realmente, se ficar aqui você não cresce. Não tem nada!

— É.

— Onde vai ficar?

— Ainda vou ver isso.

— Posso ver com Lorenzo se pode ficar comigo.

Ela sorri largamente.

— Mas quanto será?

— Eu falo para incluir na minha dívida com ele.

— Dívida?

— Acha que vou deixar ele pagar minha faculdade? Claro que não! É só um empréstimo.

— Mas ele disse que paga.

— E eu não aceito.

Ela revira os olhos.

— Se você conseguir, vai ser ótimo!

— Vai mesmo. Vamos poder aproveitar muito!

— Nem tanto assim, não é? Afinal, você tem namorado.

— E daí?

— Não vai poder aproveitar os gatinhos.

— Estou feliz com o meu gatinho. E mais feliz ainda que você largou aquele cara nojento!

— Não vamos falar disso — diz carrancuda e eu solto uma risada.

— Mas temos que falar! Você até emagreceu — digo passando a mão na barriga dela. Isabeli me dá um tapa na mão.

— Não emagreci por isso! Estou fazendo dieta.

— E você está muito bem. Perdeu quantos quilos?

— Três.

— É um ótimo avanço.

— É fácil para você falar sobre isso, come igual uma vaca e não engorda!

Dessa vez o soco foi meu.

— Palhaça!

Conversamos muito e fizemos muitos planos para esse ano. Acho que vai ser muito bom!

222
222

Me preparava para dormir quando minha mãe entra no quarto.

— Preparada para a faculdade? — pergunta sentando na cama.

— Estou um pouco nervosa — confesso.

— Isso é normal. Os primeiros dias são sempre assustadores.

— Você nunca fez faculdade, mãe!

— Mas tudo que é novo dá um medo ou insegurança.

— Verdade.

— Não se preocupe, filha. Vai se sair muito bem! É uma menina muito inteligente.

— É, vamos ver...

— Até porque vai ter a Isabeli por perto.

— Sim! Isso realmente é bom.

— E a Larissa também vai estudar lá. Você sabia?

Fico em silêncio olhando o rosto da minha mãe. Eu acho que preciso limpar os meus ouvidos... Ela disse Larissa e estudar lá na mesma frase?

— Como é?

— Sua prima Larissa passou no vestibular e vai cursar Design de moda.

— Bem a cara dela.

Só para quem não sabe, não vou com a cara da Larissa.

— Já são duas pessoas conhecidas, não é?

— Preferia só uma — resmungo.

— Filha, vocês têm que parar com essa implicância de vocês. Já são moças crescidas!

— Diga isso a ela!

Minha mãe suspira.

— Boa noite, querida. — Beija minha testa.

— Boa noite.

Conversei com o Lorenzo sobre a Isabeli e ele ficou super feliz que ela faria faculdade e disse que ia ajudá-la também. Claro que eu disse que também era um empréstimo!

No mesmo dia ele providenciou uma vaga para ela na república.

Que maravilha! Não vou ficar sozinha com pessoas desconhecidas. E isso é muito bom!

Uns dias depois vieram buscar a gente e a Teci. Não sei como vai ser minha vida quando o curso começar, mas vou ter que dar meu jeito de visitá-la, senão ela vai ficar louca e como diz Miguel, “atentar contra os funcionários”.

Minhas coisas já estavam arrumadas, pois Lorenzo avisou que iam chegar hoje. Isa veio para cá com suas coisas. Já estava tudo na varanda quando os carros chegaram.

Sorri largamente ao ver Marcos. Ele sorriu de volta. Fui em sua direção e o abracei apertado. Senti que ficou sem jeito, mas eu nem ligo!

— Como estão as coisas?

— Tudo bem e você, senhorita?

— Estou eufórica com essas novidades!

Ele sorri.

— Vou colocar as coisas no carro.

Nos despedimos dos meus pais enquanto ele colocava as coisas na mala do carro.

— Ligue de vez em quando — diz minha mãe.

— Sim! Te ligo quando tiver minha primeira aula de anatomia.

— Deus! — fala com a mão no coração eu caio na gargalhada.

— Te conto os detalhes...

— Me poupe disso!

— Tudo bem. — Abraço ela.

— Venha nos visitar nas férias, filha. — Ela sorri.

— É uma boa ideia.

Me despeço da Maria, que já chorava e meu pai se aproxima de mim.

— Estude bastante e consiga boas notas.

— Tudo bem. Não é tanta matemática, mas eu me viro.

Ele acena com a cabeça.

— Vamos? — Marcos chama.

Dessa vez um caminhãozinho veio junto e eles colocaram a Teci nele.
Íamos juntos.

Entramos no carro. Fui na frente com o Marcos e a Isabeli atrás.

— Como foi tudo quando voltei?

— Bem, as pessoas consolaram Lorenzo, afinal, ele saiu de vítima.

— O que disseram a ele?

— Muitas coisas.

— Tipo o que?

Marcos sorri.

— Você é teimosa, não é?

— Por que está dizendo isso?

— Pra que quer saber o que as pessoas pensavam?

— Eu sei que já não eram maravilhas antes, depois de toda essa merda, não pode ter sido melhor.

— É...

— O que disseram?

— Ai meu Deus... — resmunga.

— Fala logo!

— Alguns disseram que ele não devia ter se casado com uma menina porque era nisso que ia dar.

— Hum... E sobre o Daniel? O que falaram?

— Que não esperavam isso dele, mas vendo que você era uma menina nova e bonita, não teria outro final também.

— Crucificaram muito ele?

— Ele não sentiu nada, até porque está longe daqui. Mas falaram

algumas coisas sim.

— Pelo menos deu tudo certo com Lorenzo.

— Isso.

— Pararam de ameaçar ele, não é?

— Sim. Assim que a notícia foi a público, ele parou de receber aquelas coisas.

Sorrio satisfeita.

— Que bom.

— Agora só dar tempo ao tempo. Isso vai ser esquecido.

— Espero que sim...

Não falamos muito durante o caminho. Minha mente trabalhava a mil com esse assunto. Se as pessoas ficarem em cima de mim na faculdade? Ou mesmo na república? Vai ser um inferno! Mas faço da vida delas a mesma coisa!

— Chegamos.

Olho o local por um momento. É uma casa grande e arrumada. Deve dar bastante gente ali dentro...

Será que vai ser bom dividir a casa com essas pessoas? Não me dou bem com gente.

Entramos no local e a sala era bem espaçosa. Uma tevê grande no centro, vários sofás, mesa de jantar e uma estante enorme com livros.

Uma mulher se aproxima da gente com um grande sorriso no rosto.

— Bem-vindas, meninas!

— Obrigada — falamos juntas. Marcos deixou a gente na porta e foi embora.

— Venham comigo. Vou mostrar a casa e o quarto de vocês. Ah! Meu nome é Ângela. Qualquer coisa podem falar comigo, tudo bem?

— Tudo bem — respondo.

— Vamos.

Seguimos ela pelo lugar. Entramos em um corredor grande e vi várias portas. Paramos em frente a última.

— Aqui é o quarto de vocês. Podem deixar suas coisas e vou mostrar o resto.

Entramos no quarto e nele tinha duas beliches, armários grandes e mesas de estudo. Colocamos nossas malas perto da cama e fomos com ela conhecer o lugar.

— Aqui é a cozinha. Vocês terão horário para café da manhã e almoço.

— Alguém vai cozinhar? — pergunto confusa.

— Sim. Vocês alugaram o pacote completo. Márcia é a cozinheira e sempre servirá a comida na hora certa.

Troco olhares com Isabeli. Isso não é ruim!

2º Capítulo



DEPOIS DE CONHECER A CASA, voltamos para o quarto para arrumar nossas coisas. Ângela disse que dividiríamos o quarto com mais duas meninas, que chegariam a qualquer momento. Espero que não sejam chatas...

Ela nos mostrou que a casa tem um lado para meninas e outro para meninos.

O pesadelo de Daniel se realizou. Mas eu não tenho que contar tudo, certo? Até porque ele não vai voltar agora.

Tinha uma semana para aproveitar, pois depois começariam as aulas. Estou nervosa. Será que vão ter pessoas legais? Vendo que todos gostam de animais no curso, devo me dar bem com eles, não é? Ou quase isso.

— Com quem será que vamos dividir o quarto?

— Não faço ideia! Mas vamos colocar nossas coisas nesse armário e deixar o outro para essas pessoas. Não sabemos quem serão.

— É melhor mesmo.

— Vamos trancar isso.

— Tudo bem.

A porta se abre e olhamos na mesma hora.

Isso deve ser pesadelo!

— Com licença, uma das garotas chegou. Essa aqui é a Larissa. Ela vai dividir o quarto com vocês.

— É piada, né? — pergunto nervosa.

Larissa sorri cínica.

— Que coincidência!

— Não me toca! — digo amarga assim que ela se aproxima. Larissa levanta as mãos para o ar e se afasta de mim.

—... Bem, vejo que se conhecem...

— Infelizmente sim.

— Ela é minha prima — diz Larissa.

— Ah... Vou deixar vocês à vontade... — Sai do quarto com certa pressa.

Larissa anda pelo quarto observando tudo. Não tirava os olhos dela. Isabeli olhava de mim para ela com uma sobrancelha levantada.

— Até que não é tão ruim.

— Também achava isso antes de você chegar — digo ácida.

Larissa sorri. Respiro fundo para me controlar. Esse sorriso falso sempre me irritou.

— Está muito nervosa, priminha. Relaxa! Estamos na faculdade! Não temos mais cinco anos.

— Não importa quanto tempo passou e quanto passará.

— Quanto rancor — vai até a cama —, poderíamos ser amigas agora. Caio na gargalhada.

— Não me misturo com cobras!

— O que está acontecendo? — Isabeli pergunta.

— Eu não entendo porque ela implica tanto comigo... — Larissa se faz de vítima e eu reviro os olhos.

— É exatamente por isso. Eu não sou falsa como você. Não gosto, falo e pronto! Não fico me fazendo de boa moça!

Vejo ela morder o canto da boca.

— Tudo bem, mas vamos dividir um quarto agora.

— Eu vou ver isso.

— Como assim? — Isa pergunta perdida na conversa.

— Vou ver com a Ângela se tem outro quarto.

— Lara, não deve ter, já estamos em cima das aulas, eles devem estar cheios.

— Não custa tentar. — Saio do quarto sem deixar ela responder. Chego a sala e respiro fundo. Já começamos mal! Que droga! Por que logo no meu quarto? Por que logo na mesma república? Isso é Karma, não é? Não é possível! Ela deve ter farejado para saber onde eu ficaria para vir me infernizar a vida! Só pode ser!

Sigo em passos apressados pelo lugar procurando a Ângela e não encontro.

— Que merda!

— Precisa de ajuda?

Viro para trás quando escuto uma voz grossa. Um garoto de pele morena estava sentado no sofá. É bonitinho. Já achei um para sacanear Daniel.

— Sabe onde a Ângela está?

— Ela teve que sair.

— Ótimo! — digo estressada.

— Posso te ajudar em alguma coisa?

— Tem veneno?

— O que? — pergunta rindo.

— Esquece!

— Não sei qual o seu problema, mas que tal relaxar?

— Como?

— Sabe jogar vídeo game?

— Depende.

— Que tal então?

— É de luta?

— Tem também.

— Quero de luta. — Sento ao lado dele. — Assim desconto meu ódio em alguma coisa.

Ele levanta para colocar o jogo.

— Qual seu nome?

— Lara e o seu?
— Gabriel.
— Qual curso vai fazer?
— Já faço.
— Ah... E o que você já faz?
— Veterinária.
— Jura? — pergunto com um grande sorriso.
Ele me olha confuso.
— Sim.
— Qual período você está?
— Terceiro.
— Que maravilha! Aliás, você estuda?
— É claro que estudo! — diz revirando os olhos.
— Só perguntei porque tem muita gente que só quer bagunça.
Ele senta ao meu lado de novo.
— Eu gosto, mas não excessivo.
— E suas notas são boas?
— Por que essa pergunta?
— Porque esse é meu curso e se você tira notas boas e estuda, poderá me ajudar. — Sorrio largamente.
Gabriel dá uma risadinha e me entrega o controle do vídeo game.
— Vamos ver. Se me ganhar eu te ajudo.
— Até você se formar?
A risada agora é alta.
— Você cobra caro hein!
Dou de ombros.
— Pode ser.
— E se você ganhar?
— Aí eu posso pedir alguma coisa. — Ele sorri.
— Não sei se eu gosto disso...
— Tudo bem, não vamos apostar nada.
— É justo.

Começamos a jogar e quando ele me ganhava eu ficava com mais ódio ainda. Claro que ganhei algumas vezes, mas acho que ele deixou.

— Maldição! — digo alto e ele cai na gargalhada.

— Lembrei de uma coisa interessante agora...

— O que? — Deixo o controle de lado. Isso não me ajudou em nada na minha raiva!

— Você é caloura. Eu sou veterano...

— E?

— Conhece o trote?

— Acho que sim...

— Vai ser divertido! — Ele sorri largamente.

— Claro que vai. Pra quem faz sempre é bom, não é?

— Claro!

— Você sempre participa disso?

— Não. Mas no seu eu faço questão.

— Por quê? — Faço careta.

— Bem, esse pouco tempo que fiquei aqui com você, já vi que é uma garota de personalidade. Quero ver isso no dia do trote.

— Sinto que não será bom.

A risada foi alta e me fez virar os olhos.

— Lara...

Olho para trás. Isabeli estava parada atrás do sofá.

— Oi.

— Conseguiu mudar o quarto?

— Ângela não está — digo carrancuda.

— Por que quer mudar de quarto? — Gabriel pergunta.

— Porque o destino sempre tem que me sacanear e colocaram minha odiosa prima no mesmo quarto que o meu!

Os dois riem. Deve ser muito divertido mesmo ver a desgraça dos outros...

— Vocês já conhecem o campus?

— Não — respondemos juntas.

— Que tal irmos lá?
— O que você acha, Isa?
— Eu topo!
— Vamos então!
Gabriel sorri.

222
222

Fomos de táxi para a faculdade. O prédio era simplesmente enorme e muito elegante. Lembro que o Lorenzo disse ser uma das melhores faculdades da cidade, mas não imaginei desse jeito.

Entramos e era maior do que pensei. Tinha uma grande porta de vidro e ao passarmos por ela, encontramos uma escada enorme, no meio dividia e ia para o lado esquerdo e direito.

Gabriel nos mostrou a diretoria, os banheiros (que acho essencial) e as salas. Era tudo tão maravilhoso! Vir aqui me fez ficar mais empolgada com a faculdade.

Visitamos o lado onde Isabeli estudaria. Depois vimos os laboratórios (nessa parte um cara acompanhou a gente depois de Gabriel dizer que éramos calouras). Fomos para a parte de veterinária, no caso a fazenda. Era nos fundos. Eu nunca imaginei que tinha uma coisa dessas aqui! Olhando pela frente do prédio, você não diz que tem um monte de bois e cavalos na parte de trás.

— Isso é muito incrível! — digo animada.
— Eu devo admitir, não esperava tanto assim — diz Isabeli.
— Vocês vão gostar daqui. Os professores são ótimos.
— Meus professores não serão os mesmos que os de vocês — Isa diz com uma sobrancelha levantada.
— Sim, mas também são ótimos.
— Como pode dizer isso?
— Essa é uma das melhores universidades do país. Tem que fazer jus a “fama”.
— Tem razão — concordo com ele.
Fomos para a cantina comer alguma coisa, pois eu estava com fome.
— Você deve ter muitas lombrigas dentro dessa barriga!
— Eu preciso alimentar minhas filhas.

Gabriel ri do comentário.

— Está achando engraçado? Você ainda não viu como essa garota come!

— Magra desse jeito, deve ser igual um passarinho.

Reviro os olhos.

— Querem parar de falar de mim, por favor?

Pedimos nosso lanche e sentamos para comer.

— Como é o trote? — Isabeli pergunta.

— Depende do curso.

— Já não gostei disso... — resmungo.

Os dois riem de mim.

— Então me fala o da veterinária — Isabeli diz sorrindo maliciosa na minha direção.

— Claro que não! Ela vai saber.

— Verdade. Então filma, por favor.

— Que papo chato hein!

Eles riem de mim. Melhor comer porque essa conversa não está agradável.

Voltamos para a república depois de comer. Quando entramos na sala, virei os olhos ao ver Larissa sentada no sofá vendo tevê.

— Vou para o quarto. Esse lugar está empestado! — Viro as costas aos dois e escuto a risada de Larissa. Minha vontade era de voltar e dar na cara dela! Mas me controlei.

Assim que entrei no quarto, dei uma olhadinha no meu celular. Como saí do quarto furiosa, esqueci ele dentro da bolsa.

Tinha um monte de mensagem de Daniel.

Oi minha linda! Como estão as coisas? 16:20

Já chegou? 16:20

Está tudo bem por aí? 16:21

Por que não me responde? 17:17

Cadê você? 18:30

Pessoa desesperada. Só levei algumas horas para responder. Não tem nada demais nisso, não é? Eu esqueci o celular.



Por que o tempo não passa logo?

222
222

O primeiro dia de aula finalmente chegou. Eu não sei se fico feliz com isso ou se fico assustada. Feliz por agora ser oficialmente estudante de veterinária ou assustada com o tal de trote. Gabriel disse que não vai perder isso por nada nesse mundo e quando diz isso, sorri de uma forma

que eu não gosto nadinha.

Fui com Isabeli para a faculdade, mas lá dentro nos separamos, pois são áreas diferentes. Segui os papéis indicando o caminho. Gabriel tinha falado que geralmente a sala do primeiro ano é no primeiro andar, mas que podia mudar. Então resolvi seguir a indicação, vai que me perco?

Tinha muito corredor para o meu gosto. Fora os sem educação que passam quase por cima de você.

Cheguei finalmente na minha sala e já tinha algumas pessoas dentro. Sentei na carteira da frente, mas não a primeira.

Um tempo depois a sala estava lotada. Deve ter umas sessenta pessoas aqui dentro.

Fiquei naquela sala por um longo momento e quase dormi. O coordenador do curso fez um discurso que parecia não ter fim. Depois o mesmo homem que mostrou os laboratórios no dia que viemos com Gabriel, fez o mesmo percurso. Vi tudo de novo, mas não deixou de ser interessante.

Antes de liberar a gente, o coordenador deu outro discurso, mas dessa vez sobre o trote. E aí eu me interessei e prestei atenção. Ele disse que nós não somos obrigados a participar e se tiver algo que nos faça sentir constrangidos ou algo pior, qualquer coisa ligar para a polícia.

Não gostei disso.

Depois desse discurso animador, ele nos liberou. Segui as pessoas olhando todos os lados. Tenho certeza que estão esperando a gente do lado de fora! Me sinto uma vaca indo para o abate!

Ao chegar do lado de fora da universidade, vi uma grande quantidade de pessoas, entre elas, Gabriel, que me olhava com um sorriso de desafio.

Estou ferrada!

Logo eu e os alunos estávamos cercados pelos veteranos. Eles faziam piada sobre a gente e repetiam várias e várias vezes “calouro burro”. São tão maduros! Então eles perguntaram quem queria participar e quem não queria. Quase fui embora, mas eles não devem fazer nada que me mate! Só vou ficar bem suja. E já vim prevenida, a roupa que estou usando é velha e pode ser jogada fora.

No fim ficaram poucos alunos. Daquela turma de quase sessenta, uns quinze no máximo ficaram. Acho que assim é pior, pois quanto mais

peessoas, pior de observar. Colocaram a gente encostado no muro da universidade e vi uma garota loira colocar uns potes de tinta guache no chão. Vou virar palhaça.

— Muito bem calorada, esse aqui é o André. Ele vai pegar os pertences de vocês e guardar em um lugar seguro.

— Que lugar seria esse? — pergunto desconfiada.

— Nos armários, caloura.

— Sei...

— Está desconfiando de mim, caloura?

— É claro que estou! Vocês estão aqui para sacanear a gente se não lembra.

Ela se aproxima de mim e me olha bem de perto.

— André essa daqui é daquelas abusadas. O que você acha?

O garoto se aproxima também. É do estilo bad boy, nojento e filhinho de mamãe. As roupas são impecáveis e ele está arrumado até demais.

Assim que se aproxima fica me encarando por um momento.

— Acho que tem que tratá-la bem, Michele.

A loira vira os olhos e eu franzo a testa.

— Vou começar com isso logo. — Ela sai de perto de mim e começa a pintar a cara do primeiro garoto da “fila”. Suspiro e procuro por Gabriel. Está a alguns passos conversando com outros veteranos. Ele olha na minha direção e o seu semblante muda. O que eu fiz?

— Então caloura... Tem quantos anos? — André pergunta.

— Dezoito.

— Só?

— Achou que era mais velha?

— Achei.

— Devo ter envelhecido do ano passado pra cá então — digo sarcástica ao me lembrar de como Daniel me tratou quando me conheceu.

— Hum... Acho que você está muito bem.

— Obrigada.

— Lara tenho que falar com você. — Gabriel surge do além.

— Agora?

— Nesse instante! — Agarra meu pulso e praticamente me arrasta para longe do menino.

— Que foi?

— Cuidado com o André.

— Por quê? Ele pode me matar?

Gabriel ri alto.

— Matar não, mas ele é o cara mais galinha desse lugar, adora, como ele mesmo diz, as “carnes frescas”.

— E eu com isso?

— Ele gostou de você.

— Problema dele!

— Só estou alertando.

— Fica tranquilo que eu sei me defender — digo tocando o ombro dele.

Gabriel ri e balança a cabeça em negação. Volto para o meu lugar, está quase na minha vez de ficar com a cara suja.

Prendo meu cabelo em rabo de cavalo, vai que suja né?

A tal Michele se aproxima de mim e sem dizer nada começa a desenhar na minha cara. Ela fica na ponta do pé para sujar minha testa. Seguro para não rir nesse momento. Vai que ela bota o pé na frente para eu cair?

— Pronto. Espere terminar os outros.

— Ok.

Enquanto ela continua pintando, pego um espelho dentro da minha mochila. O tal galinha ainda não tinha recolhido as nossas coisas.

Me olho no espelho. Ela fez uma bagunça danada! Ainda escreveu burra na minha testa. Não vi a de mais ninguém assim. Desgraçada... Com certeza ela sente algo por esse imbecil e se vingou de mim porque *ele* gostou. Vê se pode uma coisa dessas?

Meus braços também foram sujos. Ela escreveu o nome do curso nos braços.

Já estou me arrependendo de estar aqui...

3º Capítulo



DEFINITIVAMENTE ESTOU arrependida de ter ficado nessa merda! Fizeram a gente andar em fila e de mãos dadas, só que com uma coisa para dificultar: a mão tinha que passar no meio das pernas. Cara isso dá dor nas costas! Fora que é horrível andar desse jeito!

E os imbecis ainda ficavam sacaneando a gente e apressando. Minha vontade era de soltar as mãos e dar na cara deles! E depois ir embora.

Levaram a gente até uma praça. Sim, fomos andando desse jeito até lá. Finalmente deixaram a gente soltar as mãos.

— Agora é a hora do banho.

— Já vi que isso não é bom...

A loira respira fundo quando falo isso. Eu tenho que ficar de boca fechada? É obrigação? Que eu me lembre a boca é minha e eu abro quando quiser!

— Estão vendo aquela poça de lama? — Todos olham ao mesmo tempo. — É a nova piscina de vocês.

— Quer que a gente pise ali? — uma garota pergunta franzindo a testa.

— Já que você perguntou, vá primeiro.

A menina troca olhares comigo e vai até onde a Michele falou.

Então entendo a ideia. A garota ficou parada no meio da lama com ela cobrindo suas canelas, mas o que a sujou de verdade, foram os veteranos jogando lama nela toda. Ela ficou completamente marrom.

Ferrou!

Os meninos eram os que mais faziam bagunça na lama. Chegaram a rolar.

Na minha vez fechei os olhos e deixei jogarem a sujeira. Estava gelado e tinha um cheiro bem ruim. Espero que só tenha lama aqui...

Estava completamente marrom e fedida.

— Agora vamos fazer outra coisa?

Isso não acaba nunca?

— Vem cá. — Aponta para mim.

— Pra que?

— Vem logo!

— Me diga pra que primeiro!

Ela respira fundo. Tinha a sensação de que ia voar no meu pescoço a qualquer momento.

— Você é a mais magra das meninas. Preciso da sua ajuda.

— Pra...?

Ela bufa estressada.

— Meninos abaixem no chão um ao lado do outro. — Eles obedecem.
— Você vai passar por cima deles.

— Como?

— Pisando nas costas deles.

— Você é maluca?

Vejo ela olhar para o André. Ele se aproxima.

— Não se preocupa, caloura. Dois dos nossos vão segurar suas mãos e você não vai cair.

— Mas e eles?

— Você é magra, não vai machucá-los.

— Tudo bem.

Me conduziram até o primeiro garoto. Eles estavam com as mãos apoiadas no chão e as pernas encostadas no peito. Por que tenho a sensação de que isso não vai prestar?

Me ajudaram a subir no primeiro garoto. Tinha dois veteranos segurando minhas mãos, um de cada lado. Fui pisando nas costas dos meninos, morrendo de medo de cair ou de machucar alguém e então cheguei no final e um dos meninos me ajudou a descer. Que tenso!

— Obrigado pela ajuda — diz André. — Agora vamos as meninas!

— Tá de brincadeira... — falo cansada e ele dá uma risadinha.

— Meninos fiquem em pé um atrás do outro e abram as pernas. Vocês vão passar por baixo.

Reviro os olhos.

Tudo que eu menos queria no mundo era andar de quatro e passar por baixo das pernas de alguém.

Depois dessa coisa deplorável que tive que fazer, fizeram a gente pedir dinheiro na rua.

Pouca vontade. Era o que eu sentia no momento de pedir dinheiro. Ainda mais que sabia que iam usar para bebidas.

— Só isso, caloura? — diz olhando meu copo quando entrego.

— É a crise.

Ele ri e pede para me juntar ao resto do pessoal.

Voltamos para a universidade, da mesma forma que fomos para a praça.

Nos levaram até o pátio.

— Aqui vamos lavar vocês e vocês vão gostar.

— Hum... — resmungo e a Michele me ignora. Olho ao redor e encontro o Gabriel me olhando com um sorriso debochado no rosto.

— Estão vendo aqui — aponta para o chão molhado — é só escorregar e se divertir. Mas antes vamos lavar vocês com a mangueira.

Aquela merda estava gelada! Muito gelada! Tenho a impressão de que derreteram gelo e jogaram na gente!

Mas realmente na segunda parte eu me diverti. Me joguei no chão e fui escorregando. Por isso eles falaram que iam lavar a gente antes, se fossemos cheios de lama, íamos sujar o corredor todo!

Tivemos que secar o chão (essa parte não foi divertida) e depois nos liberaram dizendo que no sábado ia ter uma chopada e que estávamos convidados.

Eu estava morta! Parecia que tinha sido atropelada por um caminhão.

Voltava para a república com Gabriel. Tive que ir a pé, pois os táxis não estavam aceitando eu toda molhada no carro. Ótimo! Gabriel se ofereceu para ir comigo, para não ir sozinha.

— Então, achou algo em minha personalidade e o trote?

— Sim — diz sorrindo.

— O que? — pergunto confusa. Nem armei barraco...

— Contrariou a garota mais nojenta da universidade.

— É mesmo? — pergunto indiferente.

— Ah! Eu nunca vi ela tão irritada como hoje.

— Me pareceu bem mansa.

Ele dá uma risada alta.

— Ela tem classe demais para brigar como os “favelados” como ela mesma diz.

— Já não gostei dela, agora gosto menos ainda.

— Você tem ligação direta mesmo, não é?

— Como assim?

— Fala o que acha doa a quem doer.

— A verdade tem que ser dita.

— Tem razão.

— Falta muito?

— Estamos chegando.

— Ainda bem. Estou cansada.

— Estou com pena de você. Deve demorar a tirar essa lama do cabelo — fala mexendo nele.

No momento eu sentia ele colado na minha cara e couro cabeludo. Soltei ele na hora que jogaram água na gente, mas minha ideia de limpar não adiantou muito pelo visto.

— Ainda tem lama?

— Um pouco.

— Vejo um lado ruim de cabelo grande agora.

Gabriel sorri.

— Seu cabelo é lindo assim.

— Obrigada. Eu sei disso. — Ele ri. — Agora me dá um abraço amiguinho! — Estendo os braços na direção dele.

— Não! Fica longe! — Se afasta de mim.

Em pouco tempo estamos correndo feito duas crianças em frente à república.

Entramos rindo e logo meu humor se foi, assim que bati os olhos em Larissa. Ela se aproxima com aquele sorriso falso e nojento que tem.

— Nossa, acabaram com você.

— Que te interessa isso?

— Ei... — Gabriel fala com uma sobrancelha levantada.

— Eu vi a brincadeirinha de vocês... Por que não me disse que estava namorando, prima?

— Porque não é da sua conta! — falo estressada.

— Nossa, não precisa ficar na defensiva.

— Eu fico como eu quiser, obrigada.

Gabriel faz um pigarro falso e a gente olha para ele.

— A gente não está namorando.

— E você não tem que dar satisfação para essa naja! — digo alto.

Gabriel levanta as mãos em rendição.

— Vou tomar banho!

— Sei que não é esse, prima. É o outro.

Paro no meio do caminho, mas não viro de frente para ela. Estava indo ao quarto pegar minhas roupas para tomar banho.

— É aquele que você roubou do próprio marido.

Viro de frente para ela com um olhar de ódio e o sorriso que tenho só faz minha raiva aumentar. Gabriel me olha confuso. Me aproximo depressa de Larissa e ela vai para trás. Agora o sorriso se foi dando lugar a uma cara de medo hilária.

— Se meta com a sua vida! Se falar qualquer coisa sobre esse assunto eu juro que reformo toda a sua cara! Principalmente a sua língua! Se usar ela de novo eu corto ela fora! Estamos entendidas?

— Sim.

— Ótimo!

Viro as costas e vou para o quarto.

Um dia eu ainda mato a Larissa! De preferência asfixiada! Desgraçada! Por que falar nesse assunto? Depois eu não tenho motivos para odiar ela...

Meu banho foi muito demorado por causa do cabelo. Foi difícil limpar tudo, mas consegui.

Quando saí do banheiro e cheguei no quarto, vi Larissa no celular. Respirei bem fundo e ignorei sua presença. Não vi a Isabeli até agora. Onde será que ela se meteu?

— Ela fez amizade com um garoto. Estão bem próximos para falar a verdade.

Franzo a testa quando ela fala isso. Estava arrumando meu armário.

— Eu não posso afirmar nada, mas eles estão bem íntimos.

Com quem ela está falando e de quem? Olho para ela e então sinto meu sangue quente. Ela está com meu celular!

Me aproximo e arranco da mão dela.

— Que porra você pensa que está fazendo? — grito histérica.

— Calma, priminha. Ele tocou e eu atendi pra você.

— Se tocar nessa merda de novo eu faço você comer ele!

— Nossa quanto estresse... — Levanta da cama e sai do quarto.

Olho o visor do celular e é uma ligação de Daniel.

Que maravilha! Além de tudo ficou falando merda para ele! Que filha da puta!

Coloco o celular na orelha.

— Daniel?

— *O que foi isso?*

— O que?

— *Esse estresse todo aí?*

— Não acredita em nada que aquela piranha te falou!

— *Quem é ela?*

— Minha prima.

— *Prima?*

— Sim. Ela me odeia.

— *Vejo que a reciproca é verdadeira.*

— Obviamente.

— *Quem é esse seu amigo? Ela mentiu quanto a isso?*

Suspiro.

— Não mentiu. Eu fiz amizade com um garoto sim, mas é só amizade.

— *Hum...*

— Você não vai brigar comigo por causa disso, não é? Porque se for eu vou agora mesmo matar a Larissa!

— *Calma! Eu não vou brigar.*

— Que bom.

— *Mas isso não quer dizer que não fique com ciúmes...*

Sorrio.

— Não precisa ficar, eu só quero você.

— *Não fala assim, me dá vontade de ir embora logo...*

Solto uma risada.

— Tenha paciência!

— *Não tenho muita.*

— Sei disso, mas você tem uma grande competição aí e sei que vai ganhar.

— *Espero que sim. E como foi o primeiro dia?*

— Participei do trote e me arrependi.

Ele dá uma risada gostosa.

— *Como foi?*

Conto a ele os momentos de tortura que vivi nesse dia e ele ri da minha cara.

Depois de uma longa conversa ele desligou. O horário é diferente daqui.

Isabeli entra no quarto e eu cruzo os braços.

— Onde você estava?

— Também participei do trote.

— Isso eu já percebi. — Ergo as sobrancelhas. Ela estava toda suja de guache. — Por que demorou a voltar?

— Fizeram um churrasco e eu fui.

— Hum...

— Mas também fui convidada para a chopada do seu curso.

— É mesmo? — Sento na cama.

— Você vai?

— Não gosto dessas coisas.

— Se eu te pedir para ir comigo, você vai?

Olho para ela e ela sorri. Até no dente tem sujeira.

— Vou pensar no seu caso.

— Tudo bem. Vou tomar um banho.

222
222

A semana passou muito rápido. Faltava um dia para a chopada. Isabeli vinha constantemente me perturbando para ir nessa porcaria. Eu não gosto de lugares com muitas pessoas! Será que ela não entende?

— Por favor, Lara! Não posso ir sozinha. Não conheço ninguém.

— Não conheceu ninguém na sua turma?

— Algumas pessoas, mas elas não vão. Por favor!

— Se você não sabe, tem que comprar a entrada e elas já acabaram, pois é amanhã.

— Sei, mas eu comprei duas entradas.

— Você o que?

— Já comprei sua entrada.

— Isabeli! Eu não disse que vou!

— Se mudar de ideia, vendo as duas na entrada amanhã.

Suspiro e me jogo na cama. Pelo que vi, vai estar lotado esse negócio. E eu nem gosto de chope! Se for vai ser só por ela.

— O Gabriel disse que vai.

— Eu sei.

— Poderíamos ir juntos.

— Você já perguntou a ele se quer ir com a gente?

— Sim. Ele disse que topa.

— Preciso pensar!

— Tudo bem — diz com as mãos para o ar. — Mas só tem até mais tarde para isso.

Fiquei no quarto pensando sobre o assunto. Hoje só tive aula na parte da manhã e isso é muito bom. Duas vezes na semana eu tinha aula a tarde também e isso me consome.

Meu celular toca e pego achando que é o Daniel, mas para a minha surpresa é o Lorenzo.

— Oi! — digo contente.

— *Oi, menina! Como estão as coisas?*

— Muito bem! Aos poucos vou me acostumar com essa rotina doida.

Ele dá uma risada.

— *Você está livre agora?*

— Sim. Não tenho aula a tarde hoje.

— *Quem bom! Quero te convidar a vir aqui em casa para conversarmos.*

— Na sua casa?

— *É claro.*

— Tem certeza que isso é uma boa ideia?

— *Venha e vamos conversar. Marcos te busca. Pode ser?*

— Tudo bem — digo confusa.

— *Estamos esperando!*

— Até daqui a pouco então.

— *Até!*

O que será que ele quer conversar?

Troquei de roupa e fiquei esperando o Marcos. Estava sentada no sofá e tinha o celular na mão.

— Então, decidiu se vai amanhã?

Olho para o lado e Gabriel senta comigo.

— Ainda não.

— Por que não quer ir?

— Não gosto desse tipo de lugar.

— Você já foi em algo assim?

— Não...

— Então como não gosta?

— Odeio ficar no meio de muita gente.

— Entendo. Mas dá pra gente se divertir mesmo assim.

— Eu não sei.

— Tem medo de alguma coisa?

— Não medo. Eu só não me sinto bem no meio de tantas pessoas.

— Vamos fazer o seguinte: vamos e se você se sentir mal, volta pra casa. O que acha?

— Não é tão ruim.

— Então pensa com carinho. Sua amiga está bem empolgada.

— Percebi. Encheu meu saco a semana toda.

Gabriel ri.

Meu celular toca e era o Marcos.

— Tenho que ir. Vou pensar na sua proposta.

— Tudo bem — diz sorrindo.

Saio da república e entro no carro. Conversamos um pouco durante o caminho. Tentei arrancar dele o que o Lorenzo queria comigo, mas ele disse que não sabia. Claro que não acreditei, mas ele não vai me dizer mesmo.

Segui com o Marcos para o apartamento. Várias lembranças vieram em minha mente. Boas e ruins.

— Que bom que veio, menina! — Lorenzo vem na minha direção e me abraça apertado.

Rosa se aproxima sorrindo. Retribuo o sorriso. Ela está diferente de antes. Está bem mais arrumada.

— Bom te ver. — Me abraça.

— Você está ótima!

— Obrigada.

— Está com fome? — Lorenzo pergunta sorrindo.

— Estou muito curiosa do porquê me chamou aqui. E com fome também.

— Fiz um lanche pra gente — diz Rosa e segue para a cozinha. Fomos atrás.

Comemos e conversamos coisas como meus primeiros dias de aula e a república.

— Agora pode me dizer por que me chamou aqui? Acho que ainda está muito recente...

— Eu sei, mas queria conversar com você — responde Lorenzo. — Estive pensando e quando o Daniel voltar de viagem, quero que todos saibam que eu aceitei o namoro de vocês e que frequente minha casa como antes.

— Não vou morar aqui de novo. Seria demais!

Lorenzo sorri.

— Mas pode visitar a gente sempre que quiser. Já disse aos jornais que perdoei meu filho e desmenti a história de que ele foi para Itália para se afastar de mim. O próximo passo é você.

— Acha que isso vai ser bom?
— Por que não? A vida é minha e meu filho está muito melhor com você.
— Eu não te fiz nem um pouco feliz? — pergunto com mágoa fingida. Lorenzo dá aquela risada histérica que tanto gosto e Rosa ri com ele.
— Ao fazer ele feliz, você me fez feliz.
— Isso é profundo...
Os dois riem.

222
222

Voltei para a república depois de conversar bastante com Rosa e Lorenzo. Assim que cheguei encontrei Isabeli na sala, provavelmente me esperando.

— E aí, você vai?
— Eu topo o que o Gabriel falou. E se você quiser ficar, caso eu queira vir embora, você pode ficar.
Ela sorri largamente
— Obrigada amiga! — Me abraça e dá uns pulinhos.
— Você está mesmo empolgada com isso. Tem algum motivo que eu não sei?
— Não. Só quero me enturmar mesmo.
— Tá — respondo desconfiada.
Já disse que vou, agora não tem como voltar atrás. Só espero não me arrepender depois.

4º Capítulo



ESTAVA PREOCUPADA com a tal festa. Muita gente, ambiente fechado... Isso não vai prestar!

— Que roupa você vai?

— Tanto faz.

Isabeli revira os olhos. Ela começa a revirar minhas roupas.

— O que pensa que está fazendo?

— Escolhendo sua roupa para hoje à noite.

Ela tirou praticamente meu armário inteiro para fora. Que coisa chata!

Fiquei o dia inteiro preparando meu psicológico para tal evento. Perto da hora de ir, Isabeli ficou me perturbando querendo me arrumar. Por que ela está preocupada com isso? Que merda!

— Eu não quero nada na minha cara!

— Ai Lara! Larga de ser chata! Só quero te deixar mais arrumada.

— Eu estou ótima!

Discutimos por um longo momento até que deixei ela fazer essa merda logo. Quando estava pronta, fui para a sala esperar o Gabriel, que na verdade estava esperando. Me aproximei do sofá e parei atrás dele.

Gabriel levantou e me olhou de cima para baixo.

— Eu sei que estou ridícula com essa saia, mas a Isabeli já torrou toda a paciência que eu tenho.

— Não é muito grande, não é? — Ele sorri.

— Muito engraçado! — debocho.

— E você não está ridícula.

— Hum...

— Vamos? — Isabeli aparece e para ao meu lado.

— Vamos — responde Gabriel.

Seja o que Deus quiser!

222
222

Fomos de táxi. Isabeli estava muito empolgada e eu só sabia pensar na minha cama me esperando em casa.

O carro parou em frente a uma casa de festa. Entramos na fila. Enquanto esperávamos para entrar, fiquei reparando o lugar. Era grande e com muita luz colorida.

Já estou mudando de ideia.

Isabeli entrega os nossos convites ao homem que está na porta e Gabriel também entrega o dele.

Assim que coloquei meus pés dentro daquele lugar, tive vontade de voltar para casa. Estava lotado! Luzes piscando, pessoas, muitas pessoas...

Agarrei a mão de quem estava do meu lado ao sentir o pânico crescer.

— Relaxa — diz Gabriel.

Solto a mão dele com certa pressa e escuto sua risada.

— Vamos para um lugar mais leve.

— Onde?

— Tem um espaço com menos pessoas. Vamos pra lá.

— Que bom.

Seguimos Gabriel passando por entre as pessoas. Andamos um pouco até que chegamos em uma área que tinha lugar para sentar.

Que bom, eles pensam nas pessoas velhas, ou mentalmente velhas,

como eu.

— Aqui está melhor?

— Aparentemente sim.

— Quero apresentar meus amigos a vocês.

— Por que você não anda com os veteranos que vi no dia do trote?
Você ficou com um outro grupinho.

— Não aceitam muito bem nerds.

— Nerd? Você?

— Sim.

— Você não tem cara de nerd!

— As aparências enganam.

— Cadê seus amigos?

— Devem chegar logo.

Esperamos os tais amigos de Gabriel aparecerem. Enquanto isso, sentamos e ficamos conversando. A música estava alta, mas dava para conversar.

Vinte minutos depois, dois garotos se aproximaram da gente. Um eu nunca vi na minha vida e o outro era o Gustavo! Ele sorriu ao me ver. Já disse que o sorriso dele é lindo? Acho que falei com Daniel uma vez... Ele não gostou nadinha.

— Que surpresa!

Me aproximo e seguro a camisa dele esmagando os dedos. Sorrio para Gabriel, que me olha confuso.

— Já volto.

Carrego Gustavo para longe deles.

— Não conte a eles!

— Contar o que?

— Que já ficou me vigiando.

Ele ri.

— Eu protegi você e não vigiei.

— Dá no mesmo.

— Por que não posso dizer?

— Você sabe daquela bagunça toda que aconteceu naquela família, mas ele não sabe e não quero que me odeie.

— Gabriel não vai te odiar por isso.

— Pode ficar de boca fechada?

— Tudo bem. Mas o que vai dizer a ele sobre me arrastar até aqui?

Fico em silêncio sem saber o que dizer. Gustavo ri.

— Posso dizer que te conheci na casa deles pelo menos?

— Acho que sim. Só não comente aquele acontecido ou eu te mato!

Mais uma risada. Que sorriso...

— Tudo bem. Boca fechada.

— Ótimo!

Voltamos para onde estavam todos. Me fiz de imbecil e fingi que nada aconteceu. Gabriel não perguntou, para o meu grande alívio, mas deve perguntar ao Gustavo depois.

— Cadê a Isabeli? — pergunto ao notar que ela não está com os meninos.

— Foi andar por aí.

— Andar por aí? — pergunto com falsa calma. — Como assim andar por aí? — Agora já estava surtando. — Ela comeu merda por acaso? Me chama pra essa porcaria e me larga?

— Você não está largada — diz calmo.

— Você entendeu!

Os meninos riem.

— Você precisa relaxar.

— Impossível aqui dentro — digo olhando ao redor. Acho que tenho fobia de pessoas...

— Vou buscar algo para beber. Vocês querem? — Gustavo pergunta.

— Agora não — responde Gabriel.

— Vou com você — o outro menino diz.

Os dois se afastam da gente e somem na multidão.

— Já quer ir embora?

— Estou cogitando isso desde que entrei no táxi. E depois dessa de Isabeli, eu só penso em arrancar o pescoço dela fora!

— Ela se encontrou com um garoto.

— É?

— Sim. Vi ela indo em direção a ele e depois sumiram juntos na multidão.

— Filha da mãe... — resmungo nervosa.

— Relaxa. Ela só está se divertindo.

— Bom pra ela — falo com raiva. Estava de braços cruzados olhando a multidão de pessoas. Dançavam e bebiam como loucas! Onde fui me meter?

— Esquece um pouco isso. De onde conhece o Gustavo?

— É uma história longa...

— Hum...

Paramos de falar quando um casal se aproximou e começou a se agarrar bem do nosso lado. Trocamos olhares e rimos baixinho.

Ficamos até sem fala com a cena. Era um amontoado de braços, um agarramento feroz. Fiquei assustada. Até que a garota se afastou e sumiu na multidão.

Que...?

Olhei para o lado e o cara estava me olhando. Era o André. Nem consegui ver com aquele agarramento. Encarei de volta. Então ele se aproximou. Dei um passo para trás, pois parou perto demais. Ele não sabe o que é espaço pessoal não?

— Oi.

— Sua namorada deve estar te esperando.

— Ela não é minha namorada.

— Entendi...

Já estava incomodada com o olhar dele em mim.

— E você? Está acompanhada? — Mais um passo para perto de mim e um meu para trás.

— É claro que sim! Não está vendo? — Agarro o braço de Gabriel e puxo ele para bem perto de mim. O André franze a testa.

— Eu sei que não está com ele.

— Por que acha isso?

— Ele não pega ninguém.

Sinto um ódio crescer dentro de mim. Ninguém vai humilhar meu amigo assim não!

— Por que você acha que não? Só por que não sai por aí se esfregando sem ter vergonha na cara como você? Ele não tem que provar nada pra ninguém! Se você tem, boa sorte.

Fica um grande silêncio depois do que eu digo. André me encarava com um olhar de raiva. Eu tinha as sobrancelhas levantadas e não parava de encarar também.

— Ele tem até razão por não mostrar pra ninguém que está com você. — Me olha de cima para baixo. — Magrela desse jeito, não tem muito com o que competir com as outras garotas daqui, não é? Vocês são o casal perfeito.

— Não preciso competir com ninguém e cada um tem seu gosto.

Ele respira fundo e sai de perto sem dizer nada.

Suspiro e tiro o braço de Gabriel. Olhava o chão, mas sentia que ele estava me olhando.

— Obrigado. — Ele sorri.

Sorrio fracamente.

— Você está bem?

— Sim. Acho que vou pra casa...

— Tem certeza que está bem?

— Sim...

Ele cerra os olhos.

— Não liga para o que ele disse. Só tentou te humilhar para ficar por cima.

— Mas ele não mentiu. Eu sou mesmo magrela... — Desvio o olhar. Por que isso me incomodou?

— Mas você é linda.

Franzo a testa. Continuo encarando o chão e não digo nada. Gabriel segura meu rosto e me faz olhar para ele.

— Nunca ninguém me defendeu como você fez hoje.

— Não gosto de injustiça. Pelo jeito esse cara implica com você, ou estou errada?

— A “turma” toda dele implica comigo.

— E você não revida?

— Lara eles não são pessoas boas.

— E agora que você me diz isso?

— Não acho que vá te fazer nada. Ele é covarde, mas não com mulheres.

— Hum...

— Quer mesmo ir?

— Acho que sim — digo desanimada.

— Eu te acompanho até a porta então.

— Tudo bem.

Gabriel se aproxima e me abraça. Fico sem reação por um momento e então abraço-o de volta.

— Obrigado mesmo.

— De nada. Ninguém humilha meus amigos na minha frente!

Gabriel ri e se afasta um pouco de mim, mas não muito. Ele fica me encarando por um momento em silêncio. Então faz o que eu não esperava, se aproxima rapidamente e me dá um beijo. Empurro-o levemente para longe de mim. Estava com os olhos arregalados em sua direção.

— Desculpa, Lara!

Tentei responder, mas não consegui. Estava chocada! Eu fiz alguma coisa para ele entender que queria isso?

— Ahm... — Coço a cabeça. — Desculpa, Gabriel, fiquei confusa agora... Eu não dei a entender nada disso, dei?

— Não. Desculpa, é que você estava perto e tinha acabado de enfrentar

o cara mais imbecil por mim. Eu que devo ter confundido tudo. Não vai ficar chateada comigo, vai?

— Não. Mas você tem que prometer que isso não vai acontecer de novo.

— Prometo!

— Larissa inventa muitas coisas, mas ela não mentiu quanto a eu ter namorado.

— Desculpa...

— Tudo bem. Acho que vou indo. Diga a Isabeli que ela está ferrada na minha mão.

— Vou com você até a porta.

— Não precisa. Eu me viro.

— Mas...

— Espero seus amigos voltarem para você não ficar perdido.

— Tem certeza?

— Sim.

Esperei um tempo até que os meninos voltaram finalmente. Estava louca para ir embora! Ainda mais depois do que aconteceu aqui.

— Agora posso ir.

— Já vai embora? — Gustavo pergunta.

— Sim.

— Acabamos de chegar.

— É, mas eu já não queria vir, então já vou.

— Tudo bem.

— Vou com você até a porta — diz Gabriel.

— Já disse que não precisa. Eu me viro. Tchau pra vocês.

Viro as costas e não deixo eles responderem, vão ficar me enchendo para ficar e eu não quero.

Passo com dificuldade entre as pessoas tentando chegar a saída. Por isso não gosto de lugares assim! Não dá nem para respirar.

Quando vejo finalmente a porta, quase canto de alegria. Mas antes que

eu possa chegar, alguém segura meu pulso e me puxa fortemente. Tinha tanta gente que nem consegui ver quem foi. Tentei me soltar, mas a pessoa apertou com muita força.

Então fui carregada até o bar do lugar e aí consegui ver quem me agarrou. Era o André. Ele me fez sentar no banco e ficou me encarando um longo momento em silêncio.

Encarei de volta. O que será que ele quer? Deve estar com raivinha pelo que eu fiz.

— Está sozinha agora?

— O que você tem com isso? — digo seca.

Ele cerra os olhos.

— Só queria saber. Aceita? — Empurra um copo na minha direção.

— Você acha que sou idiota? Que vou aceitar algo de beber vindo de você se eu não vi se colocou algo aí?

Ele sorri agora.

— Está certo. Aceita então se o barman trouxer?

— Eu não bebo.

— Então peça algo que beba.

— Eu preciso ir. — Levanto do banco e ele me segura.

— Por que a pressa?

— Porque sim — respondo irritada. O que esse cara quer?

— Está com medo de algo?

— Não. Se você não percebeu, eu já estava indo embora antes de você me trazer pra cá — digo carrancuda.

— Fica um pouco mais...

Olho ao redor e tem três caras perto da gente. Estrategicamente para não me deixar sair. Engulo em seco e sento no banco de novo.

— Que bom que mudou de ideia.

— O que você quer comigo?

— Conversar.

Solto uma risada.

— E quem disse que quero conversar com você?

Ele sorri.

— Mora no mesmo lugar que o nerd?

— Não é da sua conta! — digo estressada.

Ele fecha a cara agora.

— Por que essa rebeldia toda? Só quero te conhecer melhor.

— O simples fato de você me trazer pra cá sem me perguntar se eu queria e sua gangue aqui ao redor para não me deixar sair, deixa bem claro a minha rebeldia!

André dá uma gargalhada agora. Ele deve ser doente...

— Você está muito estressada.

Respiro fundo. Por que aceitei vir nessa merda?

— Fala logo que eu não tenho a vida toda.

— Mora com o nerd ou não?

— Pra que quer saber?

— Quero saber como te visitar.

Solto uma risada histérica.

— Quem disse que eu quero que você me visite?

— Você é difícil hein?!

— Obrigada. Posso ir agora?

— Tudo bem, não precisa responder. Eu descubro.

— Boa sorte — digo desinteressada.

— Agora bebe algo antes de ir.

— Eu não quero. Já disse que não bebo.

— Então um refrigerante.

Reviro os olhos.

— É liberado. Você pagou o ingresso e pode beber o que quiser. Só pedir ao barman. Assim você tem plena certeza de que não coloquei nada — diz sorrindo.

— Você é chato hein?!

— Quem sabe você não fica menos irritada?

— Então vamos negociar...

Ele apoia as mãos na bancada.

— Vamos.

— Eu peço um refrigerante e você fala enquanto bebo, assim que terminar de beber eu vou embora e você me deixa em paz.

Ele dá uma risadinha.

— Eu topo! — Estende a mão na minha direção.

Aperto a mão dele. Chamo o barman e peço o refrigerante.

— Então, mora com o nerd?

Reviro os olhos. Que cara chato!

— Não.

— Como conheceu ele então?

— Na faculdade ué.

— Vocês não são do mesmo ano.

— E daí? Ele é monitor da anatomia.

Ele fica em silêncio quando digo isso.

O barman entrega meu refrigerante finalmente. Vou beber bem rápido e ir embora!

— E você está namorando ele?

— Isso não é da sua conta. De verdade.

— Eu só quero saber se tem namorado...

— Tenho.

— Hum... Eu não sou ciumento.

Quase engasgo com o refrigerante agora.

— Achei que eu fosse magrela — digo ácida.

Ele comprime os lábios.

— Desculpe. Só falei aquilo na hora da raiva. Você é muito linda.

— E meu refrigerante está acabando. Graças a Deus...

A risada agora foi alta. Cheguei a me assustar.

— Onde está seu namorado?

— Por aí... — digo desviando o olhar. Restava só mais um gole do refrigerante.

— Sei...

Termino de beber. Estava com a barriga lotada, mas engoli tudo. Assim posso ir embora.

— Que pena... acabou. — Sorrio cínica.

— É que pena. Te acompanho até a porta.

— Não precisa. Eu me viro. — Levanto do banco.

— Eu faço questão. — Ele levanta também.

— Eu também faço, que você fique aqui! — digo irritada.

— Só vou te acompanhar. Nada demais.

Reviro os olhos e começo a andar em direção a saída. Ele vem atrás de mim.

Eu devo ter muitos pecados para pagar...

Parecia que o lugar estava mais cheio ainda! Pessoas dançando e bebendo como loucas. Luzes piscando sem parar. Isso está fazendo mal ao meu cérebro!

Pisco desnorreada e não tiro os olhos da porta de saída. Isabeli pode falar o que ela quiser! Eu nunca mais venho em um lugar desse na minha vida!

Com muita dificuldade e a cabeça girando, finalmente consegui chegar na porta de saída. Respirei fundo quando botei meus pés do lado de fora, mas a leseira não passou. Estava tonta e incrivelmente cansada. De repente sentia um enorme sono. Tamanho era ele que queria deitar no próprio chão.

Esfrego os olhos quando tudo fica embaçado. O que está acontecendo?

Me aproximei da escada querendo ir embora, mas estava tonta demais. Senti alguém segurar meus braços e meu corpo caiu para trás, então ao invés de ver embaçado, vi tudo preto.

5º Capítulo



ABRI OS OLHOS LENTAMENTE e senti um enjoo forte. Olhei ao redor e não reconheci o lugar, aliás, já vi essas lâmpadas quando fiquei no hospital.

Arregalo os olhos. Hospital? Olho ao redor e então vejo alguém conhecido e suspiro. Gabriel se aproxima da cama e sorri levemente.

— O que aconteceu? — pergunto.

— Você passou mal na festa.

Franzo a testa.

— Está se sentindo bem?

— Estou enjoada...

— Vai melhorar.

— O que aconteceu? Eu tive um sonho estranho...

— Como foi o sonho?

— Aquele cara que implica com você... Ele e mais três caras me carregavam para algum lugar. Depois eu estava em um carro e eles tiravam a minha roupa.

Gabriel comprime os lábios.

— Como vim parar aqui?

— Você tomou alguma coisa que te fez apagar.

Arregalo os olhos.

— Aceitou bebida dele?

— Não. Eu ainda pedi ao barman justamente por isso!

Gabriel respira fundo.

— Devia ser um dos amigos dele também.

Desvio o olhar para o teto.

— Então isso não foi sonho? — Sinto a garganta apertar agora.

— Não.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Mas o Gustavo viu você saindo com eles e achou estranho. Seguimos vocês e vimos eles te levando para o carro. Falei logo em polícia, pois vi que você estava apagada e que provavelmente ele colocou algo em sua bebida. Mas o Gustavo falou que não precisava de polícia naquela hora e sim que precisava te salvar. Ele bateu em todos os caras! Eu nunca vi uma coisa assim antes! Lutou contra quatro e bateu muito.

— Ele é bom — digo agora de olhos fechados. Estava tonta ainda.

— Enquanto ele lutava, entrei no carro para pegar você.

— E aí?

— Você estava apagada.

— Que mais?

— Como assim que mais?

— No sonho eles tiraram algumas roupas minhas... — Viro o rosto para o lado oposto ao que ele está. Mesmo de olhos fechados, isso é constrangedor!

— É...

— Você me viu sem roupa?

— Quase isso.

— Como assim?

— Ele não chegou a fazer nada com você.

Respiro aliviada.

— Mas tirou algumas peças de roupa.

— Vamos mudar de assunto... — digo enjoada.

— Claro.

— Cadê a Isabeli?

— Ela ficou desesperada e não saiu daqui desde ontem.

— Ontem?

— Já é domingo, Lara. Quase segunda.

O barulho da porta abrindo me faz pular. Gabriel segura minha mão quando vê que me assustei. Viro de lado na cama e seguro a mão dele com força.

— Eu juro que não bebi o que ele me ofereceu. Ainda disse que não ia beber justamente porque poderia ter colocado algo — digo chorando. — Quando disse que ia embora, percebi que tinha três caras me cercando. Como faria? Então sentei de novo e pedi um refrigerante. Assim era mais seguro — solução —, mas pelo visto não foi tão esperto assim da minha parte...

— Você não podia imaginar que ele tinha mais um amigo lá no bar, Lara.

Não respondo e continuo apertando a mão dele. Ainda estava de olhos fechados, pois assim me sentia menos tonta.

— Lara...

— Hum...

— Tem uma pessoa aqui.

Abro os olhos com pressa.

— Onde? — Aperto a mão dele com força.

— Calma! Olha...

Viro a cabeça para o lado que Gabriel olhava e sinto mais vontade ainda de chorar.

Daniel está ainda na porta me olhando.

Ele se aproxima rapidamente e eu estico os braços quando vejo que vai me abraçar. Ele me aperta com força e eu desabo a chorar.

O que ele faz aqui?

Daniel acariciava meu cabelo levemente. Tentava controlar o choro agora.

— O que você está fazendo aqui?

— Peguei o primeiro avião quando a Isabeli me contou o que aconteceu.

— Mas e os seus treinos?

— Essa semana não vou treinar.

— Por quê?

— Vou dar uns dias de folga para o Cometa.

— Então vir aqui por causa disso, não vai te atrapalhar?

— Não. E mesmo que fosse, eu viria mesmo assim.

Minha cabeça ainda não está boa...

— Vou ver se encontro a Isabeli — diz Gabriel.

— Espera — pede Daniel. — Pode me contar o que aconteceu?

— Claro.

Gabriel começou a contar o que aconteceu, desde a parte que Gustavo me viu saindo com eles, é claro. Daniel ouvia atentamente. Já eu não consegui controlar meus olhos, que teimavam em fechar.

222
222

Senti um beijo na minha testa e abri os olhos. Daniel sorriu. Sorri de volta.

— Está se sentindo bem?

— Melhor do que antes.

— Que bom.

— Senta aqui. — Dou um leve tapa na cama.

Daniel se aproxima e senta ao meu lado. Seguro a mão dele com força.

— Isabeli disse que tudo isso foi culpa dela. O que ela quis dizer?

— Ela ficou a semana toda me perturbando para ir nessa chopada. Eu não queria ir. Ela infernizou tanto minha vida que falei que ia, mas quando chegamos, ela simplesmente sumiu e me deixou sozinha com os meninos.

Então eu resolvi que ia embora e quando estava saindo, ele me achou.

— Você conhece ele?

— Não. Na verdade, ele implicou com o Gabriel e eu defendi ele. Pode ter ficado com raiva.

Daniel revira os olhos.

— Por que você sempre faz essas coisas sem conhecer as pessoas? — pergunta nervoso.

— Não gosto de injustiça — digo carrancuda.

— Acho que não te falta um parafuso e sim todo eles!

Faço careta.

— Vai ficar brigando comigo agora mesmo?

Ele respira fundo.

— Não.

— Então deita comigo um pouquinho?

Daniel sorri quando pergunto isso. Ele não responde, só deita de frente para mim. Ficamos em silêncio um olhando para o outro. Agora não estou tão tonta como antes. Pelo contrário, me sinto bem melhor.

Escorrego na cama para mais perto dele e vejo seu sorriso aparecer. Acaricio seu rosto e ele envolve minha cintura com um dos braços.

— Senti sua falta.

— Eu também.

Me aproximo e beijo ele. Tanto tempo esperando por isso e tem que ser da pior maneira possível. Eu devo ter feito algo muito ruim para merecer tanto castigo! Se bem que ele estar aqui não é castigo, pelo contrário. Me afasto quando preciso de ar. Daniel respira fundo e continua me olhando nos olhos.

— Quero te propor uma coisa...

— O que?

— Que você vá morar na minha casa. Não acho mais seguro você ficar onde está.

Fico em silêncio. Morar na casa dele?

— Por favor, assim não vou ficar tão preocupado.
— Você não pode se distrair.
— Então aceita.
— Mas...
— Quando eu voltar, você vai poder dormir comigo todo dia... — fala com um sorriso maroto.

Solto uma risada e o sorriso aumenta.
— Olhando por esse lado, a proposta é tentadora.
— Então você aceita?
— Mas e a Isabeli?
— Ela pode ir também. A casa é grande, mas ela não vai dormir com a gente.

Dou outra risada e ele me puxa para mais perto.
— Óbvio que não! Ela não precisa saber o que fazemos entre quatro paredes e muito menos participar disso!
Ele solta uma gargalhada gostosa.
— Senti falta das suas tiradas também.
— E eu do seu mal humor.
Ele revira os olhos e eu sorrio.
— Amo você!
— Também amo você! — responde agora sorrindo.
O humor dele muda como um piscar de olhos...

222
222

Fui liberada do hospital no dia seguinte. Daniel foi comigo até a república. Ele conversou com a Ângela sobre o ocorrido e que não achava seguro eu ficar lá, pois aquele cara poderia me achar ou algo pior.

Enquanto ele conversava com ela, fui arrumar minhas coisas e conversar com a Isabeli. Ela estava sentada na cama quando entrei no quarto. Assim que viu que era eu, levantou.

— Você está bem?
— Agora sim.

— Me desculpa, Lara. Eu não devia ter te deixado.

— Ainda mais por um cara, né?!

— Desculpa... Eu nunca ia imaginar uma coisa assim. Estou me sentindo horrível pelo que aconteceu.

— A culpa não foi sua.

— Mas talvez isso não tivesse acontecido se eu estivesse do seu lado.

— Ou iam ser duas drogadas.

— Também... Mas pelo menos não teria sido só você.

— Já passou, mas eu nunca mais vou nesse tipo de lugar! Nem adianta fazer chantagem emocional.

— Não vou fazer. — Faz sinal de juramento.

— Ótimo! Agora senta e vamos conversar.

— Vai me dar bronca?

— Não. É outra coisa.

Ela franze a testa.

— Tá. — Senta. Sento ao seu lado e conto o que o Daniel ofereceu e que está com medo do cara vir atrás de mim.

— Você vai, não é?

— Mas e quando ele voltar?

— O que tem?

— Chato eu ficar lá com vocês, né! — diz revirando os olhos.

— Já disse a ele. Você não vai participar de nada.

Isabeli cai na gargalhada agora.

— Nem se você insistisse, querida!

— Acha que quero dividir ele? Está louca!

— Você é uma comédia, amiga!

— Vai comigo?

— Agora?

— É. Ele está conversando com a Ângela.

— Hum... Melhor ir no dia que ele for voltar a Itália. Assim vocês

ficam à vontade.

— Talvez seja uma boa ideia mesmo.

— Ridícula!

— Invejosa!

222
222

Arrumei minhas coisas e fui com Daniel para a casa dele. Volta e meia olhava para ele enquanto dirigia. Ele sorria, mas não tirava os olhos da rua.

Chegamos e ele me ajudou a levar as coisas para dentro. Segui ele até seu quarto.

— Pode usar esse lado do armário — diz abrindo a porta. O armário era enorme! Pra que isso?

— Você tem tanta roupa assim?

Daniel ri.

— Não, mas serviu agora que vou dividir com você.

— É, tem sentido.

— Por que sua amiga não quis vir hoje?

— Pra gente ficar mais à vontade. — Olho Daniel de rabo de olho e ele sorri.

— Já disse que gosto da sua amiga? — Rimos.

— Vou arrumar minhas roupas. — Sigo até a mala. Daniel segura meu pulso e me puxa para ele.

— Tem certeza de que quer fazer isso agora?

— Por quê? Tem algo melhor para fazer?

Ele ri longamente.

— Ter até tem, basta saber se você quer...

Sorrio.

— Depois desse tempo todo longe, o que você acha?

Daniel sorri e se aproxima depressa.

Trocamos um beijo longo e intenso. Ele apertava minha cintura e me puxava de encontro a ele, como se pudesse me grudar ali. Uma das minhas mãos segurava o cabelo dele e a outra já estava, é claro, dentro de sua roupa.

Deslizava os dedos levemente em sua barriga. Ele parecia mais fortinho do que antes. O que é muito bom, é claro!

— Andou malhando?

— Não.

— Mas está gostoso.

A risada foi alta quando disse isso.

— Você que está gostosa! — Morde meu pescoço.

Ele segura a borda da minha camisa e puxa para cima com pressa. Logo ela é jogada no chão e ele beija meus seios ainda cobertos pelo sutiã. Claro que isso não demorou muito a sumir, pois ele tem aquela habilidade em tirar essa porcaria...

Tirei a camisa dele também e beijei seu peito. Daniel suspirou e apertou minha bunda. Dei um pulinho e ele riu. Logo tratou de tirar minha calça e a dele.

A mão deslizou em minha coxa e parou atrás do meu joelho. Ele puxou minha perna para cima e fez eu colocar ela envolta da sua cintura.

Pulei em seu colo agarrando sua cintura com as pernas e ele me segurou. Tudo isso com os lábios colados.

Daniel me levou para a cama e beijou todo o meu corpo. Precisava dele urgentemente!

— Daniel...

— O que? — sussurra perto dos meus lábios.

— Vem logo...

Ele sorri.

— Está tomando o remédio?

— Sim.

Ele se aproxima lentamente e beija meu pescoço. Estava deitado por cima de mim. Sinto seu corpo colado ao meu e resmungo. Daniel desliza o dedo em minha intimidade e eu levo um pequeno susto. Ele geme levemente e aproxima a boca da minha orelha.

— Sentiu minha falta, Lara?

— O que você acha? — respondo com outra pergunta.

— Acho que nós dois sentimos e precisamos matar isso, não é?

— É... — A resposta sai como um gemido, pois ele nem esperou eu responder e entrou em mim.

Daniel me beija ardentemente e se mexe com rapidez. Aperto os ombros dele com força. Daniel segura minha cabeça com uma das mãos e morde meu queixo levemente. Estava com os olhos fechados e respirava pela boca, como sempre. Ele beija meu pescoço e aperta os dedos no meu cabelo. Tudo isso se movendo em um ritmo constante. Daniel se afasta e me olha nos olhos. Ele sorri e sai de cima de mim, logo deita ao meu lado. FRANZO a testa e ele me puxa, me fazendo deitar de costas para ele.

Antes que eu possa perguntar, ele puxa uma das minhas pernas para cima e entra em mim naquela posição. Fecho os olhos e solto um gemido. Ele coloca minha perna por cima dele e segura um dos meus seios. Lentamente se mexe e beija minha orelha.

Eu tenho mesmo que ficar sem ele de novo?

Aperto a mão dele, que está em meu seio e ele resmunga algo que não entendo. Logo o ritmo aumenta e eu fecho os olhos fortemente e jogo a cabeça um pouco para trás. Daniel beija meu pescoço e não para de se mexer. Logo aquela maravilhosa sensação me preenche e eu solto um gemido longo. Daniel continua se mexendo e logo geme longamente e vai parando. Respirávamos ofegantes. Ele beija meu ombro, mas não sai da posição.

Acho que vou gostar de quando ele voltar da Itália e formos dormir juntos todos os dias. Só acho que a Isabeli não vai ficar feliz com isso, afinal, ficar aqui na cama com ele é muito bom e não vou querer deixar de ficar. Claro que não vou deixar ela de lado, mas no início, assim que ele voltar, ela vai sofrer!

6º Capítulo



DANIEL ME DEIXOU NA faculdade. Estava um caco! Preciso de mais horas de sono. Quase dormi na aula, ainda mais que o professor passou um vídeo para a gente ver. Isso não é uma ideia boa quando você não dormiu direito...

No intervalo encontrei Gabriel e Gustavo. Sentei à mesa com eles.

— Alguém precisa dormir mais — Gustavo diz sorrindo.

— Está tão na cara assim?

Os dois riem.

— Você parece um zumbi.

— Obrigada.

— Está agradecendo por te chamar de zumbi? — pergunta rindo.

— Não. Estou agradecendo por me ajudar.

— Já foi meu dever um dia.

Comprimo os lábios.

— Como assim? — Gabriel pergunta.

Gustavo fala “ops” sem som e eu o encaro com fúria.

— Eu trabalhei para a família do namorado dela.

— Hum... Então já se conheciam.

— É — respondemos juntos.

— Está cursando o que, Gustavo? — Mudo de assunto rápido.

— Educação física.

— Sua cara.

— Por quê? — Ele sorri.

— Porque é.

— Lara você precisa ver isso! — Isabeli aparece do nada. Estava ofegante e um pouco pálida.

— Você está bem?

— Vem logo! — Agarra meu pulso e me carrega dali. O que essa maluca está fazendo?

Ela me carrega até perto de um grupo de pessoas. Me puxa por entre as pessoas e para quando estamos em frente ao quadro de avisos.

— O que você quer que eu veja?

Isabeli aponta para um dos papéis e quando vejo o que é, sinto meu sangue gelar.

Era a porcaria do jornal que falou sobre o que aconteceu na família de Lorenzo. Minha cara estava estampada lá e o nome da matéria era: Garota tinha um caso com o filho de seu marido.

Isso não pode estar acontecendo!

Olho ao redor e as pessoas estão me olhando e cochichando. Aperto as mãos com força e arranco aquela merda do quadro. Faço ele em pedacinhos e percebo as pessoas se afastando de mim lentamente. Estava furiosa! Quem foi o infeliz que colocou isso aqui?

Jogo o papel no chão com raiva e piso em cima dele. Logo me recomponho e respiro fundo. Isabeli está um pouco distante de mim e me olha com os olhos arregalados.

Que é? Não posso surtar não?

Ainda tem gente me olhando, mas a uma distância razoavelmente boa. O que é ótimo, pois estou com muita raiva e se alguém se atrever a falar qualquer gracinha, vai ficar sem dente!

Do lado direito do lugar vejo Larissa me olhando de braços cruzados. Assim que percebe que estou olhando para ela, sorri. Aquele sorriso que sempre me irrita!

Me aproximo feroz e paro em frente a ela, que continua com aquele sorriso imbecil.

— Foi você, não é?

— Por que acha isso?

— Porque a única idiota que tem inveja de mim é você! — falo alto.

— Por que teria inveja de uma pessoa tão baixa como você? Pegar o filho do próprio marido. Isso é coisa que se faça?

Não respondi. Só sentei a mão na cara dela. Chegou a rodar. Quem ela pensa que é? Minha mão está doendo, mas valeu a pena!

As pessoas que antes estavam em volta do quadro, agora estão em volta da gente.

— Ficou louca? — diz com a mão no rosto. Tinha uma marca vermelha na cara. Bem feito! Tinha que ficar marcado para sempre!

— Eu disse que se tocasse nesse assunto de novo eu ia te machucar e eu cumprio com a minha palavra — digo furiosa.

Depois de dizer isso eu bati muito nela. As pessoas em volta não faziam nada. Só ficavam olhando e rindo e alguns filmavam. Eu não me importo com mais nada. Agora todo mundo está sabendo o que aconteceu naquela família e vão ficar me enchendo com esse assunto.

E eu achando que ia fazer minha faculdade tranquila...

Quanta inocência.

Sinto braços fortes me segurando e tento sair, o que logicamente não dá certo. Gustavo prendeu meus braços de uma maneira que não consegui nem me mexer mais. Respirava ofegante enquanto ele me carregava para longe de Larissa.

Ela estava deitada no chão e toda descabelada. Vejo Gabriel se aproximar dela e tento voltar, mas Gustavo não deixa e me tira do chão, me carregando para longe.

— Gabriel se tocar nela eu vou te matar! — grito com raiva.

Gustavo me leva para fora. Estávamos perto de uma árvore na frente da

faculdade. Ele não me soltou, pois, ao afrouxar o aperto eu tentei voltar. Então continuou me segurando até eu me acalmar.

— Nossa hein...

— O que? — pergunto rabugenta.

— Você bate bem — diz sorrindo.

Estava com o pescoço virado para trás para olhar ele. Afinal, estava com os braços em volta de mim. Meus braços estavam espremidos e cruzados em meu peito e ele me apertava para não me soltar.

— Ela merece. E me tirou do sério.

— Posso saber o que aconteceu?

Suspiro irritada.

— Pode me soltar?

— De jeito nenhum.

Reviro os olhos.

— Ela colocou o jornal sobre a notícia do que aconteceu na família de Lorenzo no quadro de avisos.

Gustavo fica em silêncio depois do que digo.

— Você pirou de vez?

Olho para o lado e Isabeli estava perto da gente de braços cruzados.

— O que eu não preciso agora é de sermão, obrigada!

— Não é sermão, Lara. Só que você agrediu ela na frente de um monte de gente. Se ela quiser te denunciar, vai ganhar.

— Estou pouco me lixando! Bati mesmo e bato mais se for necessário!

Sinto Gustavo rindo.

— Acho melhor você ir para casa agora.

— Ainda tenho aula, Isabeli.

— Mas é melhor ir. Já liguei para o Daniel.

— O que? — pergunto indignada.

— Ele está vindo te buscar.

Em alguns minutos Daniel apareceu e se aproximou da gente.

— Será que dá pra me soltar agora? — pergunto nervosa.

— Ainda não.

Bufo estressada.

— O que aconteceu? — Daniel para perto da gente e olha o jeito que Gustavo me segurava, logo franze a testa.

— Essa maluca caiu na porrada com a prima lá dentro — diz Isabeli.

Daniel ergue as sobrancelhas olhando na minha direção.

— Podemos ir embora? — pergunto cansada.

Gustavo me solta finalmente.

— Vamos. — Estende a mão na minha direção.

Antes que pudéssemos sair, uma pessoa se aproximou chamando meu nome. Era uma mulher mais velha.

— Pode me acompanhar um minuto?

— Tem que ser agora? — pergunto mais calma.

— Sim, por favor.

Olho Daniel.

— Vou te esperar aqui.

— Tá — respondo de má vontade e vou atrás da mulher.

Assim que entramos em uma sala, respirei fundo. Larissa também estava lá. Pensei que esse tipo de situação só acontecia na escola.

— Sente aqui, por favor. — Aponta para a cadeira ao lado de Larissa.

— Prefiro ficar de pé.

— Tudo bem. — Senta em uma cadeira de frente para gente. — Muito bem. A Larissa veio me procurar para contar o ocorrido com vocês duas.

— Quem é você? — pergunto.

— Ah! Desculpe. Meu nome é Elisa. Sou psicóloga.

— Psicóloga? — pergunto com as sobrancelhas levantadas.

— Sim.

— Você não quer que peça desculpas a ela, quer?

— Você não tem que fazer o que não quer.

— Que bom, pois não vou pedir!

— Tudo bem. Quer me dizer por que brigaram?

— Não. Eu tenho mesmo que ir embora.

— Eu preciso contar a história ao coordenador do curso. E preciso ouvir seu lado da história também.

Olho Larissa. Com certeza ela se fez de vítima e contou seu lado nada verdadeiro da história.

— Tudo bem. Ela colocou algo pessoal para todos lerem no quadro de avisos.

— Entendi. Tem certeza que foi ela?

— Claro que sim! Ela já tinha falado sobre isso e mais ninguém sabia.

— Sei... Tem certeza de que só ela sabia?

— A amiga dela sabia — diz Larissa.

— Ninguém pediu sua opinião! — falo estressada.

— Acalme-se. Sua amiga sabia?

— Sim, mas ela não faria isso. Se tivesse a intensão de me humilhar, já tinha feito há muito tempo.

— Certo. Então você resolveu bater nela porque colocou sua vida pessoal no mural.

— Óbvio. Como você se sentiria?

— Não gostaria também. Só que ao partir para a violência, você fica como a errada.

— Eu sei, mas já tinha avisado a ela para não tocar naquele assunto e ela vai e coloca para todo mundo ver! — digo estressada.

— Entendo. Será que pode me encontrar novamente amanhã?

— Pra que?

— Conversar — diz calma.

— Posso pensar?

— Claro!

— Ótimo. Posso ir agora?

— Como quiser.

— Tchau.

Saio da sala e sigo em passos largos para o lado de fora. Percebi várias cabeças sendo viradas na minha direção e apertei o passo.

Estou vendo que minha vida vai ser assim agora. Olhos em mim e cochichos irritantes.

Assim que cheguei em casa, fui direto tomar um banho. Estava cansada. Larissa vai acabar comigo com essas armações idiotas. Agora as pessoas da faculdade vão achar que troquei mesmo Lorenzo por Daniel. Sei que não foi bem assim, mas os outros não sabem.

Geralmente eu não ligo para o que as pessoas pensam, mas vendo que todo mundo vai achar que sou interesseira, isso me incomoda. Eu sei que não sou. Pelo contrário, fiz isso para proteger o Lorenzo.

Minha cabeça está muito confusa agora...

Daniel entra no banheiro e eu suspiro. Estava debaixo do chuveiro. A água caía em meu corpo relaxando um pouco. Fecho os olhos e deixo ela cair em minha cabeça.

Logo abro os olhos quando Daniel segura minha cintura. Estava dentro do box comigo. Passo os olhos lentamente por todo seu corpo e depois olho seu rosto. Ele sorri levemente e acaricia meu rosto.

Puxo ele para mais perto e envolvo sua cintura com os braços. Apoio a cabeça no peito dele. Ele beija minha cabeça e fica em silêncio na mesma posição.

— Quer falar sobre o que aconteceu?

— Agora não.

Ele me beija. Nesses pequenos momentos, me sinto leve e parece que os problemas se vão.

Só parece mesmo.

222
222

Estava deitada na cama vendo tevê. Daniel estava na sala, eu acho. Disse que ia pedir algo para a gente comer. Não estava com fome, mas tudo bem.

— Pedi pizza — fala entrando no quarto.

— Hum...

— Nossa me contagiou com essa animação toda — fala irônico e deita do meu lado. — O que aconteceu? — pergunta fazendo carinho no meu rosto.

— Lembra daquela minha prima que atendeu sua ligação falando um bando de merda?

— Sim.

Conto o que ela fez comigo desde o dia que falou na república sobre o assunto, até o que fez hoje e porque bati nela.

— Lara você não pode sair batendo nas pessoas porque fizeram algo de que não gostou.

— Não foi algo de que não gostei! Ela fez de propósito! Pra todo mundo achar que eu troquei seu pai por você e fazer com que eu fique tachada como interesseira! — falo nervosa.

— Fica calma...

— Impossível!

— Ficar assim só vai dar vantagem e gosto a ela.

Fico em silêncio refletindo o que ele disse.

— Verdade.

— Então antes de agir por impulso, tente pensar e não dar a ela o que quer.

— Mas agora ela já acabou com minha vida — resmungo.

— Então você se arrepende do que fez pelo meu pai?

— Claro que não!

— Quando você ofereceu aquilo, achei que estaria ciente de que poderia passar por isso.

— Eu sei, mas pensei que ninguém saberia e acho que isso só aconteceu porque ela colou aquela porcaria lá.

— Qualquer pessoa poderia ter visto aquilo. Saiu no jornal.

Respiro fundo e não respondo.

— Onde está aquela garota que não liga para o que as pessoas pensam, hein?

— Acho que está aqui...

— Onde? Não estou vendo.

Resmungo quando diz isso e ele sorri.

— É uma situação diferente...

— Não é. Você sabe a verdade e tem que andar de cabeça erguida. E o importante são as pessoas que você ama saberem quem você é de verdade, não é?

— É.

— Então por que está se preocupando com os outros?

Fico em silêncio. Ele tem razão. Não posso deixar isso estragar tudo. Ainda mais que tenho cinco anos pela frente.

— Tem razão. Só fiquei com medo.

Ele sorri.

— Essas pessoas podem pensar o que for. Eu sei quem você é de verdade.

Sorrio.

— E isso que importa. — Beijo ele antes que responda.

— Te amo.

— Também te amo.

222
222

Estava no aeroporto com Daniel. A semana passou rápido demais para o meu gosto. Mesmo ele ficando aqui esses dias, não consegui ficar direito com ele, pois a faculdade me consome. Fora que tenho que visitar a Teci, senão os funcionários do Haras ficam doidos com ela.

Mesmo assim foi muito bom ver ele antes do prazo que tínhamos combinado.

— Agora você só volta depois da competição?

Estávamos sentados esperando o embarque dele. Isso agarradinhos, pois não temos que esconder mais nada.

— Sim. Depois da última eu volto.

— Entendi.

— Você pode assistir daqui.

Sorrio.

— É claro! Vou ficar secando os outros competidores.

Daniel ri. Logo para de sorrir e respira fundo.

— Fiz uma coisa que talvez você não goste...

— O que?

— Pedi ao Gustavo para cuidar de você na faculdade.

Cruzo os braços.

— Tenho medo do que aquele cara pode fazer.

— Mas ele fugiu e sumiu.

— Pode aparecer e te fazer mal.

Reviro os olhos.

— Não faz isso. Só me preocupo com você.

— Eu disse que as pessoas não costumam gostar de mim.

— E não sei porque.

— Talvez por dizer o que penso e não mentir se não gosto de alguém.

Ele sorri.

— Mas é disso mesmo que gosto em você.

— Tem maluco pra tudo, não é?

Daniel dá uma gargalhada alta e me aperta com força.

— Já teve alguma prova?

— Ainda não, mas está perto.

— Nervosa?

— Um pouco, mas o Gabriel me ajuda.

Ele revira os olhos.

— Não faz essa cara! Eu consigo entender melhor quando ele me ajuda, principalmente quando durmo nos vídeos...

Daniel ergue as sobrancelhas.

— Dorme, Lara?

— O que posso fazer? Meus olhos não me obedecem!

Ele balança a cabeça em negação.

— Mas você está gostando pelo menos?

— Estou sim! Nos levaram uma vez para tirar sangue dos cavalos, mas só tinha dois animais. Eu me candidatei, é claro!

— E tirou?

— Sim. Eu fui a única que me ofereci e o outro garoto foi escolhido pelo monitor.

— E deu certo ou você machucou o pobre animal? — pergunta irônico e eu belisco ele.

— Deu certinho!

Ele sorri e beija minha bochecha.

— Tem notícias da Sabrina?

— Não.

— Hum...

— Não precisa se preocupar. Agora o Gustavo vai cuidar de você e combinei com ele para te levar para minha casa, ou onde você quiser ir.

— Ele vai virar minha babá mesmo?

Daniel ri.

— Basicamente. Pelo menos assim eu não fico preocupado com você e me concentro nos treinos.

Filho da mãe! Usando chantagem emocional para eu ceder.

— Está bem! Vou adorar ter o Gustavo como babá... — Sorrio cínica quando ele fica sério. — Você que contratou, não adianta me olhar assim.

— Se estivéssemos em casa...

— Ia fazer o que? — provoco.

— Você sabe o que faço para te deixar calminha. — Sorri safado.

Empurro ele para o lado.

— Para de falar disso! Agora só vou te ver no fim do semestre.

Daniel respira fundo.

— Mas vou falar com você todo dia.

— Ai de você se não falar!

Ele ri levemente.

Olho o celular e está quase na hora dele partir. Me aproximo e abraço ele com força. Acho que estou gostando menos ainda dessa ideia de ficar longe dele agora... Daniel me aperta contra si.

— Ainda bem que cheguei a tempo!

Olho para o lado, mas sem me afastar de Daniel. Era Lorenzo e Rosa. Achei que não viriam.

— Pensei que não conseguiriam vir — diz Daniel e se afasta de mim para abraçar eles.

— O trânsito está um caos! Mas conseguimos chegar.

— Que bom.

Ficamos conversando até que o voo dele foi anunciado. Segurei sua mão com força e ele acariciou levemente.

Não posso entrar em pânico agora!

7º Capítulo



LORENZO ABRAÇAVA O Daniel e falava coisas que só eles sabem o que é, pois não consegui ouvir. Estava entrando em pânico. Isso porque agora vou ficar sozinha.

Depois daquela cena na faculdade, ouvi muitas gracinhas ao meu respeito e Daniel que me acalmou em casa. O que vou fazer nesse período sem ele?

— Está tudo bem? — Rosa cochicha comigo.

Aceno que sim, mas obviamente minha expressão está me denunciando. Daniel se aproxima de mim e acaricia meu rosto. Respirava rápido e me sentia apavorada.

— Promete que vai ignorar o que quer que seja que falem de você?

— Sim — respondo baixo.

— Está tudo bem? — Daniel franze testa.

Meus olhos se enchem de lágrimas mesmo eu fazendo força para isso não acontecer. Daniel acaricia meu rosto. Me aproximo e abraço-o apertado. Ele me envolve em seus braços e beija minha cabeça.

— Quero você de volta logo... — resmungo engolindo o choro.

— Eu vou estar sempre com você, minha linda, mesmo que de longe — diz afagando meu cabelo.

— Eu amo você — digo olhando o rosto dele agora.

Daniel sorri.

— Também amo você. — Ele me beija delicadamente.

— Cuidado e não se distrai.

— Pode deixar. Vou ficar bem e espero que também fique.

— Vou ficar — minto.

Ele beija minha testa.

— Odeio despedidas... — murmura com um grande bico e me faz rir.
Com isso ele sorri largamente.

Daniel se despediu de Rosa e Lorenzo e seguiu para o avião. Assim que ele entrou eu desabei a chorar. Rosa me abraçou apertado e ficou acariciando meu cabelo.

— Vai ficar tudo bem. Logo, logo ele volta.

— Não estou preocupada com isso — resmungo.

— O que é então? — Lorenzo que pergunta.

— Não é nada.

— Oras! Claro que é alguma coisa! Trate de contar! — fala com as mãos na cintura.

Fico em silêncio e ele respira fundo.

— Vamos levar ela pra casa hoje — diz Rosa olhando Lorenzo.

— Como assim? — pergunto.

— Você vai dormir lá em casa hoje para não ficar sozinha. Sei que sua amiga vai ficar com você, mas sei que não é hoje e não quero você sozinha naquela casa.

Abro a boca para falar, mas ele não deixa.

— E não vou discutir!

Amarro a cara e os dois riem.

222
222

Fui obrigada a ir para a casa de Lorenzo. Ainda tentei argumentar, falando que tinha aula cedo, mas não adiantou nada. Lorenzo passou na casa de Daniel e pediu para eu pegar uma roupa de dormir e a que usaria no dia

seguinte e minhas coisas da faculdade.

Fiz isso reclamando e então fomos para a casa dele. Pedi para ficar no quarto de Daniel. Ele não vai usar mesmo. Deixei minhas coisas na cama dele e abri seu armário. Tinha algumas roupas dentro. Peguei uma camisa dele e cheirei. Acho que foi pior ele ter vindo antes do tempo e voltado, melhor seria ter visto ele só no prazo combinado.

Alguém bate na porta. Fecho o armário, mas fico com a camisa.

— Entra.

Rosa abre a porta sorrindo. Ela se aproxima e senta na cama comigo.

— Quer conversar sobre o que te incomoda?

— Não precisa se preocupar.

— É algo na faculdade? Está achando ruim o curso?

— Não, eu adoro o curso.

— Então é algum professor te chateando?

— Os professores são ótimos.

— Qual o problema então?

Fico em silêncio um longo momento. Contando ou não, nada vai mudar mesmo.

— Aconteceu uma coisa e agora as pessoas estão me perseguindo.

— Que coisa?

Conto a ela minha rivalidade com a Larissa e o que ela fez na faculdade para me prejudicar. Rosa fica pensativa olhando meu rosto.

— Você não pode se deixar abater por essas coisas. Você sabe bem qual foi a história. Você foi tão corajosa quando propôs tudo aquilo.

— Mas agora estou sendo linchada por algo que eu nem fiz.

— Acho que você deve focar nos seus estudos e deixar eles falarem o que querem. Se você ficar desse jeito, vão continuar te perseguindo, pois veem que conseguem te atingir. Agora se você começar a ignorar, vai ficar chato para eles.

Fico pensativa. Talvez ela tenha razão. Quando você perturba alguém e esse alguém te ignora, fica sem graça.

— Acho que tem razão. Quando eles falarem, vou fingir que não me importo. Posso soltar os cachorros em casa.

— É assim que se fala! — Rosa ri.

222
222

Os dias passaram lentamente. Quando Daniel estava aqui, passou num piscar de olhos, mas agora que ele está longe, parece que o dia tem cinquenta e cinco horas.

— Está ouvindo?

— Não. Desculpa.

Gabriel respira fundo.

— Assim fica difícil, né Lara!

— Já pedi desculpa — resmungo.

— Então presta atenção! — briga comigo.

Faço careta. Gabriel veio me ajudar a estudar para as provas. Era a semana toda e muita matéria ao mesmo tempo. Ele me ajudava com as que tinha mais dificuldade.

— Está bem. Estou prestando...

Ficamos horas vendo a matéria. É tanta merda ao mesmo tempo e agora provas... Sufocante.

Ainda tinha gente me irritando na faculdade, mas diminuiu bastante o número de pessoas, pois eu não respondia mais e fingia que nem estava ouvindo.

— Oi gente. — Isabeli entra em casa.

— Oi — respondemos juntos.

Ela passa os olhos pelos livros espalhados na sala e arregala os olhos.

— Amo meu curso...

Rimos.

— Não deve ser fácil também.

— Não, mas vocês têm bem mais coisas.

— Claro, é medicina — digo revirando os olhos.

— Ainda bem que não gosto de sangue — diz indo em direção a

escada. Troco olhares com Gabriel e a gente ri dela.

— Sua amiga sempre foi doidinha assim?

— Deve ser a convivência comigo.

Depois de ficar praticamente o dia todo estudando, fui tomar um banho revigorante. Sempre me acalma. E por falar em acalmar, nessa semana de prova, vou ter que me virar e ir ver a Teci. Ela fica louca quando demoro muito a ir, mas nos dias que tenho aula a tarde é complicado. Como explicar isso a um cavalo, não é?

222
222

No dia seguinte segui confiante para a primeira prova. Eu vou conseguir nota. Nem que seja raspando, mas vou conseguir.

Assim que entrei na sala, percebi um grupinho de pessoas reunidos e conversando. Sentei no meu lugar.

— Ei ladra de filhos... Você pelo menos conseguiu ficar com o filho? Ou acabou ficando sem nada?

Todos riem quando a garota pergunta isso. Respiro fundo e finjo que não ouvi.

— Agora deve ser surda além de tudo — outra garota debocha.

Não estão falando com você, Lara. É sobre outra pessoa...

— Eu vi a foto do filho do marido dela, até eu roubaria ele pra mim...

Mordo o canto da boca. Agora ela está passando dos limites!

— Gostoso daquele jeito, até eu. Ainda mais que o marido era um velho.

Levanto da cadeira com fúria e me aproximo delas.

— Vocês têm toda a razão. Ele é muito gostoso e olha que coisa boa: Agora é todinho meu! — Sorrio cínica. — E a melhor parte, é que ele me escolheu também. Se fosse o caso de ser vocês no meu lugar, acho que nem o pai dele ia querer. — Viro as costas e volto para minha mesa.

O silêncio que se fez depois disso me deixou feliz.

222
222

Por incrível que pareça, a prova estava fácil. Mas depois do Gabriel me obrigar a entender cada detalhe, era impossível não conseguir fazer.

Entreguei a prova e segui para a lanchonete. Pensar muito me dá fome. Se bem que qualquer coisa me dá fome...

Comprei um salgado e sentei. Gustavo se aproximou e sentou comigo.

— E aí como foi?

— Foi ótimo. Aproveitei e lavei minha alma.

— O que isso quer dizer? — Cruza os braços. Acho que ele me conhece bem e deve saber que fiz merda.

— Falei umas verdades para umas patricinhas da minha sala.

— Você gosta de viver no perigo, não é?

— Elas vão me matar por acaso? — pergunto debochada.

— O que disse a elas?

— Nada demais.

— Me conta o que aconteceu.

Reviro os olhos.

— Daniel disse que ia ser minha babá, mas não é para levar ao pé da letra! — digo nervosa.

— Só tenho que fazer meu trabalho.

— Você vai bater nelas?

— Claro que não!

— Então não me interessa te contar.

Ele bufa estressado. Até quando fica nervoso ele é bonito. Como pode?

— Você é mesmo complicada, sabia?

— Daniel me lembra disso todos os dias...

Ele sorri agora.

— Ele deve gostar de complicações.

— É. Se não gostasse não me aturava. — Franzo a testa. — O que será que ele tem na cabeça?

Gustavo cai na gargalhada.

— Oi pessoas! — Isabeli chega sentando.

— Quem foi que te convidou?

— Vai a merda Lara!

Gustavo ri.

— Adoro a amizade de vocês.

Fizemos careta ao mesmo tempo e Gustavo sorriu.

— E aí, algo novo aconteceu?

— Não — respondo calma.

— Teve que encontrar aquela mulher de novo? — fala da psicóloga.

— Não sou obrigada a conversar com ninguém e eu não preciso de gente se metendo na minha vida! Não mais uma. Já basta os infelizes que não tem o que fazer e ficam me vigiando.

— Isso foi alguma indireta? — Gustavo pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Não, mas serve para você também.

— Você deve ganhar bem por isso — Isabeli diz olhando Gustavo.

— Vai a merda Isabeli!

Os dois riem.

O resto da semana foi cansativo, muitas provas, muitas matérias e um único cérebro. Só tenho uma coisa a dizer: tenso.

Mas resolvi que vou focar no meu curso e ignorar aqueles imbecis de uma vez por todas! Não estou na faculdade para agradar ninguém e sim para me formar.

222
222

O tempo foi passando e cada vez fiquei mais próxima dos meninos. Gustavo porque não tenho opção e Gabriel porque virou meu professor particular (o que acho muito bom, diga-se de passagem). Se não fosse ele eu teria tirado muita nota ruim.

Estávamos no Haras. Lorenzo colocou um telão em um dos espaços. Era o primeiro dia de competição de Daniel e íamos assistir. Gustavo, Gabriel, Isabeli, Rosa, Lorenzo e alguns empregados, como Miguel, estavam sentados esperando começar.

Eu estava nervosa. Se é assim tão importante essa competição (e isso está custando a ausência de Daniel ao meu lado), ele tem que se dar muito

bem! Por isso vou secar os outros competidores.

Lorenzo fez até churrasco. Como eles conseguem comer com essa adrenalina toda?

— Tem certeza que não quer? — Rosa pergunta desconfiada.

— Eu vou comer tudo quando acabar a competição, prometo.

— Tudo bem.

Todos comiam antes de começar, só eu, por incrível que pareça, não consegui.

Finalmente algo apareceu no telão, mas os caras ficaram falando e falando e pareciam que não iam calar a boca nunca. Quero ver os competidores e não eles!

Depois de um tempo enchendo linguiça, a competição ia começar. Estava aflita. Queria que começasse logo e que ele ganhasse!

Parece que o tempo não passou enquanto os outros competidores faziam o percurso. Fiquei o tempo inteiro secando eles. Claro que não queria que ninguém se machucasse, principalmente os cavalos, mas um erro aqui e outro ali, é suficiente.

Daniel era o próximo e quando apareceu no telão, os funcionários aplaudiram. Como se ele pudesse ouvir alguma coisa...

Nem pisquei enquanto ele fazia o percurso. Já disse que eles parecem um só quando estão saltando? Cometa é muito veloz. Pulava com maestria.

Comecei a pular feito doida quando vi que ele estava em primeiro, isso porque fiquei olhando a pontuação de cada competidor e ele estava na frente.

— O que foi? — Lorenzo pergunta assustado com meus pulos.

— Ele está em primeiro!

— Mas nem fizeram os cálculos ainda — diz confuso.

— Eu gravei os pontos e os dele são os maiores. Ele não teve erros e fez o melhor tempo. Ele ganhou!

Lorenzo sorri, mas não comemora. Não deve ter confiado em mim, vai esperar o verdadeiro resultado.

Demorou, mas finalmente o cara que estava narrando mostrou que eu estava certa. Daniel ganhou em primeiro lugar. Agora sim todos

comemoraram comigo.

— Graças a Deus! — Rosa fala animada.

— Depois de tantos anos treinando, era injusto ele não ganhar — diz Lorenzo.

— Já podemos ligar pra ele?

Os dois riem quando pergunto.

— Ele não vai poder falar agora. Mais tarde vamos ligar e parabenizar.

— Tá — digo carrancuda.

Os dois se afastam de mim. Fico olhando a tela onde mostrava Daniel e Cometa. Daniel sorria largamente e acariciava o cavalo. Queria estar ao lado dele para comemorar...

— Ei... Que cara é essa? — Gabriel me olha com uma sobrancelha levantada.

— Não é nada.

— Não vai ficar melodramática agora, vai?

— Se eu quiser eu fico — digo rabugenta.

Gabriel ri.

— Seu namorado é muito bom.

— Eu sei, mas não diga a ele que eu disse isso.

— Por que não posso dizer?

— Porque ele fica se achando.

Depois da merda toda que aconteceu na faculdade, contei a história ao Gabriel. Assim Gustavo não precisava mentir que era minha “babá” e ele ficou sabendo o lado verdadeiro. Não o que o jornal mostrou.

— E aquela comida deliciosa hein Rosa? — digo quando ela passa perto de mim. Sua risada me faz sorrir.

— Agora está com fome?

— Sim e muita.

Reacenderam a churrasqueira depois que eu disse que estava com fome. Primeiro ficaram me sacaneando, mas depois gostaram da ideia, pois todo mundo comeu junto comigo.

Não gosto dessas coisas. Primeiro me julgam e depois me amam.

Por isso gosto de animais. Ou eles te amam ou te odeiam, não tem falsidade.

222
222

Esperava impaciente minha vez de falar com Daniel. Depois do churrasco, vim para a casa de Lorenzo. Depois de muita discussão, é claro. Isabeli veio comigo, pois não ia ficar sozinha na casa de Daniel.

— Ela está aqui impaciente esperando a vez — Lorenzo diz rindo e eu cruzo os braços. — Ela viu que você tinha ganhado antes de sair o resultado... Eu não sei, parece que ficou vendo a pontuação dos outros concorrentes. — Dá uma risada. — Vou passar o telefone antes que esse olhar me queime — diz sarcástico.

Resmungo nervosa e ele ri.

— Até mais meu filho! E meus parabéns! Você merece! — Estende o telefone na minha direção. — Pronto. Pode melhorar essa cara agora.

Faço careta e pego o telefone da mão dele.

— Oi!

— *Está estressada é?*

— Estou ótima! Só ansiosa para falar com você.

— *Falar o que?*

— Te dar os parabéns! Afinal, ganhou em primeiro lugar.

— *Fui muito bom, não é?*

Respiro fundo. Se estivesse ao lado dele, sei que estaria com um largo sorriso agora.

— Você foi o melhor, por isso ganhou.

— *Obrigado.*

— Só isso? Não vai se gabar por eu te achar o melhor?

— *Não. Até porque eu já sabia mesmo.*

Reviro os olhos

— *E não adianta revirar os olhos, pois eu tenho razão.*

— Não revirei os olhos...

Ele ri.

— *Até parece!*

— É. Parece que me conhece muito bem...

— *Sim. Conheço. Sei exatamente a expressão que estava enquanto esperava meu pai terminar.*

— Ele me filmou ou o que?

— *Não precisa. Eu te conheço bem.*

— Está se achando por isso também? — pergunto cínica e ele ri alto.

— *Posso me achar por ter você.*

— Isso é uma coisa boa?

— *É uma coisa maravilhosa!*

Sorrio.

— *Queria poder ver suas covinhas agora...*

— Falta muito para você voltar?

— *Um pouco... Mas pensa pelo lado bom, cada dia que passa, mais perto fica da gente se encontrar.*

— É, mas isso não me animou.

— *Como estão as coisas na faculdade?*

— Bem. Está perto a segunda prova do semestre. Já disse que tirei nota ótima, não é?

Ele dá uma risadinha.

— *O importante é que está gostando.*

— Mas eu queria você aqui comigo.

— *Não fala assim... Me sinto mal por estar longe.*

— Você não tem que se sentir mal. Tem que se sentir feliz, você é o campeão!

— *Mas não quer dizer que goste de estar longe de você.*

— Então acelera o tempo. Aí você ganha logo isso e vem ficar comigo.

Daniel ri e eu sorrio.

8º Capítulo



AS SEMANAS PASSARAM DEPRESSA. O semestre tinha acabado e eu consegui nota e passei. Isso graças a ajuda de Gabriel. Descobri que os pais dele são veterinários e têm uma clínica de animais de pequeno porte. Por isso ele sabe tanto.

Estava muito feliz! Em alguns dias Daniel voltaria para casa. Ele ganhou todas as competições em primeiro. Me sentia orgulhosa dele, mas queria que viesse logo para casa.

Estava no sofá e tinha a coberta cobrindo as orelhas. Estava com um resfriado terrível! Não queria nem me mexer.

— Toma, amiga. — Isabeli me oferece um chá.

— Obrigada. — Pego da mão dela e antes de beber, esquento as mãos segurando a caneca.

Isabeli senta ao meu lado. Ela coloca a mão na minha testa e respira fundo.

— Que foi? — Bebo o chá.

— Você está me dando trabalho... — resmungo.

A porta se abre e Gustavo entra com algumas sacolas.

— Conseguiu o remédio? — Isabeli pergunta a ele.

— Sim. — Entregue a pequena sacola a ela. Isa abre e me entrega.

— Toma isso.

— Pra que?

— Pra abaixar a temperatura. Anda logo!

Faço careta e tomo aquilo. Odeio remédios!

Ficamos vendo filme juntos. Mas eu me sentia tão cansada que apaguei.

Senti um leve movimento e abri os olhos lentamente. Estava sendo carregada para o quarto! Resmungo e olho para cima. Estava com a cabeça apoiada no peito de Gustavo, que continua me carregando. Ele empurra a porta do quarto com o pé e logo me coloca na cama.

— Daniel não vai gostar de saber que você fica me carregando por aí...

Gustavo ri.

— A criança está doente e dormiu no sofá. O que se faz quando isso acontece? Leva o bebê para o quarto.

Faço careta e ele sorri.

Não é ruim ser carregada por um cara como Gustavo, mas eu prefiro os braços do meu mal-humorado.

— Só não te acerto agora porque não estou em condições...

Ele ri.

— Qualquer coisa chama. Eu e a Beli estamos na sala.

— Beli?

— Sua amiga.

— Que intimidade é essa?

Gustavo sorri.

— Você está pegando a minha amiga? — pergunto brava.

— Não.

— Então que história é essa de apelidinho, hein?

— Você é ciumenta demais. É só um apelido — diz revirando os olhos.

— E você não tem nenhum interesse? — pergunto rabugenta.

— Se eu tiver, você vai me ajudar ou me crucificar?

— Depende de suas intenções...

Gustavo ri.

— Se forem boas, você ajuda?

— Então você quer. — Sorrio maliciosa. — Eu ajudo, mas se você fizer ela sofrer, acredite, vai ter volta.

— Nossa, depois dessa nem vou dormir à noite...

Resmungo um palavrão quando ele debocha.

— Estou falando sério! Isabeli já namorou um imbecil! E merece coisa melhor.

— Acha que sou coisa melhor?

— Hum.... Fisicamente, bem melhor...

Gustavo dá uma gargalhada alta e eu sorrio.

— Agora como pessoa... Acho que está bom também, mas você pode errar e aí eu te mato, pois você não é perfeito.

— Então o cara tem que ser perfeito?

— Perto disso.

Ele balança a cabeça em negação. Bocejo cansada e ele sorri.

— Vamos conversar depois.

— Tá. — Viro de lado na cama e escuto a porta sendo fechada.

222
222

Passei o dia de cama e muito irritada por conta disso. Detesto ficar sem o que fazer. Só sabia dormir, comer, tomar banho e tomar remédio, ou quase isso.

Estava no quarto cochilando um pouco. Me sentia um pouco melhor, mas a febre ficava oscilando. Às vezes abaixava, as vezes subia. Um saco!

—... Ela está dormindo... Sei lá. Já tem uns dias de febre, mas estou cuidando dela.

Abro os olhos e deito de barriga para cima na cama. Isabeli está me olhando perto da porta.

— Ela acordou... Ok. — Se aproxima e estende o telefone na minha direção. — Seu namorado estressado quer falar com você.

Dou uma risada e pego o telefone.

— Já está voltando? — pergunto assim que coloco o aparelho na orelha. Daniel ri.

— Sim. Chego à noite.

— Jura? — pergunto empolgada. — Que horas? Vou te encontrar no aeroporto.

— Você não vai a lugar algum! Vai ficar aí quietinha esperando.

— Por quê?

— Está doente, Lara.

— Já estou melhor — resmungo.

— Não adianta discutir. Eu vou chegar aí de qualquer forma mesmo.

— Tá — digo contrariada.

— Estou ansioso!

— Eu também!

— Até mais tarde.

— Até.

Desliguei o telefone e me joguei na cama. Quando finalmente Daniel está voltando eu fico doente e fraca. Tudo que planejei para esse dia vai por água abaixo.

Mas ainda posso fazer uma coisa e ele vai entender o recado...

222
222

Tomei um banho quando começou a escurecer e sequei o cabelo. Prendi ele em rabo de cavalo e fiquei esperando ele chegar. Estava na cozinha conversando com a Isabeli. Ela fazia algo para a gente comer.

— Está se sentindo melhor mesmo?

— Sim.

— Pois eu acho que ainda está pálida, não adiantou nada esse batonzinho aí tentando inutilmente disfarçar.

— Fiquei um tempo sem ver a luz do sol. É por isso. — Finjo que não ouvi sobre o batom. A ideia era mesmo essa, mas pelo visto não adiantou nada.

— Sei... Pensa que eu não vi você burlando os remédios?

Fico em silêncio olhando ela. Com certeza minha expressão me denunciava.

— Eu nunca faria isso...

Isabeli cerra os olhos me olhando com desconfiança.

— Ainda por cima nem sabe mentir.

— Ah vai a merda Isabeli! Vamos mudar de assunto... O que você acha do Gustavo?

— Como assim?

— Ele é lindo, não é?

— Achei que lindo fosse o Daniel. — Ela cruza os braços.

— É, mas ele é meu. Estou falando do Gustavo. Aquele pedaço de mal caminho, andando por essa casa todo dia... Desfilando beleza gratuita...

Isabeli ri.

— Onde quer chegar?

— Você não tem interesse?

Ela dá de ombros.

— Ele é mesmo maravilhoso, mas o que um cara como ele ia querer comigo?

— Sem melodrama, por favor! Ele tem total interesse.

— Mesmo? — pergunta surpresa.

— Sim.

— Ele disse isso?

— Não exatamente, mas eu arranquei dele.

Isabeli morde o lábio inferior.

— Hum... Ficou interessada, né?

Ela me empurra levemente para o lado.

— Ele tem quantos anos?

— Isso faz diferença?

— Não.

— Então o que importa?

— Só queria saber, sua grossa!

— Você é finíssima, né? — digo revirando os olhos.

Paramos de falar ao ouvir a porta da frente. Será que é o Gustavo?

Levantei do banco e fui até a sala ver. Assim que apareci, sorri largamente. Daniel também sorriu ao me ver. Estava perto da porta e colocou as malas no chão.

Ele me olhou de cima para baixo e fez uma expressão indecifrável. Caminhei até ele lentamente e balançando o rabo de cavalo. Vi que fez força para não sorrir.

Será que entendeu o recado?

Me aproximei bastante dele e parei bem perto. Daniel ficou me observando com um sorriso no rosto.

Ia me pronunciar quando ele me puxou com uma das mãos pelo decote da blusa e enlaçou minha cintura com o braço. Apoiei as mãos no peito dele.

— Que roupa é essa? — pergunta olhando o decote.

— Uma roupa comum.

— Tem certeza? — diz passando o dedo dentro da minha roupa. Tiro a mão dele as presas.

— Tem gente em casa! — repreendo nervosa e ele sorri.

Logo segura meu rosto com uma das mãos e franze a testa.

— Você está quente.

— É impressão sua...

Daniel ergue as sobrancelhas.

Me aproximo e beijo ele antes que a gente comece a discutir. Isso sempre resolve. Daniel me puxa para ele apertando meu corpo ao seu. Jogo os braços ao redor do pescoço dele.

Esperei tanto por esse momento!

O beijo era intenso e ele me apertava cada vez mais para si.

— Pelo amor de Deus! — Nos separamos ao ouvir isso. — Vão para um quarto! — Isabeli diz sarcástica.

Faço careta para ela e abraço Daniel.

— Nem acredito que você está aqui! — falo apertando ele.

— A comida está pronta. Você deve estar com fome, não é? — Isa fala com ele.

— Sim. Morrendo de fome!

— Então vamos comer! Aproveita e faz sua namorada colocar algo no estômago.

Encaro Isabeli com fúria.

— Como assim?

— Ela não comeu nada hoje. Só tomou chá.

Daniel me olha repreensivo e eu sorrio forçado.

— Vamos comer. — Agarra meu braço e me carrega para a cozinha.

— Eu não estou com fome — resmungo. Mas não adianta, ele me arrasta e me coloca sentada no banco da cozinha.

— Come logo Lara!

Será possível que ele chega e já começa a brigar comigo?

— Eu não quero — respondo mal-humorada.

— Tem que forçar. Não pode ficar sem comer nada.

Engoli a comida a contragosto. Ainda bem que a Isabeli sabe cozinhar, senão estaríamos perdidas.

— Gustavo foi embora?

— Sim — responde Daniel.

— Você viu ele?

— Vi. Quando estava chegando, ele saiu.

— Nem se despediu...

Daniel ergue as sobrancelhas.

— Você não acha que ele e a Isa formam um casal bonitinho?

Daniel olha Isabeli e ela está vermelha. Rimos dela.

— Acho sim.

— Viu? Pensa nisso com carinho.

Ela revira os olhos. Daniel boceja ao meu lado.

— Está cansado, né? — Acaricio o rosto dele.

— Um pouco.

— Vamos subir então.

— Toma o remédio primeiro.

Faço careta e levanto do banco quando Isabeli fala isso.

— Vamos subir. — Seguro a mão de Daniel. Isabeli cruza os braços.

— Tome o remédio, Lara — diz Daniel.

— Que saco! — Pego a porcaria da cartela da mão de Isabeli e um copo de água. Tomo o troço a contragosto. — Satisfeitos?

— Muito — os dois falam ao mesmo tempo e trocam olhares.

— Pelo menos com você aqui ela obedece.

Lanço um olhar mortal a Isabeli e ela sorri. Daniel agarra minha mão e me carrega para o quarto.

— Vou tomar um banho para relaxar um pouco.

— Posso também?

Ele sorri.

— Vem. — Segura meu pulso e me puxa. Tomamos um banho demorado. Já tinha tomado banho, mas junto com ele é diferente, né?

Deitamos na cama um de frente para o outro. Não falamos nada por um tempo. Só ficamos um olhando para o outro. Até que Daniel sorriu e acariciou meu rosto.

— Gostei da sua recepção.

— E entendeu o recado?

— Como não entender? — pergunta sorrindo.

— Então... — Me aproximo dele deslizando na cama.

Daniel ri.

— Não quero acabar com o resto de energia que você tem.

— Você está falando isso porque você não aguenta nada hoje!

Ele para de sorrir na hora. O encarava com as sobrancelhas levantadas.

Em um movimento rápido ele me puxa para mais perto apertando minha cintura. Sorri vitoriosa. Isso sempre funciona.

Daniel me beija com gosto. Era sempre assim, ele fazia doce, aí eu desafiava e pronto, conseguia o que queria.

Ele me puxa de repente e fico por cima dele. Nos beijávamos ardentemente. Daniel apertava minha cintura com as mãos. Logo ele tirou a minha blusa e jogou por aí. Quando fez isso ficou parado olhando meu corpo e depois olhou meu rosto.

Sorri largamente e ele deu uma risada. Só estava com a blusa e ele nem percebeu.

— Já tinha planejado tudo, não é? — pergunta mordendo meu pescoço.

— É claro!

Nos beijamos mais uma vez e em pouco tempo estávamos sem roupa.

Daniel segurou minha cintura com uma das mãos, fazendo eu levantar um pouco e depois me guiou voltando a posição. Só que agora ele estava dentro de mim. Fechei os olhos e apoiei as mãos no peito dele.

Ele segurava minha cintura e me puxava para cima e para baixo. Respirava ofegante e segurava firme os ombros dele. Ainda bem que ele vai ficar aqui só para mim agora!

222
222

— Lara...

Sinto alguém acariciar meu rosto e abro os olhos. Daniel me olhava preocupado.

— Que foi?

— Você estava falando dormindo e está muito quente — fala com a mão na minha testa.

— O que eu falei?

Ele sorri.

— Falou que eu sou todo seu e que sou gostoso mesmo.

— Eu não disse isso.

— Disse sim. Eu gravei, quer ouvir? — diz com um grande sorriso. Tento segurar a risada e não consigo.

— Você gravou?

— Sim. Você ia falar que era mentira mesmo.

— É até verdade, mas você se acha demais, então prefiro não dizer.

Daniel ri.

— Você parecia brigar ao falar isso... Tem alguma coisa para me contar?

— Bem... Eu disse isso para duas garotas na faculdade quando começaram a me irritar.

Daniel respira fundo.

— Você disse que ia ignorar.

— Disse, mas elas começaram a falar de você, aí não me controlei.

— E o que elas falaram? — pergunta sorrindo.

— Vamos mudar de assunto. Estou com muito calor.

Ele dá uma risadinha.

— Está bem. Vá para o chuveiro.

— Por quê?

— Está suando e muito quente.

— Eu não vou tomar o terceiro banho hoje.

— Terceiro?

— É...

— Vamos, Lara. Você está quente demais. — Me puxa da cama.

Agarro o colchão do outro lado e ele fica me puxando pelas pernas.

— Não quero tomar banho agora... — reclamo agarrada ao colchão.

— Mas vai tomar! — Puxa mais forte. Minhas mãos soltam e ele me tira da cama. Resmungo contrariada e ele me pega no colo.

Em pouco tempo gritava com ele para me deixar sair daquele banheiro. A água estava gelada! Daniel me obrigou a ficar debaixo da água, que segundo ele estava morna, mas para mim estava congelada.

Quando me liberei disso voltei para a cama e me joguei nela ficando de costas para ele.

— Está tudo bem aí? — Isabeli batia na porta do quarto.

— Sim. Só tive que obrigar ela a tomar um banho morno para baixar a febre — responde Daniel.

— Ah então está tudo certo mesmo.

— Vão a merda os dois!

Eles riem.

Isabeli parou de falar do outro lado da porta e Daniel deitou na cama comigo. Ele me abraçou por trás e eu tentei inutilmente tirar os braços dele de mim, mas ele apertou com força e ficou rindo da minha cara.

Aos poucos parei de lutar, até porque não tinha forças. Daniel me apertou, colando nossos corpos e beijou levemente meu pescoço.

— Senti sua falta — fala no meu ouvido.

— É mesmo? Com toda essa dificuldade que eu sou?

— Sem tirar nada.

Sorrio e viro de frente para ele.

— E você vai continuar comigo mesmo estando famoso?

Ele ri alto.

— Não estou famoso.

— Está sim. Na tevê fala sobre sua vitória, nos jornais e algumas revistas.

— Ah, mas isso não quer dizer nada.

— Mas vai continuar comigo?

— Por que está perguntando essas coisas? É claro que vou! Eu amo você!

Sorrio largamente e ele também.

— Só queria saber. Vai que você acha alguém mais bonita do que eu?

— Acha que eu também não tive esse medo?

Franzo a testa confusa.

— Que medo?

— De você arrumar alguém na faculdade.

— Você não confia em mim?

— Confio. Mas assim como você teve esse medo, eu também tive. Até porque fiquei longe muito tempo.

— Mas não vai ficar mais, não é?

Ele sorri e me puxa para mais perto ainda.

— Não. Vai ter que me aturar muito agora!

Sorrio.

9º Capítulo



NO DIA SEGUINTE ACORDEI e estava sozinha na cama. Meu cabelo grudado na testa de tanto suor. Que nojo! Sentei na cama e tudo girou. Ai! Isso não vai passar nunca?

A porta se abre e Daniel aparece sorrindo, logo fica sério e se aproxima depressa.

— Está tudo bem?

— Preciso tomar um banho... — resmungo de mal humor.

— Eu te ajudo.

Ele me ajudou a ir até o banheiro e depois fez questão de me dar banho. Me sinto um bebê agora...

Sentei na cama e ele secava meu cabelo com a toalha. Não sei o que aconteceu, mas parece que piorei de ontem para hoje.

— Você está me assustando... — Daniel sussurra e senta de frente para mim.

— Não estou muito bem mesmo.

— Nossa... Pra você assumir, deve ser sério mesmo.

Empurro ele, mas ele nem se mexe.

— E ainda está sem força nenhuma, tadinha. — Faz biquinho e se

aproxima me dando um selinho rápido.

Encaro-o com fúria. Eu doente e ele me sacaneando...

Isabeli bate na porta perguntando se pode entrar. Digo que sim e ela aparece com uma bandeja com comida. Faço careta na mesma hora e ela revira os olhos.

— Nem adianta fazer essa cara. Você vai comer! — diz Daniel me intimando.

— Eu realmente não quero... — digo enjoada.

— Mas ele vai te fazer comer — diz Isabeli. Ela escovava meu cabelo molhado.

Daniel começou a me obrigar a comer. Eu odeio isso! Sou apaixonada por comida, mas quando estou doente, não consigo comer. Nem minhas comidas preferidas descem.

— Doeu comer? — Isa pergunta me abraçando por trás. Estava sentada de lado na cama, Daniel de frente para mim e ela de joelhos atrás de mim para escovar o cabelo.

— Na verdade, acho que vou vomitar...

Isabeli solta um grito histérico e se afasta de mim. Eu e Daniel rimos, mas logo parei e coloquei a mão na boca.

Não foi mentira. Corri para o banheiro e Daniel veio atrás de mim.

Tudo que comi foi embora. Não vou mentir que me senti vingada por eles me forçarem a comer, mas odeio vomitar.

— Vou te levar ao médico, isso não é só resfriado.

Resmunguei qualquer coisa em resposta. Não tinha forças nem para brigar.

Logo estava no carro olhando para fora do vidro. Sentia Daniel me olhando volta e meia, mas não olhei de volta. Estava cansada e nem sei de que.

Na consulta Daniel que falou tudo com o médico. Ele me examinou e falou que precisava tirar sangue. Que merda! Fiz tudo que ele pediu e tivemos que ficar esperando um tempo o resultado.

— Podemos ir agora?

— Já disse que não Lara! Temos que esperar o resultado! — diz nervoso. Era a décima vez que perguntava isso.

— Eu quero dormir... — resmungo.

Daniel respira fundo e puxa minha cabeça, me fazendo encostar em seu ombro.

Cochilei um pouquinho e Daniel me sacodiu.

— Vamos, ele chamou. — Levanta e me puxa.

No fim o médico disse que eu estava com uma infecção estomacal e teria que tomar alguns remédios. Eu vou matar a Isabeli! O que ela anda fazendo naquela cozinha?

Mas por que só eu peguei isso? Que estranho...

Passei o dia dormindo. Só acordava para tomar remédios, Daniel não deixava eu burlar nenhum. Quando despertei, liguei a tevê e fiquei deitada na cama assistindo.

Daniel entrou no quarto e deitou do meu lado, passou a mão no meu rosto, com certeza conferindo a febre e então me deu um beijo na bochecha.

— Se sente melhor?

— Um pouco.

— Que bom. Quero conversar com você.

— O que eu fiz agora?

Ele sorri.

— Você não fez nada. Não que eu saiba...

— Eu juro que não fiz nada!

— Não é nada com você.

— Então o que é?

Ele respira fundo. Não estou gostando disso!

— Eu convidei uma pessoa para passar uns dias aqui em casa. É por pouco tempo. Só até arrumar um lugar para morar.

— E essa pessoa vai ficar onde? Na sala?

Daniel ri.

— Pensei que a Isabeli não se importaria de dividir o quarto.

— Vai colocar um cara para dormir no mesmo quarto da Isabeli? — pergunto com as sobrancelhas levantadas.

Daniel comprime os lábios.

— Não é um cara.

— Como assim?

— Conheci muitas pessoas na competição.

— Você convidou uma mulher pra ficar aqui? — falo alto.

— Sim. Ela estava se mudando pra cá e não tinha onde ficar ainda. Não custava ajudar um pouco e como eu disse, não é por muito tempo.

— Quem te garante? — pergunto com raiva.

— Ela já está procurando lugar, assim que achar, vai sair daqui.

— Entendi — digo engolindo o ódio.

— Está irritada por que?

— Nada! Não tenho motivos para ficar irritada, não é? — falo com ironia.

— Está sendo irônica.

Respiro fundo tentando inutilmente controlar a irritação.

— O que você acha? Se eu chegasse falando “convidei um cara para morar na minha casa ok?” Você ia gostar? — pergunto com fúria.

Daniel coça a cabeça.

— Eu só queria ajudar. Se você não gostou, vou falar com ela.

— De jeito nenhum! Aí ela vai achar que sou daquelas namoradas chatas que querem controlar tudo e não deixam nem o namorado respirar.

Daniel ri.

— Então o que você quer que eu faça?

— Se vira! Você que inventou isso. — Levanto da cama e vou para o banheiro.

Me encarei no espelho por um longo momento. Será que eu nunca vou ter paz na minha vida? Sempre terá algo para me perturbar? Sei que nem conheço essa garota, mas não gostei dessa merda! Se fosse o contrário, Daniel estaria surtando agora! Será que tenho que aceitar esse tipo de coisa

mesmo?

Só espero que essa mulher seja a coisa mais horrível do mundo.

222
222

A noite ouvi a voz dela na sala. Não me mexi, estava deitada na cama vendo tevê. Não me sentia bem e não estava a fim de ver ninguém.

Em alguns minutos Daniel apareceu na porta do quarto.

— Está se sentindo melhor?

— Não.

— Posso apresentar a Camila?

— Tá — respondo de mal humor. Daniel abre a porta e dá passagem a mulher.

Fiquei paralisada sentada na cama. Por que, Deus? Por que ela tem que ser linda desse jeito? Não podia me ajudar e mandar um dragão?

A mulher se aproxima de mim lentamente com um sorriso no rosto. Ela tem cabelos negros e olhos azuis, *olhos azuis...* Assim acaba com a minha autoestima.

— Oi, Lara. É um prazer te conhecer. Ouvi muito falar sobre você.

Daniel dá uma risadinha.

— É mesmo? Aposto que não foram elogios...

Ela ri.

— Na verdade, é como se eu te conhecesse há muito tempo, pois só ouvi seu nome.

Solto uma risada e ela sorri.

— Pena que nunca ouvi falar de você. Só soube hoje.

Ela olha Daniel e ele está me encarando sério.

— Por que não contou a ela antes?

— Ela está doente e não queria que ficasse irritada, afinal, posso esperar qualquer reação dela.

Encaro-o com fúria agora.

— Mas então... Você também participou da competição? — Mudo de assunto. Não que eu vá esquecer isso...

— Sim. Fiquei em segundo no feminino.

— Parabéns.

— Obrigada. Melhor deixar você descansar. Daniel me contou o que você tem. Não quero atrapalhar.

— Tudo bem. Espero que consiga dormir com os roncos de Isabeli. — Os dois riem. — É sério, ela ronca.

— Tudo bem — diz rindo.

Os dois saem do quarto, sendo que Daniel antes de sair, me lança um olhar de repreensão.

Não sou obrigada a ser falsa!

222
222

Alguns dias se passaram e eu me sentia melhor. Não 100%, mas melhor. Estava na sala com Isabeli. Daniel tomava banho e a tal Camila tinha saído.

— Ela não é uma pessoa ruim, sabia?

— E daí? Já viu aqueles olhos?

Isabeli ri.

— Lara se o Daniel fosse te trocar por ela, já tinha feito isso.

— Quem te garante?

— Estão falando de que?

Dou um pulo quando Daniel para ao meu lado.

— Nada — respondo rápido.

Ele cerra os olhos me olhando com desconfiança.

— Ela está insegura com sua amiga.

— Isabeli! — grito e ela se afasta um pouco de mim.

— Insegura por que? — Daniel ignora meu grito e pergunta calmo.

— Por nada! — respondo irritada. Não tirava os olhos de Isabeli. Ela vai me pagar!

Daniel segura minha mão e me carrega para fora da casa. Vou em silêncio. Vou matar a Isabeli! Não tinha nada que falar isso para ele!

— Quer sair comigo?

— Pra onde? — pergunto emburrada.

— Um lugar...

Reviro os olhos e ele sorri.

— Jura? Achei que fosse outro planeta.

— Adoro ver você assim.

— Que bom que gosta da minha desgraça.

— Não sei que desgraça.

— Vamos logo! — digo entrando no carro. Daniel balança a cabeça em negação e entra também.

Não conversamos enquanto ele dirigia. Me sentia uma idiota por ficar insegura. Mas fala sério! Aquela garota é linda! É toda gentil e amorosa com todo mundo. Quem não gostaria? Totalmente oposto ao que eu sou.

O carro para e eu olho ao redor. Estamos em frente a um portão grande de madeira.

— Que lugar é esse?

— É um sítio do meu pai — diz calmo.

— E o que vamos fazer aqui?

— Muitas coisas — fala com um sorriso malicioso.

— Hum... Será que isso é bom?

— É ótimo!

Sorrio.

— Então vamos logo!

Daniel ri.

Ele continuou entrando no lugar depois de abrir o portão. Era rua de chão. Tinha cercas dos dois lados da estrada de chão, atrás da cerca, grama. Estou me sentindo em casa por isso.

Finalmente o carro chegou à casa. Era grande e lembrava bem as casas perto da dos meus pais. Olhei Daniel e ele sorriu.

— Isso lembra minha casa.

— Imaginei. Agora vamos entrar.

— Ok.

A casa por dentro lembrou mais ainda minha casa, claro que tinha umas diferenças, mas me senti em casa mesmo assim.

— Vamos comer. Trouxe um almoço que Rosa fez.

— Jura? Que saudade da comida dela!

— Ela fez sua preferida.

— Eu já disse que amo essa mulher?

Comemos aquelas delicias todinhas. Estava maravilhoso! Rosa podia morar comigo...

— Agora vem comigo. Tenho uma surpresa pra você. — Faz suspense.

— Hum... Espero que não seja mais nenhuma amiga.

Ele revira os olhos.

— Não, é outra coisa.

— O que?

— Vem comigo. — Estende a mão na minha direção. Cerro os olhos em desconfiança, mas seguro sua mão.

Daniel me levou para a parte de trás da casa. Lá era enorme! Tinha cercados para cavalos. Achei estranho, mas não perguntei.

— Espera aqui.

— Tá — respondo desconfiada.

Ele vai para algum lugar e eu fico em pé esperando sei lá o que. Fecho os olhos e respiro fundo. O cheiro desse lugar é de mato e isso também lembra minha casa.

Escuto barulho de cascos e olho na direção que Daniel foi. Sorrio largamente quando vejo a surpresa dele. Teci e Cometa estavam com ele! Daniel segurava as rédeas dos dois e conduzia para perto de mim.

Teci se adiantou ao me ver e ele soltou ela. Logo estava perto de mim. Acaricieei o pescoço dela.

— É esse sorriso que eu gosto de ver — fala ao se aproximar.

— Como não sorrir com uma surpresa boa dessas? — Abraço o pescoço da Teci. Daniel sobe em Cometa.

— Vamos?

— Aonde?

— Para de fazer perguntas e vamos logo!

Subo em Teci.

— Parece que os dois se deram bem — diz sorrindo olhando os cavalos se cheirando.

— É...

— Agora vem comigo.

Seguimos um caminho largo e gramado. Andava ao lado de Daniel e observava o lugar. O sol estava gostoso agora. Estamos para entrar no inverno, mas estava agradável.

Era tão grande! Que lugar maravilhoso!

Agora passávamos por um túnel de árvores. Digo isso, pois os galhos das árvores se encontravam e faziam tipo um túnel mesmo.

Ao passarmos pelo túnel, chegamos a um lugar com muitas flores coloridas. O lugar era mesmo perfeito.

— Isso faz parte do sítio?

— Sim. Tudo isso é do meu pai.

— É maravilhoso!

— Vamos deixar eles aqui — diz descendo de Cometa.

— Como assim? Eles não vão se perder?

Daniel sorri.

— Duvido que a Teci se afaste muito de você e bem... Acho que o Cometa não vai se afastar dela — diz olhando o cavalo cheirando ela. Puxo a Teci para o lado.

— Sai fora Cometa! Teci é muito nova pra namorar!

Daniel cai na gargalhada e eu resmungo contrariada.

— Não acredito que você tem ciúme até da Teci!

— Mas ela é muito nova mesmo, tá? — pergunto rabugenta.

Daniel se aproxima e me tira de cima da Teci, segurando minha cintura. Apoio as mãos nos ombros dele e logo estou no chão.

— Deixa eles curtirem esse lugar. Qual o problema?

Olho os dois juntos pastando e suspiro.

— Tá bom.

— Agora vem comigo. — Segura minha mão e me puxa.

Andamos entre as flores e chegamos a uma piscina natural. A água corria fazendo um barulho relaxante.

— Esse lugar é muito bonito. Por que não me trouxe aqui antes?

— Aqui é meu segundo lugar de paz.

— O primeiro é na Itália?

— Sim.

— E você nunca trouxe ninguém aqui?

— Não.

— Adoro quando sou a primeira a ir nos seus lugares preferidos — digo envolvendo o pescoço dele em meus braços.

Daniel envolve minha cintura.

— Pra você ver como amo você.

Sorrio e ele também.

— Eu não tenho lugares maravilhosos para te levar, mas também amo você.

Ele ri levemente e me beija.

Logo sinto meu corpo congelar. Não acredito que ele me puxou para entrar nessa água!

Bato em seu peito quando ele segura minha cintura. Estávamos dentro da piscina e ela estava congelando!

— Ficou doido? Se eu piorar de novo a culpa é sua! — falo brava.

— Um banho desse vai é te fazer melhorar — ao dizer isso me afogou naquela pedra de gelo.

Me debato irritada e ele me puxa para perto dele envolvendo minha cintura. Tento me soltar, mas ele não deixa. Em pouco tempo sosseguei, pois ele me beijou e com isso esquentou um pouco.

Depois disso fomos para a casa e tomamos um banho quente. Isso porque ele disse que meus lábios estavam roxos e logo tratou de correr para

casa. Deve ter sido remorso.

Estava deitada na cama observando o quarto. É muito aconchegante, fora o cheiro que também lembra minha casa. Por que ele me trouxe nesse lugar cheio de recordações? Será que quer me mandar embora? Aí está suavizando a minha partida? Será que quer se livrar de mim para ficar com a menina dos olhos azuis brilhantes?

Ai eu meu Deus! Ele quer se livrar de mim!

Dou um pulo quando meu celular vibra. Estava entrando em desespero e me assustei. Daniel estava na cozinha.

Pego o celular e vejo a mensagem.

“Espero que tenha apreciado o doce. E que não tenha feito mal, é claro!”

Era da Larissa. Do que ela está falando?

10º Capítulo



FIQUEI PENSANDO SOBRE o que tinha na mensagem. Doce? Essa garota é retardada, só pode ser! Desde o dia que dei uma boa coça nela, não falou mais comigo. Ai agora vem com essa?

Espera! Como ela sabe que fiquei mal e de comer algo?

Daniel aparece no quarto justamente quando estou mexendo no celular furiosa procurando o número de Isabeli.

— Está tudo bem?

— Não! E pode ser que alguém morra muito em breve!

Ele arregala os olhos.

Ligo para Isabeli e ela demora uma eternidade para atender.

— Oi.

— Por que demorou tanto a atender? — pergunto furiosa.

— *Só tocou três vezes, Lara...*

— Não interessa! Tem que atender essa merda mais rápido!

Ela bufa do outro lado da linha.

— *O que você quer?*

— Aquele pavê que me deu alguns dias atrás... Você comprou?

— Não.

— Então onde conseguiu?

— *A Larissa me deu.*

— A Larissa te deu um pavê e você me deu, Isabeli?

— *Qual o problema?*

— Ela acabou de mandar uma mensagem desejando que eu não tenha passado mal! Ela colocou algo nessa merda! — digo alto.

Daniel me olha surpreso e Isabeli fica muda do outro lado da linha.

— Já pensou se ela coloca veneno?

— *Não exagera!*

— Não estou exagerando! Essa garota me odeia! Pode fazer qualquer coisa. Não duvido de nada! Quando eu ver ela de novo... — Não termino frase, mas imagino as torturas que posso fazer.

— *Desculpa. Eu nunca ia imaginar uma coisa assim. E só te dei o doce, pois não gosto de pavê.*

— Eu sei, você não tem culpa. Agora fica mais ligada com essa cobra peçonhenta.

— *Tudo bem.*

— Até mais.

— *Até.*

Respiro fundo ao desligar a ligação. Olho Daniel, que me olhava com os olhos arregalados.

— Pode ver a mensagem se quiser. Assim você acredita que ela me odeia.

— Não precisa me mostrar. Eu acredito em você.

— Que bom.

— Hum...

— Que foi?

— Estou achando você muito estressada... — Se aproxima de mim engatinhando na cama.

Comprimo os lábios tentando não sorrir.

— E o que você vai fazer quanto a isso? — provoco.

Daniel sorri e me mostra algo em sua mão. Sorrio sem me controlar ao ver uma liga de cabelo.

— O que você acha?

— Acho uma ótima ideia!

Ele sorri e se aproxima deitando por cima de mim e beijando minha boca.

Logo trocávamos beijos vorazes e cheio de desejo. Enfiei minha mão dentro da roupa de Daniel e corri os dedos em seu abdômen bem lentamente. Senti ele estremecer e sorri.

Ele tratou de tirar nossas roupas de uma vez e me puxou, fazendo eu ficar deitada por cima dele. Logo estava dentro de mim e me beijava com gosto. Segurava minha cintura me puxando para cima e para baixo, mas não parava de me beijar. Uma das mãos dele segurava meu cabelo ainda solto.

— Agora deixa eu prender seu cabelo...

— Tudo bem.

Saio de cima dele e sento de costas. Daniel faz um rabo de cavalo e pede para eu segurar a cabeceira da cama. Franzo a testa e faço o que ele pediu. Ele abre minhas pernas empurrando com o joelho e entra em mim.

Agarro a cabeceira da cama com força. Daniel segura meu cabelo e beija levemente minha orelha por trás. Ele se move lentamente segurando minha cintura com uma das mãos, enquanto a outra está em meu cabelo. Com isso ele controla minha cabeça, puxando para o lado se quiser ou para baixo, me fazendo ver o teto.

Logo apertava a cabeceira com toda a minha força e só via o teto. Ele puxou meu cabelo me fazendo olhar para cima e acelerou o ritmo. A mão que estava na cintura subiu e apertou meu seio levemente. Resmunguei por isso e ele mordeu minha orelha.

Pouco tempo dessa forma foi preciso para eu chegar lá. Como ele faz isso?

Agora estava lento e beijava meu pescoço, mas ainda na mesma posição.

— Você me deixa louco, sabia?

— Sabia. Em todos os sentidos.

— É... Pode ser. — Ele ri.

— Tem algum que eu não deixe? Me diga para eu providenciar.

Daniel ri alto agora.

Ele se afasta de mim de repente. Olho-o confusa e ele me puxa me fazendo sentar em seu colo de frente para ele. Coloco as pernas ao redor de seu corpo e mordo o lábio. Ele sorri e começa a me puxar para frente e para trás segurando minha cintura com as mãos.

Nos beijamos lentamente e ele continuou o movimento. Cravei as unhas nos ombros dele e ele gemeu.

Ficamos nesse ritmo um tempo e então chegamos ao máximo juntos.

Daniel beija meu pescoço e lentamente me faz deitar na cama e fica por cima de mim.

— Mais calma? — pergunta mordendo meu lábio inferior.

— Muito mais calma.

— Podemos repetir se você precisar...

— Eu sempre preciso.

Ele sorri largamente agora. Respiro fundo e ele faz carinho no meu rosto.

— Está pensando em que?

— Nada — minto.

Daniel suspira.

— Lara você não tem que se preocupar com a Camila. Ela é só uma amiga.

— Uma amiga linda — digo carrancuda e ele ri. O que faz eu ficar com mais raiva.

— Você pode ter amigo e eu não?

— Pode, mas arrume barangas para serem amigas!

Daniel ri alto.

— Você acha seu amiguinho professor feio?

Demoro a responder e ele fica me encarando esperando a resposta.

— Não... Mas isso não quer dizer que eu te trocaria por ele.

— E quem disse que vou te trocar pela Camila?

— Desculpa. Só estou insegura...

— Sem motivos.

— Tenho motivos sim! E aqueles olhos azuis brilhantes?

Daniel sorri.

— Pra que “olhos azuis brilhantes” quando tenho esses castanhos me olhando?

Fico sem resposta e comprimo os lábios. Daniel ergue as sobrancelhas.

— Depende da cor que você prefere... — murmuro baixo.

— Eu prefiro você!

— Por quê? Ela é tão legal e simpática. Já eu...

— Eu gosto de você como é, Lara.

— Com todas as grosserias e maluquices?

— Sem tirar nada.

Sorrio e ele também.

— Você fala dos meus parafusos, mas acho que você também não tem eles...

Daniel ri.

— Eu amo você! — diz segurando meu rosto.

— Também amo você. — Me aproximo e beijo ele.

Talvez eu esteja mesmo sendo idiota por pensar essas coisas, mas eu morro de medo de perder ele.

222
222

Voltamos para casa no dia seguinte. Chegamos na hora do almoço. A Isabeli e a Camila estavam na cozinha conversando. Assim que entramos na cozinha elas sorriram.

— Como foi o passeio? — Isabeli pergunta.

— Ótimo — respondo.

— Estão com fome? Acabamos de fazer o almoço. Está fresquinho — Camila diz sorrindo.

— O que vocês fizeram? — Daniel pergunta sentando em um dos bancos.

— Lasanha.

— Mentira?! — diz empolgado.

Sento a seu lado e fico em silêncio olhando os dois.

— É sim! E fiz sua preferida.

— Hum... Fiquei com mais fome agora!

Como ela sabe o sabor preferido dele? Eu não consigo.... Não consigo ficar bem com essa situação.

Levanto do banco e sigo para o quarto sem falar com ninguém.

Fui direto para o banheiro tomar um banho relaxante. Como eu posso me controlar se até as preferências dele ela sabe? Não gosto nem de imaginar os dois juntos nesses meses que fiquei longe. Sei que ele não me traiu, pois é muito certinho pra isso, mas ele pode muito bem mudar de ideia a qualquer momento e dizer que vai ficar com ela.

Se isso acontecer, sei que vai vir conversar comigo e me contar. Não sei o que é pior, ele me trocar sem me avisar ou me dizer que não vai ficar mais comigo para ficar com ela...

— O que foi agora?

Dou um pulo e abro os olhos. Estava no chuveiro deixando a água quente cair em meu corpo.

— Nada.

Daniel ergue as sobrancelhas e eu fico quieta.

Fechei os olhos e continuei debaixo da água. Em pouco tempo Daniel entrou também e me abraçou por trás.

— O que eu tenho que fazer para você entender que só quero você?
— diz beijando meu ombro.

— Você só não tem que chegar um dia me falando que quer ela.

— Então você pode ficar relaxada, pois não vou fazer isso.

— Quem garante?

— Eu.

— Tá...

Ele respira fundo e me puxa fazendo ficar de frente para ele.

— Desse jeito você me ofende, Lara. Não confia em mim?

— Confio. Tanto que tenho medo de você vir com sua sinceridade me dizer que ela é melhor pra você...

Ele vira os olhos.

— Qual sentimento você tem pelo Gabriel?

— Ele é meu amigo.

— E quais os sentimentos que tem?

— Eu gosto dele. Me trata bem e me ajuda nas dúvidas da faculdade... Onde quer chegar?

— É a mesma coisa. Só que em vez dela me ajudar com os treinos, eu que ajudei. Gosto dela como uma irmã. Assim como você ficou sozinha aqui, eu fiquei lá na Itália. Ela me ajudou bastante também.

— Eu sei que estou sendo idiota, mas não quero te perder.

— E não vai perder. Pensa que não fiquei e fico inseguro com seu amigo?

— É diferente... — resmungo.

— Por quê? Ele te trata bem, ficou com você no tempo que não pude e você acha ele bonito.

Solto uma risada.

— Mas eu não quero ele do jeito que quero você.

— Digo o mesmo.

Fico em silêncio por um momento e comprimo os lábios.

— Touché!

2222
2222

O tempo passou rápido. Camila (finalmente) arrumou um lugar para morar e saiu da casa de Daniel. Ela ficou quatro meses procurando e não encontrava (ou dizia não encontrar, vai saber...).

Isabeli estava em um relacionamento sério com Gustavo. Eu sei, não levei a sério aquela coisa toda e eles ficaram juntos mesmo e estão até hoje.

Eu e Daniel continuávamos a mesma coisa, discussão, brigas e pegação. Acho que isso não vai mudar. Mas eu não quero que mude mesmo!

Estava no final da faculdade e não via a hora de acabar. Gabriel conseguiu que eu fizesse estágio na clínica dos pais dele e com isso continuamos nos vendo, mesmo ele tendo se formado primeiro do que eu. E claro que ele continuou me ajudando a estudar, não ia livrá-lo disso.

Se está se perguntando o que aconteceu com a Larissa, eu peguei ela de jeito quando encontrei, mas não foi na faculdade, não ia dar esse mole de novo.

Fomos até parar na delegacia... Mas isso são águas passadas! Ela voltou para a cidade dela e vai ficar (se Deus quiser) para sempre lá. Ouvi Daniel falar por horas depois desse episódio, mas isso passou também.

Por enquanto estamos em paz. Digo isso, pois o cara que me dopou não deu mais as caras, Sabrina sumiu do mapa e Larissa se foi (quem dera fosse para o outro plano). Então estamos no melhor momento de nossas vidas.

Lorenzo falou para Deus e o mundo que perdoou o filho pelo acontecido na família e que me aceita, pois faço o filho feliz. Aquele discurso profundo dele. Com isso as pessoas pararam de pegar no meu pé na faculdade.

Daniel participou de várias competições com Cometa e ganhou a maioria. Ele viajava bastante por causa disso, mas nas minhas férias eu sempre ia junto. Só não acompanhava sempre, por causa da faculdade, que me tomava todo o tempo.

— Você vai estar aqui na minha formatura, não é?

Daniel não responde de primeira. Fico encarando ele esperando resposta.

— Eu não sei.

— Como não sabe? Você prometeu não ir se tivesse alguma competição para estar comigo — reclamo emburrada.

— Eu sei. É que estão falando de uma muito importante.

— Entendi...

Não falo mais nada sobre isso. Percebi ele franzindo a testa. Provavelmente esperava uma grande discussão, mas não vou ficar implorando nada. Se quer ir vai, se não, dane-se.

Estou na TPM, só para avisar.

— Vou tomar banho. — Levanto da cama e sigo para o banheiro sem olhar para ele.

222
222

Os dias passaram depressa e eu nem conversei com Daniel sobre aquele assunto, estava ficando louca com esse TCC! Se eu soubesse que era tão difícil, não tinha feito a faculdade até aqui! Tá... Estou exagerando. Mas eu estou hipertensa com essa situação e ainda não esqueci que o Daniel não vai estar presente na minha formatura. Sei que não fui as

competições importantes dele, mas não foi culpa minha. Eu não podia perder as aulas. Agora formada, era outra história.

Andava de um lado para o outro e coçava a cabeça com nervosismo. A próxima a apresentar era eu e isso estava me matando.

— Bebe isso. — Gabriel me oferece um copo de água.

— Isso vai fazer eu me teletransportar para outro lugar e não voltar mais aqui?

Ele dá uma risada.

— Não. É só para acalmar um pouco.

— Então não quero. Isso não vai adiantar nada!

— Bebe logo, Lara — diz calmo.

Tomo o copo da mão dele.

— Só está assim porque não precisa mais fazer isso.

— Ainda bem.

Encaro-o com fúria.

— Relaxa! Você vai arrasar.

— Você fala isso porque tirou nota máxima no seu!

— E você vai se dar bem também.

Preciso me acalmar! Assim vou acabar esquecendo tudo que tenho que falar.

Chegou, infelizmente a minha vez. Estava a ponto de surtar! Odeio falar em público, ainda mais explicar coisas...

Respirei fundo tentando me controlar para não sair correndo daquela sala e então fiquei paralisada olhando a porta do lugar. Daniel tinha me dito que não iria ver minha apresentação, pois tinha algo importante para fazer. Não briguei com ele, mas fiquei puta da vida! Nada que era importante ou traumatizante para mim ele ia participar.

Fiquei olhando ele entrar na sala e sentar em um dos bancos.

— Pode começar — diz a professora.

Olho a bancada, todos aqueles olhos em minha direção e engulo em seco.

Volto a olhar Daniel e ele sorri.

De alguma forma isso me acalmou um pouco.

11º Capítulo



ATÉ QUE NÃO FOI tão ruim assim. Depois que comecei a falar, engatei até o final. Tirei foto com os professores, recebi muitos elogios pela apresentação e enfim consegui sair para o próximo aluno começar.

No corredor me encostei na parede e suspirei. Isso é muito tenso! Não quero isso nunca mais!

— Parabéns!

Olho para o lado e Gabriel sorria.

— Obrigada, não sei o que seria de mim sem sua ajuda.

Daniel aparece e eles trocam um aperto de mão.

— Não fala besteira! Você se saiu bem porque é boa no que faz, não porque eu fiz alguma coisa.

— Você grudou no meu pé até aqui e me fez te odiar em alguns momentos que eu não estava a fim de estudar.

Os dois riem.

— Foi ruim?

— Agora não, mas quando era obrigada, foi horrível.

Ele sorri.

— Vou indo. Tenho que ajudar meu amigo. Amanhã é o dele.

— Devia virar professor.

— Acho que não seria legal. Vou lá. Até mais. — Beija minha bochecha e aperta a mão de Daniel de novo. Ele fica olhando Gabriel se afastar e então me olha.

— Achei que tinha algo importante para fazer...

— E tinha.

— Então o que te trouxe aqui?

— Não gostou que eu vim?

— Gostei, só não entendi.

— A coisa importante, era passar antes em um lugar para depois vir aqui...

— Que lugar? Posso saber? — Cruzo os braços. Estava encostada na parede, pois minhas pernas ainda estavam bambas.

Daniel sorri e puxa algo para frente do seu corpo. Nem percebi que ele tinha uma das mãos nas costas. Arregalo os olhos quando ele me mostra um buque de flores. Nunca liguei para flores, mas esse buque era fofo. Era todo colorido com vários tipos de flores. Olho o rosto dele e tinha um grande sorriso. Sorri também e peguei o buque.

— Eu nunca perderia você apresentando esse TCC. — Beija minha bochecha.

— Então por que não disse antes?

— Porque queria fazer surpresa. E também ver você nervosinha assim. — Morde minha orelha levemente. Me afasto pelo nervoso.

— Não tem nada de bonito em ver meu desespero — digo carrancuda.

— Vamos?

— Aonde?

— Surpresa... — Ele sorri.

— Tem mais?

— O que acha?

Sorrio largamente e sigo ele.

Em pouco tempo chegamos em um lugar bem arrumado e chique.

— Que lugar é esse?

— Já vai descobrir.

Ele fala com uma mulher que estava na portaria e ela dá um número a

ele. Daniel entra com o carro pelo lugar e eu vejo várias vagas em garagens. Isso é o que estou pensando?

— Isso é um motel?

— É — responde simplesmente.

— Por que não me avisou antes?

— Pra que? — pergunta sorrindo e para o carro na garagem que tinha o número que a mulher deu.

— Pra avisar ué!

— Gosto de fazer surpresas.

— Percebo isso... — resmungo.

— Não gostou? Quer ir embora?

— Não. Vamos entrar.

Entramos no quarto e eu fiquei parada observando o lugar. Tinha cama de casal no lado direito do quarto, uma tevê na parede em frente a cama. Era muito bem arrumado. Dei mais um passo para frente e olhei o outro lado do quarto.

Assim fiquei de queixo caído.

Tinha uma banheira de hidromassagem gigante!

Daniel me abraça por trás e beija meu ombro.

— O que achou?

— Ótimo! Mas a banheira que me interessou.

— Imaginei.

Viro de frente para ele e apoio as mãos em seu peito.

— Agora acho que vou ter mais tempo pra você.

— Que bom! Eu sentia falta, mas não podia nem reclamar. Você tinha mesmo que focar na sua faculdade.

— Mas graças a Deus ela acabou hoje... — Envolvero o pescoço dele com os braços.

Daniel sorri largamente.

— Também acho!

— Agora vamos parar de falar, né?

— Claro! — Me beija.

Não demorou muito para entrarmos na banheira. Ela já estava cheia

quando entramos. Estava uma delícia. Quentinha. Daniel derramou um vidro com um cheiro gostoso na água.

Daniel me puxou, me fazendo sentar em seu colo de frente para ele.

Foi uma experiência e tanto o Daniel e aquela água quentinha.

222
222

Os dias passaram e eu não falei com ele sobre a formatura. Não queria me estressar. Ainda mais que ele ficava de vez em quando no celular e saía de perto de mim. Com certeza falando sobre a próxima competição que seria junto com a minha formatura. Isso me enchia de ódio, mas eu não falava um “ai”.

— Esse aqui é lindo, Lara!

— É — digo desanimada.

Isabeli me arrastou para a rua para comprar um vestido para a formatura.

— Nossa, quanta animação — diz revirando os olhos.

— Qualquer um serve. Contando que eu não vá pelada, está ótimo.

— Devia ficar mais animada, afinal, realizou seu sonho. Está formada em medicina veterinária.

— Eu sei.

— Olha, tenta entender o lado dele também. Deve ser coisa importante, senão fosse, ele não ia.

— Eu sei, mas é difícil. Enfim, vamos ver essa porcaria logo. Quero ir pra casa.

Isabeli respira fundo e começa a procurar os vestidos de novo.

Talvez ela tenha razão. Vou parar de pensar nesse assunto e focar na minha formatura.

222
222

Um dia antes da formatura Daniel arrumava as malas. Fiquei em silêncio observando ele arrumar. A mala era pequena, não ia ficar muito tempo por lá.

Ele se aproxima de mim e fica me observando um momento.

— Não vou demorar a voltar.

— Ok.

— Espero que não fique chateada comigo.

— Isso eu não posso garantir.

Ele desvia o olhar.

— Por que você não mente pelo menos uma vez?

— Não gosto de falsidade.

— Tudo bem. — Beija minha testa.

— Boa sorte.

— Obrigado.

Ele pegou a mala que fez e foi embora. Ficaria três dias lá. Pelo menos Rosa e Lorenzo iam na formatura. Já não me sentiria tão mal assim.

No dia da formatura tive que aturar Rosa e Isabeli querendo me arrumar. Meu humor não tem andado às mil maravilhas e elas ainda ficam me enchendo.

— Esse vestido é muito bonito. Quem escolheu? — Rosa pergunta.

— Eu! — Isabeli diz alegre. — Essa magrela vai ficar linda nele!

Reviro os olhos e as duas riem.

Ficamos praticamente o dia todo nisso. Não tenho paciência. Isabeli fez a maquiagem e Rosa deu um jeito no meu cabelo. Fez pequenos cachos nas pontas. Até que eu gostei.

— Está muito bonita — Rosa diz sorrindo.

— Obrigada — digo sem ânimo.

— Vou me arrumar também e aí a gente vai. Gustavo vai levar a gente.

Aceno com a cabeça e Isabeli sai de perto. Estava na sala com Rosa.

— Está triste por Daniel não ir?

— Um pouco.

— Pouco?

Respiro fundo.

— Muito. Mas só estou assim porque ele disse que não ia fazer isso e fez. Se ele não tivesse dito, eu aceitaria melhor.

— Entendo. Mas não fique assim, menina. Hoje é um dia importante. Nem sempre as coisas acontecem como a gente quer ou espera, mas isso é a vida.

— É. Não está sendo nem como queria e nem como imaginei — digo pensativa.

Rosa sorri.

— Pode ser que melhore. Quem sabe? Como disse, é um dia importante.

— É...

Não vou discutir isso. Então melhor concordar.

Começamos a conversar sobre outras coisas enquanto esperávamos Isabeli. Um tempo depois ela apareceu com o vestido que escolheu para ela. Estava bonita também. Rosa queria ajudá-la a se arrumar, mas ela disse que conseguia sozinha e rápido. E foi mesmo.

Gustavo chegou e a gente saiu da casa para entrarmos no carro. Assim que aparecemos, ele sorriu largamente. Já disse que tem um sorriso lindo?

— Estão bonitas hein?! — fala puxando Isabeli pela cintura.

Puxo ela para longe dele.

— E você não vai querer estragar a maquiagem dela, não é?

Eles riem.

— Ciumenta — diz abrindo a porta do carro.

Reviro os olhos e entro. Isa vem logo depois e Rosa vai no banco da frente.

— E aí? Nervosa?

— Não. O pior já passou. Esse negócio de TCC não deveria existir!

— Também acho.

Chegamos rápido ao local. Era enorme e estava arrumado com várias cadeiras, um tapete vermelho até o palco onde ficariam os alunos. Flores, muitas flores e uma boa iluminação.

— Que bom que chegaram! — diz minha professora de anatomia se aproximando de mim. — Venham comigo.

Eu e Isabeli seguimos ela até a parte de trás do salão. Lá várias pessoas se arrumavam com a beca. Isabeli foi para um lado e eu para o outro.

Hoje eu saio daqui tarde. Muito tarde. É a formatura de várias turmas.

Coloquei a beca e fiquei esperando. A faixa que colocam na minha cintura era verde. Vi a turma de Isabeli e a dela era azul. Trocamos um

tchauzinho e tive que seguir com minha turma.

Tive que esperar algumas turmas e isso foi um saco. A turma de Isabeli foi primeiro do que a minha. Dei uma escapada e assisti a dela. Os pais dela estavam sentados e não tiravam os olhos dela. Vi meus pais junto com Rosa e Lorenzo.

Voltei quando brigaram comigo. Reclamando, é claro.

Finalmente era minha turma. Passamos pelo tapete vermelho. Que vergonha!

E eu achando que o TCC foi difícil...

Eu não aguentava mais ficar naquele lugar. Professores falaram, coordenador do curso e no fim a menina que foi a oradora. Não via a hora de sair dali.

Até que finalmente começaram a entregar os diplomas. Quando meu nome foi chamado, me aproximei rápido demais. Não gosto de pessoas me olhando! Muitos aplausos e muitos olhos sobre mim...

Cada um pegou o seu e acabaram com essa palhaçada. Digo isso porque não tinha necessidade de ter tanta falação. Fizemos a faculdade, conseguimos o diploma, cada um pega o seu e ponto.

Por que o ser humano tem que complicar tudo?

Tiramos algumas fotos e eu fui de novo para a parte de trás para tirar a beca.

Quando saí, todos já estavam esperando. Eu não queria participar da festa. Gustavo ia na de Isabeli, mas ela nem se atreveu a me chamar e acho muito bom. Não vou em nenhuma!

— Como se sente agora sendo médica veterinária? — Lorenzo pergunta assim que me aproximo.

— Me sinto feliz e assim que arrumar um lugar para trabalhar, vou começar a te pagar.

Ele vira os olhos.

— E como se sentiria se tornando a senhora Cantelli?

Viro para trás ao ouvir essa pergunta. (Para quem não sabe, esse é o sobrenome de Lorenzo).

Daniel estava na varanda do lugar com um buque de rosas e um lindo sorriso no rosto. Estava muito elegante de terno.

Fiquei de boca aberta olhando ele. Quando vai parar de me enganar?
Encarava ele sem reação. Não estou entendendo isso. Ele não foi para uma competição?

Daniel desce os degraus lentamente e se aproxima de mim.

— Por que você faz isso?

— Isso o que? — pergunta sorrindo.

— Ficar me enganando. Você não tinha uma competição?

— Não. Foi uma desculpa.

Cruzo os braços e o sorriso aumenta.

— Como assim desculpa?

— A gente resolve isso depois. Você não respondeu minha pergunta.

— Que pergunta?

— Como se sentira se tornando a senhora Cantelli?

— Como assim? Rosa vai se divorciar de Lorenzo?

Todos riem.

— Não. Ela não vai se divorciar.

— Não entendi...

— Tá. — Estende o buque de flores na direção de Rosa. Ela se aproxima sorrindo e pega. Então eu entendo o que ele queria dizer e arregalo os olhos.

Isso porque ele ajoelhou na minha frente!

Fiquei paralisada olhando-o com os olhos arregalados. Não movia um músculo. Daniel mexeu no bolso do paletó e estendeu uma caixinha transparente. Sorriu sarcástico olhando meu rosto e abriu a caixinha. Tinha um pequeno anel dentro dela.

— Você quer ser a *minha* senhora Cantelli?

Meu Deus!

Fiquei em silêncio ainda paralisada olhando ele. Daniel sorria sarcástico. Deve estar adorando a minha cara... Me recomponho.

— Você é meio maluco, não é?

Todos riem.

— E minha resposta? Vai me deixar aqui de joelhos mesmo?

— É bom ver você desse ângulo.

Ele balança a cabeça em negação e os outros riem.

— Coitado, Lara — diz Isabeli.

— Meu Deus do céu... — resmungo. — Eu acabei de me formar! Não acha cedo?

— Estou querendo ficar noivo, Lara. Não estou te arrastando pra igreja nesse momento.

— Tem certeza disso? — pergunto insegura.

Daniel respira fundo e levanta do chão. Ele se aproxima de mim e segura meu rosto com uma das mãos.

— Absoluta. Você com esse jeito maluco de ser me conquistou de verdade.

Sorrio e ele também.

— Um louco sempre atrai outro louco...

— Quer parar de enrolar e responder?

Comprimo os lábios tentando não rir.

— Bem... Como eu disse, maluco atrai maluco e mesmo achando a ideia doida, eu aceito.

Daniel demorou a entender que eu disse sim, isso porque enrolei ele e sabia que ia se confundir. Quando entendeu, sorriu largamente e me beijou. Os que assistiam bateram palmas e eu quis morrer nesse momento.

Quando nos separamos sorrimos. Ele pegou minha mão e colocou o anel no meu dedo. Observo o anel. Era lindo! Tinha um coração no meio e envolta era cheio de pedrinhas.

Beijei ele de novo. Ele segurou minha cintura com as mãos e me puxou para mais perto.

— Menos né gente! — Isabeli fala sarcástica e a gente se separa.

— Agora temos que comemorar isso — diz Lorenzo.

Rosa se aproxima de mim e me entrega o buque de rosas. Tinha um cheiro muito gostoso.

— Parabéns!

— Obrigada. — Pego o buque.

— Deixa eu tirar uma foto desse momento — Isabeli fala pegando a câmera.

Ia protestar, mas Daniel me abraçou por trás, envolvendo minha barriga com os braços. Apoiei os meus nos dele. Estava segurando o buque com as duas mãos.

Depois de algumas fotos e abraços de parabenização, finalmente saímos dali.

Fomos a um restaurante e eu comi muito. Adoro sair para comer! Bebemos vinho (aleluia, né?). Enfim, foi muito bom passar esse tempo com eles. Isabeli e Gustavo também foram ao restaurante. Achei que iam para a festa, mas eles me enganaram também. Todos sabiam que o Daniel não tinha competição nenhuma e todos me enganaram.

Em casa ele me contou que fez aquela cena toda de sair uns dias antes da formatura porque ia correr atrás das alianças e etc. Mas o principal era me enganar e ver minha cara de raiva.

Ele merece um soco, não merece?

— Não precisava me deixar com raiva.

— Precisava sim. Adoro ver você nervosinha — diz sorrindo.

— Mas eu não gosto de ficar nervosinha!

— Você está sempre nervosinha, Lara.

Reviro os olhos.

— Isso não se faz!

— Você não gostou da surpresa? — pergunta segurando minha cintura e me puxa para mais perto dele.

— Gostei, mas não da parte que me fez ficar com raiva de você!

— Eu esperei uma grande discussão e grande briga, mas você me surpreendeu... Amadureceu, é? — fala sarcástico.

Soco o peito dele.

— Ai!

— Eu não queria gastar meu português com uma coisa que você prometeu e não ia cumprir. Então engoli minha raiva e deixei você fazer o que queria. Até porque não mando em você.

— Ainda bem que agora você entendeu o que foi de verdade e essa raiva se foi, não é?

— Será? — digo pensativa.

Daniel ri e me puxa para mais perto ainda. Ele beija meu pescoço e

aperta minha cintura.

222
222

Alguns meses se passaram depois do pedido e formatura. Agora que tinha meu diploma, só faltava arrumar algo para começar a trabalhar. Os pais de Gabriel até me convidaram para trabalhar na clínica, mas como disse, quero animais grandes.

Estava indo ao Haras. Lorenzo pediu para ir e não disse para que. Daniel saiu de casa e não disse onde ia. Então fui sozinha encontrar Lorenzo.

Assim que cheguei fui encontrar ele. Estava no escritório com o Rodrigo.

— Sente aí, por favor. — Aponta para a cadeira.

Sento desconfiada. O que está acontecendo?

— Vai voltar a praticar agora que acabou a faculdade? — Rodrigo pergunta.

— Nem pensei nisso. É uma boa ideia. Agora alguém pode me dizer por que estou aqui?

— Quero te fazer uma proposta — diz Lorenzo.

— Qual?

— O que acha de trabalhar aqui?

— Aqui? Como assim?

— Tenho uma veterinária que cuida dos cavalos, mas ela está se aposentando e preciso de outra pessoa.

Sorrio largamente.

— O que você acha?

— Confia em mim pra isso?

— É claro! Antes mesmo da faculdade já vi seu amor pelos cavalos, agora deve ser até mais fácil pra você.

— Eu continuo amando.

Lorenzo sorri.

— Sei disso. Então vou chamar a Beatriz e pedir a ela para te auxiliar e explicar como proceder e o que cada cavalo precisa.

— Tudo bem — digo empolgada.

Passei o dia com a Beatriz. Ela teve muita paciência em me explicar cada caso e como proceder com os cavalos. A maioria estava em perfeito estado de saúde. Só alguns estavam machucados ou doentes. Mas tudo isso eu anotei para não esquecer.

— A Teci é sua, certo?

— Sim. Tem algo errado com ela?

— Não. Errado não. Só notei uma mudança de comportamento e fiquei observando por uns dias.

— Como assim? Ela está triste? Eu tenho vindo ver ela, sei que não é todo dia, mas faço o que posso.

— Não acho que você tenha culpa disso.

— Então qual o problema?

— Vou examinar ela agora e te digo com certeza.

— Por que não me diz o que acha que é? — pergunto nervosa.

— Quero ter certeza primeiro.

Fui com ela até a baia da Teci e esperei ela examiná-la. Enquanto isso fiquei acariciando a cara da Teci e ela ficou quietinha.

— Assim é mais fácil — diz sorrindo. — Já encontrei a causa da mudança de comportamento e era mesmo o que eu pensei.

— E o que ela tem?

— Um bebê.

— O que? — pergunto confusa.

— Teci está prenhe.

Arregalo os olhos.

— Não! Como assim? — falo alto.

— Teci vai ter um bebê — responde calmamente.

— Miguel! — grito com raiva.

Beatriz fica me olhando sem entender. Em pouco tempo Miguel aparece.

— Oi. Está tudo bem?

— Não tem nada bem! Quem deixou a Teci junto com os cavalos quando estava no cio? — pergunto histérica.

Miguel coça a cabeça.

— Bem... Eu não sei. Saí de férias e outro menino ficou encarregado de soltar os cavalos.

Começo a chorar feito criança.

— Ai meu Deus... Como vamos saber quem é o pai?

Os dois riem de mim.

— Geralmente quando soltos, ela e o Cometa ficam sempre juntos.

Fico em silêncio encarando a Teci. Não acredito que isso está acontecendo...

— Fique tranquila, vamos cuidar dela agora.

— Eu sei — resmungo. — Ela é muito nova pra isso.

— Pelo contrário, está em ótima idade para se mãe.

— Eu sei, mas eu não queria... — resmungo emburrada.

— Não fique assim, quando ver o pequeno potro andando por aqui, tenho certeza de que vai amá-lo.

— Eu não disse que não vou gostar...

Ficamos conversando por horas sobre o assunto. Teci ia precisar de cuidados e falamos de como seria daqui para frente.

Isso é muito para o meu psicológico...

Fui para a casa de Daniel ainda com essa história na cabeça. Como isso foi acontecer? Não acredito que vou ser avó!

Assim que entrei, encontrei Daniel sentado no sofá. Estava com uma cara horrível. Será que já sabe o que aconteceu?

— Você já sabe o que aconteceu? — pergunto.

Ele levanta a cabeça e me encara sério. Estava olhando o chão e só me olhou quando falei com ele.

Franzo a testa. Qual o problema?

— Infelizmente eu sei o que aconteceu sim — diz seco.

O que eu fiz dessa vez?

12º Capítulo



Daniel

PLANEJEI TUDO PARA pedir a mão dela depois da formatura. Claro que antes de fazer isso, conversei com o meu pai e a Rosa. Isso porque queria saber a opinião deles antes. Não que fosse mudar de ideia caso eles discordassem, mas eu queria saber.

Rosa ficou muito empolgada. Mais do que o meu pai. Ele gostou da ideia e me deu força, mas a Rosa estava animadíssima.

— Quero tanto você bem!

— Sabe que a Lara não é uma pessoa fácil, não é?

— Mas é o jeito dela. Você gosta dela, não é mesmo?

— É claro que gosto. Se não gostasse nem estaria com ela.

— Então pronto. Não importa a dificuldade, até porque nenhum relacionamento é fácil.

— E essa menina conseguiu fazer você se soltar de novo. Por isso eu concordo e assino embaixo desse casamento — diz meu pai.

— Que bom que concordam com a minha ideia. Será que ela vai

gostar? Sabe como é, né? Se não quiser vai dizer na minha cara...

Os dois riem.

— Não acho que ela negue — diz Rosa.

Seja o que Deus quiser!

— Vamos ver então.

Não vou mentir que fiquei com medo da resposta, até porque dela eu posso esperar qualquer reação.

Fingi de propósito que ia participar de uma competição bem no dia da formatura, só assim conseguiria comprar a aliança e enrolar ela. Achei que ia ser um grande problema, pois ia virar uma fera, mas ela me surpreendeu não discutindo e nem brigando comigo. Não perguntei, pois precisava mesmo do tempo longe dela.

Foi muito legal ver a sua expressão. Nunca ia imaginar uma coisa assim. Ao mesmo tempo que estava nervoso, estava adorando ver aqueles olhos arregalados na minha direção e a falta de reação foi ótima também.

O tempo depois do pedido foi maravilhoso. Agora ela não tinha que sair correndo de casa para a faculdade e nem se encontrar tanto com aquele garoto para fazer o TCC.

Ou seja, tempo exclusivo para mim. O que eu adorei, é claro! Combinamos de marcar a data do casamento para depois de tudo ajeitado na vida dela. Sim, foi ela que disse isso. Queria arrumar emprego primeiro, pagar meu pai (não sei porque ela acha que ele vai aceitar, mas tudo bem) e então casar.

Eu voltei a dar aulas de salto no Haras. Dei um tempo de competições. Cometa merecia um descanso e eu também. Mas ainda assim recebia várias propostas.

Camila tinha me chamado para conversar. Não sei o que era, mas não falei com a Lara porque ela sempre se irrita. Encontrei ela e conversamos um tempo. Ela não conhece muitas pessoas aqui e me procura quando precisa de ajuda ou só quando quer conversar. Não tem nada de mais nisso. Eu não quero ela como a Lara imagina. Se ela me chamasse atenção dessa forma, não estava com a Lara e sim com ela. Mas como colocar isso naquela cabecinha teimosa?

Assim que voltei para casa, vi que a Lara não estava. Tomei um banho

e fiquei esperando ela chegar. Estava ficando de noite e nada dela aparecer ou avisar onde estava, mas não posso reclamar, pois saí sem falar nada e ela sempre joga isso contra mim.

Nunca vi uma pessoa tão vingativa como ela...

Meu celular fez barulho de mensagem. Peguei ele pensando ser mensagem da Lara, mas não era. Era um número que eu não conhecia e me mandava um vídeo.

Primeiro pensei em não abrir, vai que é vírus ou coisa assim? Mas vi que tinha a Lara no vídeo e abri.

Era bem curto, mas conseguiu me deixar fora de mim.

O vídeo mostrava a Lara e o tal amiguinho Gabriel aos beijos.

Que porra é essa?

Tentei ligar para o número que mandou o vídeo e só dava caixa postal. Mandeí mensagem e ela não foi.

Que merda! Quem mandou isso e como conseguiu? Será que isso aconteceu mesmo? Ou é montagem? Parece tão verdadeiro... Não é possível!

Não sei se mato o Gabriel ou se desconto minha raiva toda na Lara.

Ia ligar para ela e dizer poucas e boas, mas achei melhor esperar ela chegar. Quero ver a cara dela quando perguntar sobre isso.

Já estava agoniado que ela não chegava, estava ficando tarde e nada! Nem notícias. Será que está com aquele garoto?

Era só o que faltava! Agora ficar psicopata com essa merda!

Estava sentado no sofá encarando o chão. Eu não posso me descontrolar assim. Tudo vai depender da expressão dela. Lara não consegue mentir, nem quando quer. Então vai ser fácil saber se é verdade ou não.

Enfim escutei o barulho da porta e respirei fundo. Não surta antes de saber Daniel!

— Você já sabe o que aconteceu? — pergunta parando perto de mim. Levanto a cabeça e olho ela.

Ela franze a testa.

— Infelizmente eu sei o que aconteceu sim — digo seco.

— E não gostou da notícia? Eu fiquei meio que desesperada, mas talvez

não seja tão ruim assim.

Fico em silêncio encarando ela. Acho que não estamos falando da mesma coisa.

— Senta aqui. — Dou um leve tapa no sofá.

— O que você tem?

— Senta aqui, Lara — falo tentando controlar a irritação.

Ela ergue as sobrancelhas e senta.

— O que é agora?

— Você beijou o Gabriel?

Lara fica em silêncio me olhando com os olhos arregalados.

— De onde tirou isso?

— Beijou ou não, Lara?

— Eu não...

Cerro os olhos olhando o rosto dela. Está escondendo alguma coisa de mim e eu sei disso.

— Vamos reformular a pergunta então... O Gabriel te beijou?

Ela desvia o olhar. Filho da mãe!

— De onde você tirou isso?

Levanto do sofá com fúria.

— Ia me contar quando? — falo alto.

— Quer se acalmar?

— Não! Quero saber porque você não me disse isso antes! Você gostou? — pergunto furioso.

Lara fica séria.

— Eu não contei porque você ia ficar assim.

— É? E quem me garante que não ficou te beijando em todas as vezes que foram estudar?

Ela respira fundo e vejo que aperta as mãos.

— Eu não vou discutir com você no estado que está.

Solto uma risada irônica.

— E vai fazer o que? Correr pro amiguinho? — falo cínico.

— Chega! — Levanta rápido do sofá. — Não tenho que ficar ouvindo você me acusar! Eu não fiz nada! Mas pelo jeito que você está agora, até merecia mesmo!

A encaro com raiva.

— Então você finalmente assume que pode rolar algo a mais entre vocês.

Ela revira os olhos.

— Eu não estou assumindo nada! Só estou dizendo que você está agindo como um babaca me acusando antes de ouvir a porra da história! De novo! — grita.

— Será que preciso ouvir mesmo? Tenho uma prova bem convincente de que você beijou de volta.

— Que prova? — fala estressada.

— Recebi um vídeo...

— É mesmo? E quem te garante que não é montagem? — Corta o que eu ia dizer falando bem alto.

— Você acabou de me dizer que ele te beijou. Por que seria montagem?

— Quer saber de uma coisa? Cansei! Você adora me acusar sem me ouvir antes. Estou cansada disso! — fala com raiva.

— Eu te ouvi antes e você confirmou.

Ela bufa estressada.

— Então faz o seguinte: fica aí imaginando mil coisas que podem ter acontecido quando fui estudar com ele! Estou pouco me lixando pra isso! — Vira as costas pra mim e sobe as escadas pisando forte. Vou atrás furioso. Ela beija o cara que dizia não ter interesse nenhum e acha que está na razão?

Assim que cheguei ao quarto, fiquei parado na porta olhando ela pegar as roupas dela e enfiar com raiva dentro da mala.

— O que pensa que está fazendo?

— Eu não sirvo para o senhor certinho. Saio por aí beijando o mundo todo! Então melhor deixar você encontrar alguém que não beije mais

ninguém além de você — fala sem me olhar e continua colocando as roupas na mala.

Embolava tudo e apertava as coisas com raiva.

— Vê se sua amiguinha vem te consolar. Ela sim deve ser ótima pra você — fala cínica.

— A Camila não tem nada a ver com a história! O caso aqui é o que aconteceu entre você e seu amigo!

— Tanto faz! — fala com raiva e começa a fechar a mala.

Me aproximo e puxo a mala dela. Lara me encara.

— Eu não estou mandando você embora.

— Não interessa! Eu vou mesmo assim!

— E vai pra onde?

— Pra onde o diabo me carregue! Você se importa mesmo com isso?

— É claro que me importo.

— Tá — diz cínica. — Solta minha mala. — Tenta puxar, mas eu seguro com força.

— Para de ser criança, Lara! — falo alto.

Ela respira fundo e tenta puxar de novo a mala, mas eu seguro.

— Eu sou tudo de ruim, não é? Por que me pediu em casamento então? — pergunta me encarando. Estava tentando fazer cara de raiva, mas eu vi direitinho ela segurando o choro.

Fiquei encarando ela em silêncio. Sei que é estourada e sabia que ia ficar irritadinha, mas não pensei que ia enlouquecer e juntar suas coisas... Realmente posso esperar qualquer reação dela.

Qualquer mesmo!

— Eu não disse que você é tudo de ruim...

— Não precisa dizer com palavras tão precisas. Suas acusações e falta de confiança dizem muito.

— O que você quer que eu pense? Você disse que ele te beijou e confirmou o que vi no vídeo.

— Tá bom. — Puxa a mala com pressa. Me distraí por um segundo e

ela pegou.

Sem me deixar raciocinar, ela passou por mim e saiu do quarto. Fui atrás e desci a escada correndo. Ela já estava na porta. Segurei firme seu braço e ela resmungou algo que não entendi.

— Para com isso, Lara!

— Eu não quero ficar perto de você! Será que não entendeu?

Solto o braço dela quando escuto isso. Me encarava de um jeito que eu nunca vi.

Logo fui atrás dela andando em passos largos. Carregava a mala e andava rápido pelo condomínio.

— Quer parar com isso? — pergunto nervoso.

Ela não responde e continua andando. Assim que chegamos em frente a portaria, ela pediu ao Juca para abrir o portão, mas eu falei para não abrir nada. Juca coçou a cabeça visivelmente constrangido com a cena.

— Mas que porra me deixa em paz! — fala alto.

— Não vou deixar você sair feito louca pela rua!

— Você não é meu dono! — diz com raiva.

— Eu nunca disse que era — digo sério.

— Então abre o portão, Juca, por favor.

— Não abre, Juca. Ela está descontrolada.

Lara bufa estressada.

A grande merda do momento, foi um morador chegar bem nessa hora e Juca dizer que precisava abrir para ele passar.

Vi no rosto de Lara a satisfação disso e não falei mais nada. O portão mal abriu e ela saiu apressada por ele.

Voltei para casa correndo e liguei para a casa do meu pai. Não sabia o que fazer, por mais que eu esteja com raiva, não quero ela sozinha por aí! Parece maluca!

— Oi *filho* — diz depois do terceiro toque.

— Pai preciso da ajuda de vocês...

— *O que foi?*

— Briguei com a Lara e ela saiu daqui como louca, arrumou suas coisas e saiu. Por favor, encontra ela e leva pra sua casa.

— *Meu Deus, Daniel! Quando vão parar com isso?*

— Não é hora de brigar comigo pai — digo nervoso.

Ele suspira

— *Está bem. Vou agora procurar ela perto de sua casa.*

— Obrigado. Me avise quando ela estiver com você.

— *Tudo bem. Até mais.*

— Até.

Desligo o celular e respiro fundo. Estou confuso. Se ele beijou ela e ela não me disse, por que saiu daqui como se eu estivesse errado? Às vezes não consigo entender ela.

E por que tenho que me importar tanto?

Fiquei sentado no sofá esperando a ligação do meu pai. Estava demorando tanto que comecei a achar que ela tinha se perdido por aí, mas depois de vários minutos de agonia, meu pai ligou falando que acharam ela.

— *Não sei o que você fez, mas eu nunca vi essa menina desse jeito* — resmunga meu pai.

— Que jeito?

— *Ao mesmo tempo que está brava, não para de chorar. O que você fez, Daniel?*

— Eu não fiz nada.

— *Como não, Daniel? A menina sai da sua casa há essa hora da noite, no estado que está e você não fez nada?*

Esfrego as têmporas.

— Converso com você depois pai. Preciso esfriar a cabeça.

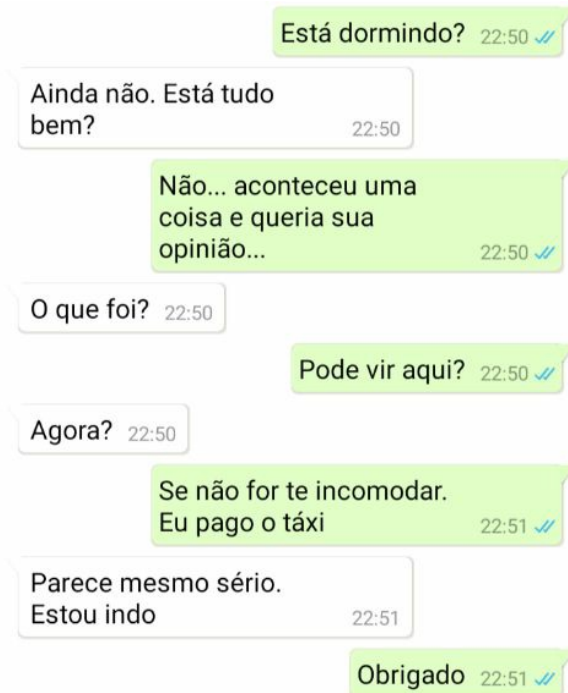
— *Está bem.*

Desligo o celular e respiro fundo. Pelo menos sei que não está por aí como louca.

O que eu faço agora?

Fiquei um longo tempo pensado sobre o que aconteceu e tentando me

acalmar (o que no momento estava difícil) e então mandei mensagem para a Camila. Ela sempre me procura quando precisa, por que eu não posso?



Em pouco tempo ela chegou. Abri a porta e ela passou por mim me olhando com a testa franzida.

— Cadê a Lara?

Respiro fundo.

— Vamos sentar.

Seguimos para o sofá e então contei toda a situação a ela e mostrei o vídeo.

— Você sabe que existe montagem, não é?

— Claro que sim, mas ela disse que ele beijou ela. Isso não seria uma confirmação?

— Nem sempre, Daniel. Às vezes o garoto beijou ela, mas ela cortou ele por você. E esse vídeo é uma montagem maldosa para separar vocês.

— Mas quem faria isso?

— Não sei. Só estou fazendo uma suposição. Já que ela mesma falou sobre montagem.

Fico pensativo por um momento.

— Poderia ser ele?

— Não acho que o Gabriel faria uma coisa assim. Ele parece ser uma ótima pessoa.

— Pessoa ótima que beija a namorada dos outros — digo com raiva.

— Você não pode ficar agindo dessa forma sem antes saber a verdade, Daniel. Pode estar cometendo uma injustiça com a Lara.

— Mas ela não me contou o que aconteceu...

— Porque sabia que você ia ficar irritado e se ela não contou, pode ser porque não teve nenhum interesse da parte dela.

— Será? Eles viviam grudados por causa de estudos...

Camila respira fundo.

— Você é cabeça dura mesmo, hein? Se a Lara é uma pessoa que não mente e fala o que dá na telha, por que que mentiria sobre isso? Se realmente fosse o caso de ficar com o Gabriel, ela ficaria com ele e não com você.

Fico em silêncio. No fundo sei que ela tem razão, mas estou com raiva pela omissão. Se ela tivesse me contado e dito que não teve nada a ver, ia ser muito mais fácil de aceitar. Agora ficar sabendo por causa de um vídeo, sendo falso ou não, foi muito pior.

A porta abre assustando a gente. Me estico para olhar achando que era a Lara, mas era a amiga dela. Ela se aproxima da gente e franze a testa.

— Está tudo bem?

— Nem tanto — responde Camila.

— O que foi?

Camila me olha e eu aceno com a cabeça para ela contar. Fico quieto enquanto ela conta.

— Não acredito nisso! — diz me olhando irritada. — Como pôde duvidar dela? Lara é maluca, mas é muito fiel, sabia? Se você não viu isso nesses anos todos, você não conhece ela.

— Eu só fiquei com muita raiva dessa omissão dela, Isabeli. Não achei que ia arrumar as coisas e ir embora feito louca.

— Mas usa seus neurônios e pensa um pouco. Se esse beijo realmente tivesse importância para a Lara, ela ia dizer isso na sua cara. Se ela não disse,

é porque não teve importância nenhuma pra ela.

— Você não sabia disso?

— Não. Ela não me disse nada e isso é mais um motivo pra você pensar sobre o que te disse. Ela sempre me conta quando é importante pra ela.

— Hum...

— Bem, eu vou arrumar minhas coisas. Amanhã vou pra casa dos meus pais.

— Já falou isso com ela?

— Não. Ia falar agora, mas...

— Ela está na casa do meu pai.

— Menos mal. Vou ligar pra ela, mas duvido que me atenda. — Suspira. — Vê se pensa no que eu disse e tenta consertar a merda que você fez. — Vira as costas e vai para o quarto.

Olho a Camila e ela ri.

— Acha que ela tem razão?

— Ela pensa como eu penso.

Me jogo no sofá. Agora estou me sentindo mal por tudo isso.

13º Capítulo



Lara

NÃO ACREDITO QUE ISSO está acontecendo de novo! Estou com tanta raiva! Tanta que saí da casa dele feito louca e nem pensei em mais nada. Me sentia uma idiota de ter acreditado que ele nunca mais fosse me acusar de algo que não tem nada a ver.

Claro que isso foi uma ilusão.

Demorou, mas ele fez de novo e isso me tirou de mim. Só quando estava na rua e já distante do condomínio que pensei no que estava fazendo. Eu ia direto para a rodoviária e ia para casa, mas não podia largar a Teci aqui. E não acho que posso levá-la nas condições que está.

Merda! Tudo tem que acontecer ao mesmo tempo! Se o Cometa não ficasse colado nela feito um chiclete e Miguel não tivesse saído de férias, ela estaria normal e eu pediria ao Lorenzo para levá-la para casa, ou daria um jeito caso ele não quisesse ajudar. Mas agora não tem como fazer isso.

Sentei em um banco em uma praça perto da casa dele. Me sentia cansada. Cansada do dia que tive e cansada de ser acusada por algo que não fiz. Gabriel me beijou sim, mas eu logo tratei de cortar ele e nunca mais fez isso ou se quer tocou no assunto. E isso tem anos! Pelo amor de Deus! Estava

com tanta raiva que comecei a chorar. Já era tarde e eu sozinha naquela praça, mas não me importei com isso. E pelo visto ele também não, pois não veio atrás de mim. Talvez tenha sido melhor mesmo. Acho que se viesse, íamos brigar mais ainda. Não sabia o que fazer. Não queria falar com Lorenzo. Ele já teve muitos problemas por minha causa. Pensei em pedir ajuda ao Gabriel, mas aí que falariam mesmo que tive algo com ele. Então melhor não.

Ia ligar para Gustavo quando o carro de Lorenzo parou na calçada e ele saiu do carro. Logo sentou do meu lado. Virei o rosto, não quero ninguém com pena de mim. Eu não tenho culpa de nada!

— O que pensa que está fazendo sentada aqui sozinha?

— Vim pegar um ar.

— E precisava trazer essa mala?

Olho a mala nos meus pés e então olho o rosto de Lorenzo. Ele ergue as sobrancelhas.

— Ele pediu pra você vir?

— Sim. O que aconteceu?

— Não quero falar disso — digo engolindo o choro.

— Tudo bem, mas vamos pra casa. Não pode ficar aqui. É perigoso.

— Não quero ficar na sua casa — resmungo enquanto ele pega minha mala e carrega para o carro, me ignorando completamente.

Cruzo os braços.

— Ande logo, menina!

Bufo estressada e levanto.

Ao chegar na casa dele, ainda tentou saber o que aconteceu, mas eu não disse. Só que ele ficar me perguntando me fez lembrar e com isso chorei de raiva de novo.

Então ele parou de perguntar e falou para eu tomar um banho e relaxar um pouco.

Fui para o quarto que um dia foi meu e fiz o que ele disse. Tomei um banho demorado e depois deitei na cama. Por que ninguém me leva a sério? Tudo que eu falo é distorcido ou interpretado errado. Que droga! Sei que o Daniel é esquentadinho e deve ter ficado irritado em saber que o Gabriel me beijou, mas ele não tinha nada que acreditar naquela droga de vídeo. Nem sei

que porcaria é essa, mas sei que é falso. Eu não beijei ninguém! Quem foi o filho da puta que mandou isso pra ele? Isso não importa também. Ele tinha que ter acreditado em mim e não em uma coisa que pode ser modificada.

222
222

No dia seguinte acordei com uma dor de cabeça terrível! Não queria nem levantar por conta disso. E não levantei, fiquei na cama esperando que a dor fosse embora, mas ela não parecia querer me largar tão cedo.

Alguém bate na porta e eu cubro a cabeça com a coberta.

— Posso entrar, querida? — Era Rosa.

— Pode.

Escuto a porta abrindo e logo fechando. Então os passos dela pelo quarto e logo a cama mexendo quando ela senta ao meu lado.

— Está tudo bem?

— Estou com dor de cabeça.

— Vou te dar um remédio pra isso. — Puxa a coberta e coloca a mão no meu braço. Estava deitada de lado na cama. — Nossa, menina!

— O que?

— Você está queimando!

Reviro os olhos e puxo a coberta cobrindo minha cabeça de novo.

— Só queria dormir mais um pouquinho...

— Tudo bem, mas você precisa comer e tomar um remédio antes.

Resmungo quando ela diz isso.

Escuto a voz de Daniel pela casa e sento na cama com pressa.

— Eu não quero falar com ele, Rosa — peço com desespero.

— Tem certeza?

— Sim. Por favor, não deixa ele entrar aqui.

— Tudo bem. — Levanta da cama e sai do quarto.

Minha cabeça está um caos! Não quero conversar com ninguém. Principalmente o Daniel.

Minutos depois a porta se abre e eu aperto a coberta com força. Era a Rosa. Suspiro aliviada. Ela senta de novo na cama e passa a mão na minha

testa.

— Vamos comer algo.

— Ele já foi?

— Não.

— Mas disse a ele que não quero papo?

— Disse.

— Então por que não foi?

— Está conversando com Lorenzo.

— Hum...

— Vou trazer algo para você comer e um remédio.

— Pode ser só algo para comer?

— De jeito nenhum! Deve estar beirando os quarenta graus.

Reviro os olhos e me jogo na cama.

Rosa sai do quarto de novo e eu fico olhando o teto. Não vou perdoar se ele vier pedir desculpa. Não tinha nada que me acusar e sim ouvir a porra da história. Estou cansada de ser acusada por todo mundo. Era para ele ficar do meu lado, ainda mais se diz que me ama tanto assim. Já ouvi muita porcaria na faculdade, não sou obrigada a ouvir de Daniel também.

Em alguns minutos Rosa volta com o café da manhã. Sento na cama e como. Isso porque ela ficou supervisionando eu comer. Não estava com fome e muito menos queria remédio, mas tive que tomar porque ela me encheu o saco com esse assunto. Depois me mandou tomar banho e voltar para a cama. Só depois disso tudo que ela me deixou sozinha de novo para dormir.

Como se eu fosse conseguir com tanta merda acontecendo...

Daniel

Não dormi a noite pensando no que a Camila e a Isabeli falaram. Fiquei com tanta raiva, que não deixei ela explicar que merda de beijo foi essa. Senti tanto ódio ao pensar nela nos braços dele que enlouqueci...

Mas elas estão certas. Não devia ter feito isso. Ainda mais que a Lara já

foi muito perseguida por toda a história de que trocou meu pai por mim. Sei que estou muito errado e não sei o que fazer para consertar.

Ela deve estar muito chateada.

Merda!

No dia seguinte fui à casa do meu pai ver como ela estava. Ainda mais que meu pai disse que nunca viu ela daquele jeito. Assim que cheguei encontrei meu pai tomando café da manhã.

— Bom dia, filho.

— Bom dia.

Ele fica uns segundos olhando meu rosto.

— Noite ruim?

— O que você acha? — pergunto de mal humor.

— Quem manda fazer besteira?

— Você não está ajudando, pai...

Ele respira fundo.

— Bom dia, querido. — Rosa aparece e me dá um beijo no rosto.

— Bom dia. Como ela está?

— Acabou de me pedir para não deixar você falar com ela. Está ardendo em febre. — Balança a cabeça em negação. — Vocês precisam parar com essas coisas!

— A culpa foi minha.

— Então conserte — diz meu pai.

— Como? Ela não quer nem me ver.

— Espere um pouco e tente conversar com ela. Está muito chateada e é melhor deixar ela sozinha. Depois de alguns dias você procura ela de novo — Rosa aconselha.

— Dias?

— Sim.

Sento na cadeira e passo a mão no cabelo.

— Agora me conte o que você fez — pede meu pai.

Rosa sai da cozinha.

— Recebi isso aqui... — Mexo no celular e mostro o vídeo a ele.

— E?

— Fiquei louco quando vi e esperei ela chegar.

— Mas isso pode ser falso, Daniel.

— Eu sei, pai, mas fiquei furioso porque ela disse que o Gabriel beijou ela sim. — Ele franze a testa. — Mas acho que ela cortou ele...

— Acha? Será que ela ficaria tão irritada assim se tivesse feito?

— Não...

— Dani eu não sei o que fazer para você aprender a se controlar. Isso só te atrapalha.

— Estou vendo — resmungo.

— Tente pensar um pouco quando receber essas coisas! Hoje em dia é fácil manipular um vídeo ou uma foto. Que coisa!

— Brigar comigo não vai adiantar nada.

— Agora é com você. Deixe a menina pensar um pouco e depois tente consertar seu erro.

— Tá... Melhor ir embora. — Levanto da cadeira.

— Qualquer coisa me ligue.

Fui direto para casa depois dessa conversa. Ela deve estar me odiando agora. Burro!

Assim que cheguei encontrei a Camila na portaria. Parei o carro e abri o vidro.

— Que sorte. Já ia embora.

— Entra aí.

Ela entra no carro e eu sigo para minha casa depois de passar pelo portão.

— Falou com ela?

— Não. Não quer nem me ver — digo emburrado.

Camila ri.

— Natural. Você magoou ela.

— E você não está ajudando falando isso — digo carrancudo.

— Você sabe que está errado. Isso já é um passo bem grande.
— Acho que ela me odeia agora...
— Não acho que odeie. Ela gosta de você, mas está chateada. De certa forma você desconfiou dela e isso é muito chato.
— Obrigado, me sinto bem melhor agora!
Camila sorri.
— Não é ela que diz que a verdade tem que ser dita?
— Doa a quem doer. — Desligo o carro quando dentro da garagem.
— Isso.

222
222

Passei o dia pensando em como fui idiota. Ela nem teve chance de me explicar o que aconteceu entre eles. Mas como ela via ele sempre, fiquei louco de imaginar que tinham algo pelas minhas costas.

Bem que dizem que a imaginação atrapalha muito.

Não consegui falar com ela. Ignorava minhas mensagens e não atendia minhas ligações. Isso já tem quase um mês! Sei que fui um idiota, mas será que precisa tanto assim? Ou é vingança por eu não ter deixado ela falar? Aí agora não vai me deixar falar também.

Até que eu mereço mesmo...

Isabeli foi mesmo embora como tinha dito e agora eu ficava sozinho em casa. Rosa não deixava eu ir até lá tentar falar com a Lara e isso me deixava irritado.

Mas depois ela deixou eu ir e achei estranho isso. Quando cheguei ela me contou que a Lara não estava mais lá. Fiquei nervoso achando que ela tinha ido embora, mas a Rosa disse que ela não vai voltar para casa por causa da Teci. Se não fosse por ela, já tinha ido há muito tempo.

— O que tem a Teci?
— Ela está prenhe.
— O que? — Arregalo os olhos.
— Parece que quando Miguel entrou de férias, não explicou a pessoa que se ela estivesse no cio, não poderia deixar junto.
— Meu Deus!

— Ao que parece, Cometa vai ser papai.

Sorrio. Sempre pensei em cruzar Cometa para treinar o filhote, mas nem passou pela minha cabeça a possibilidade de ser com a Teci. E nem sei porque não pensei nisso.

— Isso é uma boa notícia, afinal, a Lara não vai poder ir muito longe por um longo período — digo satisfeito.

Rosa ri.

— Você ainda dá sorte, menino! — Rimos.

— Mas se ela tivesse ido embora, eu ia atrás dela. Ela não falou nada de mim?

— Não. Só me pedia para não deixar você se aproximar dela.

— Sabe onde ela está morando?

Rosa suspira.

— Sei, mas não sei se digo. Até porque sei que ela está fazendo isso pra te irritar.

Franzo a testa.

— Como assim?

— Promete se controlar?

— Assim você me assusta...

— Então não conto.

— Conta logo, Rosa! — digo nervoso.

— Ela está morando de favor.

— Onde?

— Ela me disse que os pais do Gabriel têm um quartinho no fundo da casa deles. E que o garoto ofereceu para ela ficar.

Fico em silêncio olhando o rosto de Rosa. Ela me olhava calma.

— Mas de graça?

— Não de graça. Como eu disse é de favor. Ela ajuda na clínica deles e com as contas de luz e água.

— Como?

— Você não sabe, meu filho?

— Sei de que?

— Seu pai contratou ela para trabalhar no Haras.

— Ninguém me disse isso — digo carrancudo.

— Foi no dia que vocês brigaram, por isso ela chegou tarde em casa.

Passo a mão no cabelo.

Não acredito que pensei que ela estava com o Gabriel nesse dia...

14º Capítulo



Daniel

NÃO FIQUEI SABENDO que ela estava trabalhando no Haras, pois depois dessa confusão toda, não fui mais trabalhar. Se soubesse, tinha ido.

Mas agora que sei, vou voltar. Quem sabe não consigo falar com ela?

Só que isso não aconteceu. Ela me evitava e fingia que não me via quando falava com ela. Sei que mereço, mas não aguento mais isso! Não sei o que fazer para ela me ouvir.

Um dia fiquei esperando ela chegar, ia segurá-la e obrigá-la a me ouvir. Já estava de saco cheio dessa situação e queria resolver logo.

Ela chegou com o Gabriel. De moto. Agarrada nele. Estava em um lugar estratégico para pegar ela. Estava na luta para conversar com ela há quase três meses! Isso tem que acabar. Nem que ela me xingue e não me queira mais.

— Quer que eu te busque?

Lara tira o capacete.

— Não precisa. Eu me viro.

— Você que sabe. — Pega o capacete dela e coloca no braço. — Até mais tarde.

— Até. Quero passar na clínica e ver se a Candy está bem.

Gabriel sorri e me sinto incomodado pelo jeito que olha ela.

— Ela vai ficar bem. Ainda mais com esse chamego todo que você fica com ela — diz revirando os olhos.

Lara dá um soco na barriga dele. Até que gostei disso...

— Ela está doente e precisa de carinho.

— Achei que gostasse de cavalo.

— Eu não disse que não gosto.

— Eu sei, só disse isso porque você está preocupada com a Candy, que é um Shitsu.

— E daí?

— São bem diferentes, né?

— Mas não é porque gosto de cavalos que não goste dos outros animais. Se você não sabe, morei em uma fazenda cheia deles a minha vida toda.

— Esqueci disso. — Os dois riem.

Por que ela não vem logo?

— Vou lá então. Até mais tarde.

— Até.

Gabriel vai embora e ela fica parada no mesmo lugar olhando o chão por um longo momento. O que será que está pensando?

Logo ela vem na minha direção. Mas mudei de ideia. Não vou obrigá-la a falar comigo agora. Tenho uma ideia melhor...

Saí rápido dali e ela não me viu. Foi direto para o estábulo. Deve visitar a Teci.

Dei aula normalmente e não tentei chegar perto da Lara durante o dia. Sempre tentava e ela fingia que não era com ela. Hoje vou fazer diferente...

Soube que ela e a Beatriz iam fazer um exame na Teci e em alguns cavalos e que sairiam tarde daqui. Então fiquei esperando e pedi ao Miguel

para me avisar quando ela acabasse. Só que deu a hora dele ir embora e aí eu tive que ficar escondido esperando até que elas acabassem.

Beatriz deu tchau finalmente e foi embora. Todo mundo já tinha ido embora. Já era tarde. Esperei a Beatriz desaparecer e comecei a me aproximar lentamente. Lara estava com a Teci.

Parei na porta da baia da Teci e fiquei observando. Lara abraçava o pescoço dela e murmurava algo que não entendi. Logo se afastou e limpou o rosto. Então virou o rosto na minha direção e arregalou os olhos.

Fiquei em silêncio olhando ela. Por um momento ficou me olhando também e logo desviou o olhar. Estava na porta e ela não poderia sair, a menos é claro, que me acerte e passe por cima de mim.

— Será que você me vê agora?

Ela não responde e fica olhando para o outro lado. Me aproximo e ela se afasta.

— Olha eu sei que está com raiva, mas quero resolver essa situação de uma vez por todas!

— Já está resolvido, não acha? — pergunta sem me olhar.

— Não acho.

— O que você quer então? — Me olha finalmente.

Lara nunca foi uma pessoa que consegue esconder os sentimentos. Nesse olhar que depois de tanto tempo ela me lançou, vi perfeitamente a mágoa que ela sentia. Engoli em seco e tive que me esforçar para ficar firme.

— Conversar.

— Sobre?

— Não se faz de desentendida, você sabe muito bem.

— Não estou a fim de falar sobre isso. — Aproveita minha desatenção e sai da baia.

Vou atrás com pressa e fecho a porta para a Teci não sair. Lara andava em passos largos indo embora. Me aproximei rapidamente e empurrei ela para dentro de uma das baias vazias. Ela me olhou com raiva, mas não me importei. Ainda tentou passar por mim e sair, mas bati a porta.

Lara ficou um longo tempo tentando abrir a porta. Essa baia não está vazia à toa... A fechadura está ruim e só abre por fora e com muita

dificuldade.

— A porta não vai abrir.

Ela me ignora e continua socando e batendo na porta.

Esperei um longo momento, entre gritos de raiva e socos na porta, até que finalmente ficou em silêncio. Não adiantava nada ela pedir ajuda, não tinha mais ninguém no Haras.

Eu sei, foi uma ótima ideia.

Só espero que ela não me mate aqui dentro...

Sento no chão e fico olhando ela. Está olhando a porta como se pudesse abri-la por pensamento.

— Está mais calma agora?

— Não fala comigo! — diz com raiva.

— Eu quero conversar.

— Mas eu não! — fala alto.

— Tudo bem. Você não fala, só eu.

Ela respira fundo. Logo vejo ela pegando o celular no bolso e desbloqueando ele. Levanto rápido e tomo da mão dela.

O olhar que me lançou, me deixou com medo. Parecia querer me estrangular.

— Me devolve agora!

— Não! Que droga! Quer parar com isso e escutar?

— Pra que? Você viu que estava errado e vai vir pedir desculpa de novo? Eu não caio mais nisso!

— Como assim não cai mais?

— Você fez isso uma vez e prometeu não me julgar antes, mas bastou uma merda de um vídeo pra fazer de novo! — fala alto.

— Eu não te julguei antes, perguntei e você confirmou.

— Me dá meu celular.

— Já disse que não! — digo irritado.

— Que merda... O que você quer? Eu não quero ficar aqui dentro com você!

— Então me escuta.

Ela revira os olhos.

— Me dá meu celular logo! — Se aproxima feroz. Ela tenta pegar e eu fico desviando e não deixo.

Lara solta um grunhido de irritação. Em pouco tempo me socava e dava tapas. Ai! Já disse que ela tem uma mão bem pesada?

— Quer o celular? — pergunto irritado.

— Já disse que sim.

— Então pega. — Puxo a calça e coloco ele dentro da cueca.

Lara fica em silêncio olhando minha roupa um longo momento.

— Não acredito nisso... — Começa a rir do nada.

— Está rindo de que?

— Você não fez isso!

— E não está vendo que fiz?

Ela morde o lábio tentando segurar a risada.

— O que tem tanta graça? — pergunto estressado.

— Nada. É super normal jogar coisas dentro da roupa íntima — diz debochada.

— Pelo menos você riu e parou de me bater.

Ela fica em silêncio me olhando.

— Tira isso daí...

— Se quiser, vai ter que pegar — desafio.

Lara respira fundo e olha minha calça de novo. Ela balança a cabeça em negação.

— Está bem. Eu pego.

Fiquei em silêncio olhando ela com ar de desafio. Será que pega mesmo? Lara ficou um longo momento me olhando e olhando onde o celular estava.

— Então...?

Ela se aproxima de mim e para bem perto. Estava encostado na parede e tinha os braços cruzados. Lara olha meu rosto e eu levanto as sobrancelhas.

Logo os olhos dela descem até minha calça. Vejo que engole em seco, mas estica a mão.

Apesar de tudo, isso está divertido...

Lentamente ela estica a mão e toca o cos da calça. Agarro o pulso dela e puxo para mais perto de mim. Lara me olha com os olhos arregalados. Segurava o pulso dela e com a outra mão sua cintura.

— Está com medo de alguma coisa? — Sorrio de lado e ela pisca algumas vezes.

— Não...

— Então por que não pega logo?

— Se você me soltar eu pego. — Levanta as sobrancelhas.

— Não estou te forçando, você pode sair se quiser. — Sorrio.

Ela apoia a mão no meu peito e se afasta lentamente. Solto seu pulso.

— Temos até amanhã pra isso.

— Está bem! — Enfia a mão dentro da minha calça com pressa.

Me encolho pelo susto e seguro o braço dela. Lara me olha.

— Desculpa, foi reflexo.

Solto o braço dela. Ela pega o celular e tira a mão rápido. Logo suspira e olha meu rosto.

— Parabéns.

— Vou ligar pra alguém vir abrir essa porcaria... — Vira as costas pra mim.

Agarro o pulso dela de novo e puxo para perto de mim com força. O celular dela cai no chão e ela bate de encontro ao meu corpo. Tinha os olhos arregalados.

— Você está muito estressada... — Beijo ela antes que brigue comigo ou me responda com deboche.

Pensei que fosse me empurrar e falar mil palavrões, mas não. Me beijou de volta na mesma hora. Segurava meus braços com força e não fez nenhum gesto de que ia resistir.

Que bom, assim eu sei que ainda sente algo por mim...

Encostei ela na parede e continuei beijando sua boca. Agora ela tinha as mãos no meu cabelo, onde puxava levemente. Senti tanta falta disso...

Ela passa as unhas no meu pescoço e me arrepio inteiro. Me afasto um pouco e olho seu rosto. Tinha um olhar intenso na minha direção. Não vi nenhuma mágoa agora.

— Quer isso mesmo? — pergunto confuso.

— Cala a boca e anda logo!

— Você que manda. — Sorrio.

Beijo ela de novo e puxo uma de suas pernas para cima. Coloco ela em volta da minha cintura e me aproximo mais do corpo dela. Lara suspira e arranha minha nuca. Resmungo e ela sorri.

Nos beijamos por um longo período. Apesar da baia não ser um local confortável e muito menos quente, estava com muito calor no momento.

Enfiei a mão dentro da roupa dela e apertei sua cintura com gosto. Lara resmungou por isso e eu mordi seu lábio. Com isso me apertou com força.

Ficamos um longo momento aproveitando o corpo um do outro e fomos tirando as roupas. Logo estávamos sem nada.

Ainda bem que não tem ninguém no Haras...

Puxo a perna de Lara de novo e coloco na minha cintura. Assim entro nela e fecho os olhos. Encosto a testa na dela e começo o movimento bem devagar. Lara aperta meus braços.

— Senti tanto sua falta — sussurro e abro os olhos.

Lara está olhando meu rosto e tem os lábios levemente abertos.

— Eu também...

Sorrio.

— Agora cala a boca e me beija.

Solto uma risada e faço o que ela pede. Deslizo a mão em sua coxa e ela sobe a mão para meu cabelo. Continuo no mesmo ritmo e não paro de beijá-la. Não estava com pressa nenhuma.

— Por que está assim? Está com medo de me quebrar por acaso? — debocha.

Paro o movimento e olho o rosto dela. Me olha com olhar de desafio.

Hum...

Saio dela e solto sua perna. Lara me olha confusa. Seguro o pulso dela e puxo de repente. Ela dá um gritinho de susto. Faço ela encostar na parede e ficar de costas para mim. Lara tem os olhos arregalados e as mãos apoiadas na parede ao lado do rosto.

Afasto um pouco as pernas dela e entro nela mais uma vez. Lara resmunga e vejo que aperta as mãos. Colo meu corpo ao dela e seguro um de seus seios. A outra mão apoio por cima da dela, que está na parede.

Faço movimentos rápidos e firmes e ela geme alto. Sorrio.

— Está bom agora? — pergunto bem próximo a sua orelha.

— Sim — responde ofegante.

Mordo sua orelha e ela aperta minha mão com força.

Em pouco tempo ela ficou mole e eu segurei ela em meus braços. Beije seu ombro e sai dela lentamente. Então deitei no chão e coloquei ela por cima de mim.

Logo deslizou em mim e me fez gemer. Sorriu sapeca e me beijou.

Podíamos ficar presos assim mais vezes...

222
222

No dia seguinte acordei meio dolorido. Olhei ao redor e Lara não estava comigo. Sentei assustado e percebi que estava vestido. Não me lembro de ter colocado a roupa...

— Você está aí! Que susto que me deu, filho! — Meu pai aparece na porta.

— Cadê a Lara?

— Lara? Meu filho por que fechou a porta se sabia que ela não abre por dentro?

— Eu...

— Sorte que o Miguel veio aqui e abriu de manhã! Foi me avisar que te encontrou dormindo aí sozinho.

— Sozinho?

— Sim. Tinha alguém com você?

Olho ao redor de novo. Será que sonhei tudo aquilo? Era só o que me

faltava! Ficar tendo miragens com a Lara!

— Não sei...

— Você bebeu, Daniel? Sei que as coisas andam difíceis entre você e a Lara, mas não é motivo pra encher a cara!

— Eu não bebi, pai — digo esfregando as têmporas.

— Levante daí e vá pra casa tomar um banho. Deve estar cansado de ficar aí no chão duro. Encontrei seu celular no escritório. Onde estava sua cabeça ontem, Daniel?

Em alguém que aparentemente foi uma miragem...

15º Capítulo



Lara

PASSOU UMA SEMANA depois do ocorrido no estábulo. Não sei onde eu estava com a cabeça, mas não consegui resistir. Eu gosto muito dele, mas não posso esquecer o que ele fez.

Acordei antes dele. Estava com o corpo um pouco dolorido, mas tudo bem. Daniel dormia tranquilamente e tinha os braços em volta de mim. Estava com a cabeça apoiada no peito dele.

Tratei de sair de perto e colocar minha roupa. A bateria do meu celular tinha acabado e a maldita porta não abria. Até que ouvi o Miguel no lado de fora.

Olhei o Daniel sem roupa e me apressei em vestir ele. Ia ser um completo constrangimento se o Miguel abrisse a porta e visse ele daquele jeito e eu junto.

Ele estava mesmo cansado, nem acordou com os movimentos. Foi difícil, mas consegui colocar a roupa nele. Então bati na porta e pedi ajuda ao Miguel. Depois de algumas pancadas dele, aquela porcaria finalmente abriu. Suspirei e Miguel olhou de mim para Daniel.

— Posso te pedir um grande favor?

— Claro.

— Não conte que eu estava aqui a ninguém.

— Mas como?

— Não sei. Diga que encontrou ele sozinho.

Miguel me olha com cara de dúvida.

— Por favor! — imploro.

— Tudo bem. Mas ele vai saber que você estava aqui.

— Não importa. Basta os outros não saberem.

— Você que sabe.

— Agora avise o Lorenzo que achou ele aqui. Vou pra casa e não vou voltar hoje.

— Tudo bem.

Saí apressada e peguei um ônibus para a casa de Gabriel. Os pais dele eram muito gente boa e me tratavam bem. A ideia dele de ficar no quartinho dos fundos foi perfeita. Assim não ficava na casa de Lorenzo impedindo Daniel de ver o pai.

Estava na clínica ajudando a mãe de Gabriel. Tem uma semana que não apareço no Haras. Estou preocupada com a Teci, mas meu medo de encontrar o Daniel é bem maior do que isso...

— Você não vai acreditar no que aconteceu! — diz Flavia, mãe de Gabriel.

— O que?

— O dono da Candy ligou e disse que não vai buscar ela.

— Como assim?

— Vai ter que se mudar e pra onde vai não aceitam animais.

— Mas que filho da puta! E vai deixar ela aqui?

— Disse que temos mais facilidade para achar um dono pra ela.

— Logo agora que está curada... — resmungo. — Conseguem mesmo dono pra ela?

— Acredito que sim, mas ela não pode ficar na clínica. Vai acabar

ficando doente de novo.

Mordo o lábio.

— Será que a senhora deixa ela ficar comigo?

— Com você?

— É. No quartinho. Até achar alguém.

Flavia sorri.

— Você gostou mesmo dessa cachorrinha, não é?

— Ela é uma ótima companhia. É realmente um doce.

— Acho que não terá problema. Sei que vai cuidar bem dela.

— Com certeza. — Sorrio.

222
222

Alguns dias depois fui obrigada a voltar ao Haras. Isso porque o Lorenzo me ligou perguntando se eu estava bem (disse a ele que estava doente e por isso não fui esse tempo todo), sabia que minha mentira uma hora ia ter que acabar, mas não queria que chegasse a hora.

Estava no escritório com Lorenzo agora.

— Se sente melhor?

— Sim.

— Que bom.

Desvio o olhar.

— Olha, sei que é difícil encontrar o Daniel aqui, já que não quer falar com ele, se você quiser, peço a ele para não chegar perto de você.

— Eu queria mesmo era ir pra casa... — Engulo em seco.

— Mas por que? Aqui você tem muitas chances de trabalho. Se preferir posso te indicar para outro lugar.

— Obrigada, Lorenzo, não precisa se preocupar com isso. Eu já te dei muito trabalho.

Ele dá aquela risada alta de sempre.

— Não teve trabalho nenhum! Você me ajudou e me sinto na obrigação de te ajudar também.

— Não tem obrigação comigo. Até porque se fosse por mim você não

teria se casado.

— Verdade — diz rindo. — Mesmo assim quero te ajudar.

— Mas não precisa...

— Mas eu quero. Que coisa! Menina complicada!

— Está bem!

— O que você quer que eu faça?

— Eu não sei — resmungo.

— Sei que o Daniel te magoou, mas ele se arrepende muito disso. Vive lá em casa conversando com a Rosa.

— Só que ele me prometeu não me julgar mais e fez de novo.

— Eu sei, mas você também sabe que ele é muito ciumento. Não pensou no que estava fazendo e se arrepende amargamente, porque por causa do ciúme, te perdeu.

Desvio o olhar.

— Não sei o que pensar — digo segurando as lágrimas. Depois de ficar com ele aquele dia, sentia muita falta.

— Tente conversar com ele...

Não respondo.

— Não quero que pense que estou te empurrando pra ele. Sei que fica melhor com você ao lado, mas a decisão disso não é minha e muito menos de Daniel.

— É...

— Teci está sentindo sua falta.

— Eu sei — digo desanimada. Ela não tem nada com isso e deixei ela sozinha. Sou uma péssima mãe!

— Bom. Já se passaram quase quatro meses desde que te chamei para ser a veterinária daqui. Beatriz tem poucos dias e vai se aposentar. Você ainda vai querer trabalhar aqui?

— Posso pensar um pouco?

— Claro. Mas não demore muito. Se não aceitar, vou ter que arrumar outra e claro, arrumar outro lugar para você.

— Tudo bem.

— Agora vá ver a Teci logo.

— É melhor mesmo. — Levanto e saio do escritório.

Lentamente sigo até o estábulo. Minha cabeça estava um turbilhão! Não sei o que fazer. Já acostumei com os animais daqui e não queria outro lugar, mas também se ficar muito perto de Daniel, pode acontecer muitos daqueles encontros que tive naquela baia. Na hora isso não é ruim, sabe? Mas no dia seguinte me senti uma fracassada! Gosto dele e não queria ficar longe como as pessoas acham que quero, só que ficar com alguém que não acredita em você é muito difícil. Imagina... qualquer coisinha que aparecer ele te julgar e criticar? Ainda mais se você não tiver feito nada!

É muito complicado.

Entrei na baia da Teci e ela estava deitada. Me aproximei e sentei ao seu lado. Ela esticou o focinho na minha direção.

— Sei que te deixei um tempo sozinha, mas isso não vai acontecer de novo — digo acariciando o focinho dela.

— Que bom que voltou!

Olho a porta e Miguel está sorrindo.

— Ela ficou mal, não é?

— Só ficou triste, mas agora que apareceu, ela vai ficar boa.

— Espero que sim.

— Está muito ocupada agora?

— Não, por quê?

— Pode me ajudar um minuto?

— Claro. — Levanto do chão e vejo tudo rodar.

Miguel se aproxima depressa.

— Está tudo bem?

— Sim. Acho que levantei muito rápido...

— Será que ainda é algo do que teve?

— Não sei... — digo desviando o olhar. Mentira é uma coisa horrível! E eu nem sei mentir.

— Melhor sentar um pouco. Quer um copo de água?

— Estou bem. De verdade.

— Não acho. Está pálida.

— É? — Passo a mão no rosto.

Ele acena.

— Acho melhor ir pra casa.

— Mas você não precisa de ajuda?

Miguel sorri.

— Eu me viro. Não quero ter que te socorrer se você cair aqui. Tenho muito trabalho.

— Bobo!

— Vai logo. Aviso ao Sr. Lorenzo que passou mal e foi pra casa.

— Está bem.

Fiz o que ele disse. Até porque estava me sentindo cansada mesmo. Não sei de que, mas estava. Assim que entrei no quartinho, Candy veio na minha direção e pulou nas minhas pernas. Peguei ela no colo e sentei na cama.

De onde vem esse cansaço? Não fiz nada! Mas estava com um sono enorme. Deitei na cama e cochilei um pouco.

Acordei com meu celular tocando.

— Oi — digo com voz de sono.

— *Está se sentindo bem, menina?* — Era o Lorenzo.

— Sim. Só precisava dormir um pouco.

— *Acho que você tem que ir ao médico. Está há muito tempo mal.*

— Não precisa... Estou melhor.

— *Mas o Miguel disse que você ficou branca igual cera! Acho que tem que ir.*

— Não precisa. Miguel está exagerando — digo nervosa.

— *Eu vou marcar uma consulta e você vai ter que ir.*

— Mas...

— *E não discuta comigo!*

Resmungo irritada e escuto ele rir.

— Você está pior que um pai chato!

— *Isso é um elogio pra mim.*

Sorrio e balanço a cabeça em negação.

— *Vou marcar amanhã à tarde. Marcos te leva.*

— Tá — respondo de má vontade.

— *Tudo bem então. Combinado. Até mais.*

— Até.

Respiro fundo. Lorenzo sabe ser teimoso! O que essa médica vai ver? Nada! Eu não tenho absolutamente nada! Agora que vão achar que sou mentirosa mesmo.

No dia seguinte Marcos me levou até essa tal médica. Esperei um pouco e então entrei no consultório dela. O que vou dizer?

— Olá. Você é a Lara, certo?

— Sim.

— Lorenzo disse que está passando mal. O que sente?

— Ele está exagerando! Só tive uma tontura ontem e ao que parece fiquei pálida e ele marcou essa consulta. Não precisava tanto! Eu levantei rápido demais.

— Sei... E como anda o resto? Tem se alimentado direito? Tem alguma doença?

— Não tenho nada. Não vou dizer que estou comendo bem, pois não tenho sentido muita fome... E não tenho doença.

— Certo. E sua menstruação? Está certinha?

— Acho que sim. Que dia é hoje mesmo?

— 4 de julho.

— Hum... — Fico pensativa por um momento e sinto o corpo gelar.

— Está tudo bem?

— Sim.

— Tem certeza? Está pálida. — Levanta da cadeira e segura meu pulso.

Ai meu Deus! Já era para ter ficado menstruada há sete dias!

A mulher segurava meu pulso e olhava o relógio. Eu estava surtando! Eu tomo remédio certinho, isso não pode estar acontecendo! Não deve ser gravidez. Deve ser outra coisa!

— Sua pressão está baixa.

— É?

— Quer me contar o que está acontecendo? — Volta a sentar na cadeira em frente a mim.

— Você vai passar tudo que falarmos aqui para o Lorenzo?

— Naturalmente ele irá me perguntar.

— Então vou embora. — Levanto da cadeira e ela também.

— Ei, fique calma. Se não quiser eu não conto nada.

— Como vou saber?

— Isso é questão de ética. Só conto o que você permitir. Se permitir. Sento de novo e ela também.

— Tá. Eu juro que se falar qualquer coisa eu procuro um advogado.

— Não precisa me ameaçar.

— Desculpe. Só estou nervosa.

— Por quê? — diz calma.

— Eu tomo anticoncepcional, mas está atrasada há sete dias.

— Hum... Você esqueceu algum dia?

— Não que me lembre... Talvez sim...

— Teve relação desprotegida?

— Sim — digo nervosa.

— Tomou algum outro medicamento, como por exemplo antibiótico?

— Sim. Tive uma crise uns dias atrás e tive que tomar.

— Crise de que?

— Infecção urinária.

— Entendo. Então tem chances de você estar grávida.

Arregalo os olhos.

— Como? Eu tomei direito! Eu acho...

— Mas acontece que alguns antibióticos cortam o efeito do anticoncepcional e pode ser o seu caso.

Estava paralisada olhando a mulher me explicando isso calmamente. Como se não fosse o fim do mundo ou coisa pior!

— Não! Deve ser outra coisa.

— Pode ser. Temos que fazer exames e descobrir a causa de seu atraso.

Passo a mão pelos cabelos com nervosismo. Isso não pode estar acontecendo!

— Não conte isso a ninguém! — digo nervosa.

— Pode ficar tranquila. Não sairá daqui — diz anotando algo. — Faça esses exames e volte quando tiver os resultados.

— Tudo bem.

Isso deve ser um pesadelo! Uma brincadeira de mal gosto do destino, só pode ser! Não tem como eu estar grávida! Não agora... Ai meu Deus!

Fiz tudo que ela pediu e no período de espera do resultado, surtava todo dia. Não cheguei perto de ninguém. Me isolei no quartinho e não deixei ninguém falar comigo. Estava em pânico.

Finalmente tinha o resultado em mãos, mas não espiei. Prefери deixar ela abrir e me dizer.

Entreí no consultório e quase não disse oi. Estava apavorada!

— Como tem passado?

— Tensa.

— Não se preocupe. Se der positivo, vou te indicar a uma ótima médica. — Ela sorri.

— Não estou preocupada com isso... — resmungo baixo.

Ela abria o exame. Fico em silêncio observando as feições dela. Então fecha o envelope e me olha. Não dava para decifrar pelo rosto dela. Estava calma.

— Bem... Você vai ser mamãe.

Fico encarando ela um longo momento sem dizer nada. Sentia minhas forças sendo sugadas por algo do além. Isso porque não vi ninguém me puxar

para trás. Só vi o teto e depois a escuridão.

— Ela está acordando...

Mexo a cabeça lentamente e abro os olhos. A médica e a secretária dela estão me olhando. Estou deitada em um sofá.

— Está se sentindo bem? — a médica pergunta.

— Eu tive um sonho horrível...

As duas trocam olhares.

— Sente devagar.

Obedeço.

— Aqui... — Estende um copo com água na minha direção. — Como se sente?

— Tonta.

— Vai passar.

— Ai meu Deus isso tem que ser um pesadelo! — digo entrando em pânico de novo.

— Acalme-se! Vai ficar tudo bem.

Não respondo. Não vai ficar tudo bem! Não era para isso acontecer!

O que vou fazer? Contar ao Daniel? Quem me garante que não vá desconfiar que é dele? Do jeito que só pensa merda de mim, não duvido de mais nada.

Não sei o que fazer... Se falar com a Rosa, ela vai contar a ele. Isso porque é uma coisa que ela dirá que ele tem direito de saber, mas eu não quero ser julgada de novo. Ainda mais que moro com o Gabriel. Ele pode achar que tive algo com ele e dizer que o filho pode não ser dele ou coisa pior. Não estou a fim de passar por isso!

Assim que cheguei em casa encontrei o Gabriel encostado na porta do quatinho. Ele não fica exatamente dentro da casa de Gabriel. É no fundo do quintal.

— Até que enfim consigo te encontrar — fala me repreendendo com o olhar.

Não respondo e fico olhando ele.

— Está tudo bem?

Começo a chorar compulsivamente e ele se aproxima de mim.

— Que foi, Lara?

Abraço ele com força e continuo chorando desesperada.

Isso não pode estar acontecendo comigo.

222
222

Estava deitada na cama e soluçava de vez em quando. Gabriel estava sentado perto de mim e passava a mão no meu cabelo.

— Consegue falar agora?

— Hum... — resmungo.

— O que foi, Lara? Você está me deixando nervoso!

— Você promete guardar segredo?

— Claro.

— Mas é pra guardar mesmo, Gabriel! Se você contar a alguém, nunca mais olho na sua cara!

— Nossa. Eu não vou contar. Juro.

— Está bem... — Aperto o lençol com força.

— É tão grave assim?

— Estou grávida.

Gabriel fica um longo momento me encarando com os olhos arregalados. Espero o choque passar. Sei como é isso. Se para ele é um choque, imagina para mim?

— Você ficou com o Daniel de novo?

— Sim.

Ele coça a cabeça.

— Mas aquele dia que não dormiu aqui eu ainda perguntei se tinha ficado com ele e você disse não.

— Queria mesmo que eu assumisse minha fraqueza?

— Sou seu amigo, Lara. Você pode me contar o que quiser.

— Não é a mesma coisa que contar a Isabeli — resmungo fazendo bico e ele ri.

— Por quê?

— Ah! Até parece que ia falar “sim passei a noite em uma baia que a porta não quis abrir e acabei cedendo e me entreguei ao Daniel” — digo irritada.

— Qual o problema? Eu sei que gosta dele mesmo.

— Mas isso não é coisa que se converse com amigos homens — resmungo.

— Está bem, não vamos discutir. O que pretende fazer?

— Não sei — digo nervosa.

— Não acha que ele tem que saber?

— Pra dizer que não é dele ou desconfiar disso?

— Ele não deve fazer isso.

— Não tem como saber ao certo e eu não quero ser acusada de novo!

— Mas vai chegar um momento em que você não vai poder esconder mais, afinal, a barriga vai aparecer.

Levo a mão até a barriga que quase não existia por conta da minha magreza.

— É... — digo com desespero.

— Mas depois a gente pensa nisso, não é? Agora você precisa descansar.

— Tá bom.

Gabriel beija minha testa e sai do quartinho me deixando sozinha. Em uma coisa ele tem razão, no momento em que minha barriga começar a aparecer, todo mundo vai saber sobre isso e devem pensar um monte de merda de mim.

Não sei o que é pior, contar agora e já sofrer as acusações ou esperar a barriga aparecer e só assim começar a ouvir.

Escolha difícil.

16º Capítulo



Daniel

TIVE SÉRIAS DÚVIDAS quanto ao que aconteceu naquela baia... Isso porque meu pai disse que o Miguel me encontrou sozinho e eu estava vestido. Não coloquei a roupa na minha ilusão. Pelo menos não me lembro de ter colocado.

Só que depois daquele dia, Lara não apareceu mais no Haras e isso foi a confirmação de que aconteceu sim e ela não queria me encarar. Apesar de tudo, acho que conheço ela bem. Só podia controlar meus ataques e agora ela estaria comigo e não fugindo de mim.

Burro!

Meu pai disse que ela estava passando mal. Não acredito que seja isso, ela está fugindo de mim e sei que no fundo meu pai também sabe disso.

Comentei com a Rosa o que aconteceu. Ela tem sido minha confidente ultimamente. E tem me ajudado muito. Só queria que o pesadelo acabasse logo, ela diz que vai acabar e que eu devo ter paciência.

Eu não sou muito paciente e a Lara não facilita nada!

Rosa tem certeza que ela vai falar comigo e vamos nos acertar, ainda

mais que ficamos juntos nesse dia, provando que ela ainda sente algo por mim, pois não resistiu. Então por que será que foge tanto? Sei que errei, mas depois disso, nunca mais vou falar nada e nem me irritar antes de perguntar. Já aprendi minha lição.

Ela ficou duas semanas sem vir ao Haras e meu pai me disse que marcou médico para ela, pois ao ir ao Haras passou mal. Será então que é verdade e ela não estava fugindo? Fiquei confuso agora.

Estava no escritório vendo os documentos dos novos alunos. Não tinha muita gente, mas queria saber um pouco deles. A maioria não tinha nem montado em cavalo ainda. Vou ter trabalho...

Alguém bate na porta cortando meus pensamentos.

— Entra — digo sem olhar para a porta. Escuto ela abrindo e depois fechando. Levanto a cabeça finalmente e fico parado olhando quem entrou.

— Está muito ocupado?

— Não.

— Pode falar então?

— Claro. Senta aí.

Ela senta na cadeira em frente à mesa. Ficamos em silêncio um longo momento. Ela estava um pouco pálida e não tirava os olhos de mim.

— Está precisando de algo? — pergunto ao ver ela inquieta e não dizer nada.

— Não... eu...

Alguém entra sem bater e eu encaro a pessoa com raiva. Quando finalmente ela resolve falar comigo, alguém interrompe?

Era meu pai. Ele olhou dela para mim e levantou os ombros.

— Que foi, pai?

— Telefone para você.

— Peça para ligar depois.

— Eu posso voltar outra hora — Lara diz levantando.

— Não! Eu atendo depois.

— Filho é da Itália e parece importante...

Reviro os olhos.

— Tipo?

— Não sei direito, mas parece que tem a ver com alguma competição.

Troco olhares com Lara e ela logo desvia o olhar.

— Peça para ligar depois.

— Atenda logo e veja o que querem.

— Me dá isso! — digo estressado.

— Eu volto depois — diz Lara.

— Pode esperar eu falar? — Imploro com o olhar.

Ela suspira e senta de novo. Sinto um grande alívio no peito e atendo a droga da ligação.

— Alô?

— *Oi, Daniel. Aqui é o Rogério, o organizador da competição que você participou anos atrás.*

— Sim?

— *Gostaria de convidá-lo a participar de uma outra competição que estou organizando. Vai ser em Roma no centro de exposições.*

— Quando? — Olho Lara e ela está com a cabeça baixa.

— *Dentro de um mês. Você aceita o convite?*

Fico em silêncio olhando Lara, que se quer me olha.

— Ligo depois.

— *Tudo bem. Até mais ver.*

— Até.

Coloco o telefone em cima da mesa e continuo olhando Lara. Meu pai já saiu daqui faz tempo.

— Pode falar agora. Desculpe, mas como a ligação é internacional é complicado.

— Tudo bem.

— O que você quer falar?

Ela fica em silêncio um longo momento. Espero pacientemente.

— Bem... eu... queria acabar com esse clima chato que ficou entre a gente. É ruim isso. Ainda mais que vou trabalhar por aqui agora e vamos nos ver bastante.

— E o que você propõe?

— Que sejamos pelo menos amigos.

Franzo a testa e ela me olha.

— Amigos? — pergunto como se quisesse gravar isso na mente.

— Sim.

— Você não sente mais nada por mim? — digo baixo. Vejo ela engolindo em seco.

— Sinto.

— Então por que quer ser minha amiga?

— Porque você não confia em mim, então não dá pra ser mais do que isso.

Levanto da cadeira e percebo que ela fica nervosa, mas não se mexe.

— Lara eu sinto muito ter falado tudo aquilo. Eu não tinha o direito de te acusar. Só fiquei com ciúmes de saber que seu amigo te beijou! Como você se sentiria se de repente soubesse que eu beijei a Camila?

— Você beijou?

— Não.

— Por que não? Ela é uma ótima garota...

Seguro o pulso dela e faço levantar da cadeira.

— Porque eu quero você! — Beijo ela no susto. Envolvero sua cintura em meus braços e aperto com força, como se pudesse grudar ela em mim e não soltar mais.

Lara tem as duas mãos apoiadas em meu peito e não se esforça para me fazer parar o beijo, pelo contrário, me beija com a mesma intensidade.

Logo me afasto um pouco quando preciso de ar e olho o rosto dela. Respira ofegante e tem os olhos fechados. Logo ela aperta minha camisa e esconde o rosto no meu pescoço. Aperto ela com força e acaricio seu cabelo.

Sentia os soluços que ela dava e estava ficando nervoso com isso, mas deixei ela chorar o que precisava.

Aos poucos foi parando de soluçar e se afastou um pouco de mim.

— Desculpa... — Olha os pés.

— Eu que tenho que pedir desculpas. — Seguro o queixo dela e faço me olhar.

Ainda tem lágrimas nos olhos e me olha de um jeito que me deixou angustiado e não sei porque.

— Está se sentindo bem?

— Sim...

Levanto as sobrancelhas. Ela tem que aprender a mentir melhor.

— Senta aqui. — Faço ela sentar na cadeira e pego um copo de água. Entrego a ela logo em seguida. Estava pálida e tremia um pouco. — Tem certeza de que não tem nada? Meu pai disse que marcou medico pra você.

Ela parece ficar mais nervosa quando pergunto isso.

— Sim, eu fui e estou bem. Não tenho nada grave. Desculpa, só fiquei nervosa com toda essa merda...

— Me beijar é uma merda?

Lara me olha e eu ergo as sobrancelhas.

— Não, mas o que aconteceu é.

— Será que pode tentar esquecer isso?

— Não consigo. Fui muito julgada e não quero de novo.

— Eu nunca mais vou fazer isso. Prometo.

— Você prometeu da última vez — diz baixo.

Fico quieto. Ela tem razão. Fui um idiota.

— Tudo bem. Vou fazer o que você quiser.

— Que bom. Então liga de novo pro cara. Ele deve estar esperando — diz indo para a porta. — A gente se vê. — Sai sem que eu responda.

Será que isso de amigos vai dar certo?

Lara

Depois de muito conversar com o Gabriel, finalmente eu tinha chegado à conclusão de que tinha que contar ao Daniel sobre a gravidez. Estava morrendo de medo, mas ia fazer isso. De um jeito ou de outro vão me julgar mesmo, então dane-se.

Parecia que meu coração ia sair pela boca quando caminhava até o escritório onde ele estava. Miguel que me disse que ele estava lá. Senti uma enorme vontade de sair correndo depois que bati na porta, mas me controlei.

Quando entrei naquele lugar e vi o olhar de surpresa dele, o medo ficou maior ainda, mas não tinha como voltar atrás.

Só que o Lorenzo apareceu com um telefone e era de alguma competição. Com certeza ele sendo convidado a participar de alguma coisa. Perdi totalmente a coragem com isso.

Não podia contar a ele agora que tinha convite. Ia ter que desistir por minha causa, ou nossa causa e eu não me sentiria bem com isso.

Talvez uma coisa dessas possa até acabar com a carreira dele! Não sei mais o que fazer. Em algum momento ele deve ficar sabendo, mas agora que tem convite, não vou falar nada. Depois penso no que fazer.

Fui para casa me sentindo mais fraca ainda. Tive medo e agora não contei nada e ainda pedi para sermos amigos. Foi o que consegui pensar para enrolar ele. Se não falasse isso, ia dizer o que? Tinha que dar qualquer desculpa do porquê ter ido até lá falar com ele.

Quando cheguei, encontrei o Gabriel sentado na porta do quatinho. Assim que me viu levantou. Fez careta ao ver meu rosto.

— Já vi que não deu certo...

— Não consegui falar.

— Por quê?

— Ele recebeu uma ligação bem na hora que ia falar e eu perdi a coragem.

— Mas o que a ligação tem a ver?

— Era com certeza convite para alguma competição.

— E daí, Lara? Você está grávida dele! Ele tem que saber que vai ser pai.

Engulo em seco.

— Mas ele teria que desistir da competição...

Gabriel passa a mão no rosto, visivelmente irritado.

— Você pode perder coisas por causa disso e ele não? É isso mesmo que entendi?

Desvio o olhar. Não tinha pensado nisso...

— Para de brigar comigo! Se fosse outros tempos te cassetava agora mesmo... — resmungo.

Gabriel ri.

— E ficou fraca também? — debocha.

— Não. Se ficar me irritando, arranco seu nariz fora!

Ele dá uma gargalhada alta agora.

— Só estou sensível e odeio isso — resmungo irritada.

— Tadinha... — diz com deboche.

— Já disse pra parar! — falo alto.

— Está bem — diz com as mãos para o ar. — Já me disseram certa vez que não se pode irritar uma grávida. Imagina uma Lara grávida? — debocha.

— Sai da minha frente! — Empurro ele para o lado e abro a porta.

— Tudo bem. Agora falando sério... Você tem que contar a ele.

— Tá. — Fecho a porta na cara dele.

Fiquei a noite toda pensando no que Gabriel disse. Ele tem toda a razão. Não fiz isso sozinha e não tenho que me ferrar sozinha. Se vou perder coisas por causa da gravidez, ele também tem que perder.

Está decidido! Amanhã mesmo eu conto tudo.

222
222

No dia seguinte acordei nervosa com a decisão que tinha tomado, mas não ia dar para trás agora. Ele tem que saber. Até porque vou precisar de ajuda.

Tomei um banho demorado e peguei um ônibus para o Haras. Os dias que Gabriel estava em casa, ele sempre me levava, mas hoje ele não estava.

Desci no ponto próximo ao Haras e respirei fundo. Seja o que Deus quiser!

Levei susto quando alguém se aproximou de mim e encostou uma coisa dura nas minhas costas.

— Fica quieta e vai andando.

— Eu não tenho dinheiro... — digo nervosa.

— Não quero seu dinheiro.

Engulo em seco. Fui obrigada a andar com ele ou ela. Não sei. Estava com capuz do casaco cobrindo o rosto e eu apavorada! Chegamos em frente a um carro e a pessoa abriu a porta.

Olhei ao redor e não tinha ninguém na rua para me ajudar. Tentei correr, mas logo recebi uma pancada forte na cabeça. Em pouco tempo fui jogada dentro do carro. Estava tudo rodando quando isso aconteceu e com certeza foi a pancada na cabeça. Passei a mão na testa e estava sangrando.

Merda!

Meu corpo ficou mole e apaguei.

222
222

Abri os olhos e senti uma dor enorme na cabeça. Olhei ao redor e estava em um quarto vazio, mas dessa vez não estava amarrada.

Em frente tinha um vidro escuro. Que lugar é esse?

A porta se abre e duas pessoas entram. Me encosto na parede e observo. Estão com a cabeça coberta e não consigo ver quem são.

— Finalmente nos encontramos de novo.

Essa voz... Arregalo os olhos quando tira o pano da cara. Era a Sabrina! De novo? Ninguém merece! Ela estava diferente. Mais magra e o cabelo estava escuro.

— Ficou bem melhor com esse cabelo.

— Você acha? — Passa a mão nos cabelos com um sorriso no rosto.

— Sim. Aquela água oxigenada que usava antes era horrível!

Ela fica séria quando digo isso.

— Não te trouxe aqui para falar do meu cabelo!

— Então o que você quer?

— Vingança! E dessa vez vou conseguir. — Olha a pessoa que está ao

lado dela. Ainda está com a cabeça coberta, mas não gostei dessa merda!

— Vai pedir dinheiro de novo?

Ela me olha e sorri.

— Não.

— Vai me matar então?

Sabrina sorri mais abertamente e olha o vidro escuro atrás dela.

— Quem sabe? Talvez eu possa pensar nisso.

Franzo a testa olhando o vidro que ela olhava. Era muito escuro e ela parecia falar com ele. É completamente maluca mesmo! Estou ferrada! Pelo menos estou com as mãos livres e posso arrebentar ela se se aproximar de mim...

— Quer dizer então que vai se casar com o Daniel?

— Não.

— Como não? Está de piadinha comigo de novo, garota? Esqueceu da última vez?

— Não esqueci e não estou de piadinha.

— O que quer dizer então?

— Se me sequestrou para não casar com o Daniel, está perdendo seu tempo. Não estamos juntos.

Sabrina fica um longo momento me encarando e depois olha a pessoa ao lado dela.

— Por quê?

— Isso não é da sua conta!

— É claro que é! — diz com histeria. — Depois que você apareceu, tudo ficou mais difícil! E minha vida está um inferno agora!

— Eu não sou culpada por isso — digo calma.

Sabrina fecha as mãos em punhos.

— É culpada sim! — fala alto. — Se não tivesse aparecido, Daniel ia estar comigo! E eu estaria rica!

— Boa sorte então — digo começando a ficar irritada.

— Está me dando ele?

— Tenta a sorte. Será que ele vai querer ficar com uma louca, psicopata e interesseira como você? — pergunto debochada.

Sabrina dá um passo à frente e o encapuzado segura ela. Ergo as sobrancelhas.

— Eu devia enfiar uma bala dentro da sua cabeça agora!

— O que te impede?

— Ela está pedindo! — fala alto e olha o encapuzado.

Ele balança a cabeça em negação.

— Ainda não.

Dou um passo para trás quando o encapuzado fala isso. Conheço essa voz...

— Ficou com medo, queridinha?

Não respondo.

— Acho que ela lembra de você — diz sorrindo e olha o encapuzado.

— Eu espero mesmo que sim. E dessa vez não vai ter aquele segurança de merda para me impedir.

Engulo em seco. Ele tira o capuz e eu estremeço. Era o André!

Fodeu!

17º Capítulo



Daniel

NÃO DORMI A NOITE com aquilo que a Lara propôs. Não sei se vou conseguir seguir isso. Toda vez que ela chega perto, tenho vontade de agarrá-la. Como fazer?

Mas vou ter que me segurar se quiser que ela volte comigo.

Estava indo para o Haras de carro. Minha cabeça não está muito boa devido à noite horrível que tive, mas ia começar as aulas com os novos alunos e eu não podia faltar.

O sinal estava fechado e demorando muito na minha opinião. Não quero dormir aqui! Olhei ao redor e não tinha muitos carros. Era muito cedo ainda.

Levo susto quando alguém entra no carro e senta no banco do carona. Não notei que a porta estava destrancada...

Logo me encolhi levemente no banco ao ver uma arma apontada na minha direção.

— Dirige.

— Olha tem dinheiro na carteira, pode levar o que quiser. Se quiser o

carro, pode levar também — digo rápido.

O cara dá uma risada. Estava com a cabeça coberta.

— Não quero dinheiro, quero que pise fundo nessa porcaria de carro e vá onde eu mandar e rápido! O sinal abriu.

Faço o que ele disse. Dirigi um longo momento e tive que acelerar quando ele mandava e apontava aquela coisa em direção ao meu rosto. Por fim paramos em um lugar abandonado.

O cara me fez sair do carro e entrar no lugar. Passei por alguns corredores e entrei em um quarto pequeno e escuro. Ele me deixou sozinho lá dentro e fechou a única porta que dava para sair. Não tinha janelas e era bem apertado. Tinha um vidro dividindo o quarto.

Que coisa estranha... O outro lado do vidro era a outra parte do quarto e estava vazio.

Fiquei um bom tempo sentado no chão esperando o que o cara ia fazer. Bem que meu pai pediu mil vezes para ter guarda-costas. Me arrependo de não ter escutado ele...

A porta abriu e eu levantei do chão apressado. Uma pessoa entrou e fechou a porta. Não era o mesmo que me trouxe aqui, pelo contrário. Parecia mulher.

— Ele te tratou bem?

— Sabrina? — pergunto estupefato.

Ela não responde de cara. Fica parada um grande momento.

— Reconheceu minha voz, amor? — Tira o pano da cabeça.

Estava com o cabelo diferente. Fiquei sério no momento em que coloquei meus olhos nela.

— Você não cansa nunca?

— Não. Só vou parar quando tiver minha vingança concretizada.

— Como assim?

Ela sorri.

— Já vai saber. Aproveite a vista. — Sai do quarto.

Tentei puxar a porta antes dela fechar, mas não deu.

E de que vista ela está falando?

Fiquei esperando um longo momento até que ouvi a porta abrindo. Olhei na direção dela, mas estava fechada. Ué... Então olhei para o lado do vidro e me aproximei com pressa. Apoiei as mãos no vidro ao ver o cara encapuzado com Lara nos braços.

Ela estava desacordada e com sangue na cabeça.

Sabrina está louca! Bato no vidro tentando chamar atenção do cara, mas ele simplesmente coloca Lara no chão e vai embora. Chamo ela e bato no vidro insistentemente, mas ela não acorda e nem se mexe.

Meu Deus... O que eu faço?

Finalmente ela se mexe e abre os olhos. Tento chamá-la de novo, mas não parece me ouvir. Logo os dois entram no quarto e conversam com ela. Conseguia ouvir eles falando, mas pelo jeito eles não me escutam.

Por que ela tem que ficar desafiando desse jeito? Não sabe que Sabrina é louca e pode mesmo atirar nela?

Parece que não tem amor à vida!

Finalmente ela fica em silêncio, mas parece assustada. Quem será esse cara que fez ela ficar assim? Ele falou de guarda-costas... Arregalo os olhos. Será o cara que dopou ela?

— Perdeu a língua, querida?

O cara ri quando Sabrina pergunta isso. Eu não conheço ele, mas quando tirou o pano da cabeça, percebi Lara se encolhendo na parede e os dois riram.

— Eu tentei fazer de um jeito que você nem se lembrasse no dia seguinte, mas aquele guarda-costas desgraçado estragou tudo! Agora graças a ele, você vai se lembrar de cada minuto.

Bato no vidro com toda a força, mas eles nem percebem.

— Vai começar agora? — Sabrina pergunta com um sorriso maldoso no rosto. Como ela consegue ser assim?

— Agora não. Olha pra ela, parece morta. Ou que viu um fantasma.

Os dois riem.

Olho Lara e está completamente branca olhando os dois. Nunca em minha vida vi ela quieta tanto tempo. Deve estar muito assustada.

Preciso fazer alguma coisa! Ele não pode fazer isso com ela! Sabrina

realmente é psicopata de me colocar aqui para ver uma coisa dessas!

Os dois saem do quarto e Lara desliza pela parede e senta no chão. Apoio as mãos no vidro. Me sinto impotente vendo ela assim e não podendo fazer nada.

Lara deitou no chão e fechou os olhos. Ela está dormindo? Consegue dormir com tudo isso? Ou será que desmaiou? Que agonia ficar aqui olhando isso!

Se passou longos minutos e a Sabrina apareceu de novo onde eu estava. A encarei irritado e ela sorriu.

— Não tente me bater. Ele está aqui na porta para me proteger.

— Você merece, mas não sou covarde como você — digo com raiva.
— Tanto tempo se passou, Sabrina! Por que não seguiu sua vida e deixou a gente em paz?

— Porque minha vida nunca mais foi a mesma por causa dessa garota!

— Não foi mais a mesma por sua causa!

Ela me encara irritada.

— Pare de defender ela! — fala alto.

— Não estou defendendo! Só estou dizendo a verdade. Se não tivesse sequestrado ela aquela vez e feito o que fez, você teria sua vida normalmente!

— Claro que não! Você não estaria comigo por culpa dela!

— Mesmo se não tivesse conhecido ela, não ficaria com você — digo estressado.

Ela bate o pé no chão. Não mudou nadinha. Sempre que não conseguia algo dos pais ela fazia isso. É uma mimada mesmo.

— Assim que ela acordar você vai assistir de camarote ele traçando ela!

Trinco os dentes.

— Será possível que não sabe que isso é uma coisa horrível, Sabrina? Se fosse você no lugar dela? Como se sentiria?

— Não me importaria se você me estuprasse...

Fico sem resposta olhando ela com os olhos arregalados.

— Até mais tarde! — Sai batendo a porta.

Olho a Lara e ainda está na mesma posição e bastante pálida. O que eu posso fazer para tirar a gente daqui? Ele pegou meu celular...

Tenho que pensar em algo e rápido!

Fiquei horas esperando a Sabrina aparecer de novo. Tenho uma ideia do que fazer para salvar a Lara. Só espero que funcione...

Por falar em Lara, ela abriu os olhos depois de um longo tempo, mas continuou deitada e pálida. Estava preocupado com isso. Ela parecia sem força. Será que deram algo para ela?

A porta finalmente abriu e Sabrina entrou.

— Não tente nada comigo. — Me mostra uma algema.

Encaro ela tentando não rir. Era para ficar com medo disso?

— Não vou fazer nada com você — digo calmo.

— Hum... Ele vai entrar lá e ver o que consegue fazer com sua amadinha. Ela parece um morto vivo!

— O que vocês fizeram com ela?

— Nada. Ficou assim depois que viu ele.

— Não é possível ter ficado daquele jeito sem ter bebido algo! E o sangue na cabeça? — pergunto irritado.

— Fui eu! — Sorri largamente. — Ela estava dificultando o sequestro, então apaguei ela.

Engulo a raiva. Tenho que me controlar ao máximo para botar meu plano em ação.

— Entendi.

— E não vai brigar comigo por machucar sua amadinha?

— Não. Como ela disse, não estamos mais juntos.

— É verdade mesmo?

— Sim.

— E por que? Ela te traiu?

— Sim.

Sabrina cai na gargalhada e eu respiro fundo.

— Sabia que ela não ia aguentar você.

— É... Pelo jeito não aguentou mesmo.

— Não queria dizer isso, mas... Bem feito pra você! Onde já se viu se relacionar com uma pirralha, Daniel?

Engulo uma ofensa.

— É, você tem razão. Não poderia ter um final diferente.

Ela sorri.

— Que bom que finalmente enxergou isso.

A porta se abre no lado do quarto onde Lara está. O cara entra e tranca a porta. Ele coloca a chave no bolso da calça e se aproxima de Lara. Ela está acordada e se encolhe toda ao ver ele.

— Vem cá. — Segura o pulso dela e puxa fazendo ela levantar do chão.

Me controlo e não demonstro o quanto estou nervoso com isso.

— Que foi? Está acanhada por causa da plateia? — pergunta sorrindo.

— Que plateia? — ela pergunta olhando ao redor assustada.

O cara aponta para o vidro e Lara olha, logo franze a testa e olha o cara de rabo de olho. Deve achar que ele é louco.

Vou agilizar isso antes que ele faça algo com ela!

— Sabe... Eu não queria admitir isso, mas...

— O que?

— Não. Deixa pra lá.

— Me diga!

— Melhor não...

— Por favor! — Se aproxima de mim.

Desvio o olhar fazendo cena. Sabia que aguçar a curiosidade já faria ela esquecer um pouco onde estamos. É completamente descontrolada.

— Acho que não... Você não entenderia...

— Por favor, me diga, Dani! Eu vou entender sim!

Respiro fundo e olho os dois do outro lado do quarto. Estavam conversando e isso é bom, pelo menos não está agarrando ela, não ainda.

— É que...

— Diga! — pede nervosa.

— É que olhar eles dois ali...

— O que tem?

— Deixa pra lá...

— Não! O que tem ver os dois? Está sentindo vontade também?

Sorrio sem ela ver.

— É...

— Jura? — pergunta animada.

Aceno com a cabeça.

— Você sempre foi tímido e não me contou nada sobre esse tipo de coisa, não é?

Dou de ombros.

— Tenho vergonha disso.

— Então sente vontade ao ver outras pessoas dessa forma? — Se aproxima mais de mim.

— Sim.

— É bom saber disso, Dani... — Desliza a mão no meu peito.

— É mesmo?

— Claro. Eu também sinto.

Sorrio com a maior esforço que consigo. Ela é mesmo nojenta!

— O que você acha de entrarmos nessa também? — diz bem perto de mim e beija meu pescoço.

Tenho que ser forte!

— Acho uma ótima ideia.

Sabrina sorri largamente. Ela me beija e eu tento não vomitar. Estou fazendo isso por algo maior, que é salvar a Lara. Está se perguntando como? Isso não vai ser difícil.

Empurro Sabrina na parede e ela sorri. Eu tinha que enganá-la e fazer achar que queria ela, o que claro, não era o caso. E tinha que ser rápido, pois o cara poderia agarrar a Lara a qualquer momento.

Passei a mão pelo corpo de Sabrina e assim percebi a chave da porta

dentro do sutiã dela. Puxei levemente e ela caiu no chão, mas Sabrina não percebeu. Peguei as algemas e me afastei um pouco dela.

— Tive uma ideia... — Mostro a algaema a ela.

— Qual? — diz sorrindo.

— Vai querer saber mesmo?

Ela junta os pulsos para que eu coloque a algaema.

— Não... — Puxo ela e viro de costas pra mim. — Assim vai ser mais interessante.

— Tem razão.

Sorrio. Seguro o pulso dela e coloco a algaema. Depois no outro pulso. Assim ela fica com as mãos nas costas.

— Agora vai até aquele canto e ajoelha no chão. — Aproximo o rosto da orelha dela. — E espera que já chego.

— Tudo bem — diz empolgada. Ela faz o que digo.

Enquanto isso pego o celular dela e as chaves que ficaram no chão, vou até a porta e abro ela com o menor barulho possível. Então passo por ela e tranco. Dessa vez você não foge sua maluca!

— Para!

Escuto o grito de Lara e levo susto. Saio correndo pelo corredor e os gritos continuam. Acho a porta e tento as chaves do chaveiro de Sabrina. Estava nervoso e errava o buraco.

— Por favor!

Sinto vontade de socar a porta, mas não faço isso. Não quero alarmar o cara. Quero pegar ele de surpresa.

Escuto um barulho alto e logo em seguida o choro de Lara ficar intenso. Meu Deus essa porcaria não abre! Enfio a chave e giro ela.

Abro a porta e sinto o ódio crescer mais ainda dentro de mim.

Lara está deitada no chão e o cara por cima dela. Está entre as pernas dela. Me aproximo depressa e arranco ele de cima dela. Como não esperava, ele ficou desorientado. Não deixei ele pensar e soquei a cara dele com toda a força que eu tenho. Ele caiu deitado no chão. Sentei em cima dele e continuei a sessão socos. Segurava a camisa dele com uma das mãos e socava a cara

dele com a outra.

Ele tentou sair, mas não conseguiu.

— Daniel... Vai matar ele... — Lara diz chorando e assim eu paro de bater.

Ele estava desacordado e coberto de sangue. Engulo em seco e me aproximo de Lara. Puxo ela para mim e seguro em meus braços. Ela soluçava e estava com sangue na boca. O barulho que ouvi deve ter sido um tapa. Até que dá vontade de matar ele mesmo!

— Você está salva agora — digo beijando a testa, bochecha e boca dela.

Lara piscava lentamente.

— Lara não fecha os olhos! — digo alto.

Ela não me escuta. A cabeça pesa para trás e eu a seguro com mais força.

— Não, Lara... — digo nervoso. — Acorda! — Sacudo ela.

Olho o cara desmaiado no chão e depois o vidro.

— Satisfeita? Espero que sim, pois você e esse estuprador desgraçado só vão sair daqui se for para ir para a cadeia! — digo encarando o vidro. Sei que Sabrina está me vendo e ouvindo.

Olho o rosto de Lara e ela está pálida. Acaricio seu rosto. Melhor pedir ajuda logo. O carro tem rastreador e eles vão achar a gente. No movimento para pegar o celular de Sabrina no bolso da calça, esbarro na perna de Lara sem querer. Pego ele e arregalo os olhos ao ver minha mão suja de sangue. Procuro em Lara e vejo a perna dela suja. Vinha das partes íntimas.

Não acredito no que estou vendo! Ele conseguiu e machucou ela!

18º Capítulo



Daniel

FIQUEI UM LONGO momento encarando o sangue da Lara. Ela estava de saia e facilitou ver de onde vinha, mas estava de calcinha.

— Não... — Puxo ela para mais perto de mim e aperto com força. — Me desculpa... Não consegui chegar a tempo — digo chorando.

Preciso ligar logo. Coloco Lara deitada no chão e me aproximo do cara. Minha vontade era de matá-lo e dizer que foi legítima defesa. O que não seria mentira. Procuo nas roupas dele, celular e chaves e pego tudo. Depois pego Lara e saio do quarto. Fecho a porta e tranco o cara lá dentro. Acredito que ele não vá acordar, mas é só para garantir.

Escuto Sabrina gritando na porta ao lado e ignoro. Ligo para o meu pai e aviso o que aconteceu e que Lara está machucada. Ele fica desesperado e diz que vai nos encontrar o quanto antes.

Fiquei sentado no corredor com Lara nos braços esperando que acordasse, mas ela nem se mexia. Não queria nem olhar mais aquela coisa horrível que ele fez. Como um homem consegue fazer isso? É desumano!

Em pouco tempo um grupo de homens apareceu e eu respirei aliviado.

Meu pai chamou a polícia e arrumou um helicóptero para buscar a gente. Assim era mais rápido.

Fui no helicóptero com Lara e meu pai. A polícia ficou encarregada dos dois.

— O que ela tem, filho?

Balanço a cabeça em negação. Tinha muita gente em volta.

Chegamos bem rápido ao hospital. Levaram Lara para dentro e eu fiquei com meu pai na sala de espera.

— Será que a gente nunca vai parar de vir aqui com ela lá dentro? — resmungo.

— Agora isso vai acabar, filho. Sabrina está presa.

— Pelo menos isso. E espero que os prisioneiros saibam o que aquele infeliz fez. Assim vai ter o que merece.

— Como assim?

Aperto as mãos com força e conto a ele o que fez com Lara. Meu pai fica me olhando com expressão de horror um longo momento e depois abaixa a cabeça.

— Não acredito...

— Nem eu.

Todo mundo sabe o que acontece com esse tipo de gente na cadeia. Sei que está no hospital, mas depois de se recuperar, vai para a cadeia e isso me deixa imensamente satisfeito.

Esperamos um longo momento o médico aparecer. Estava entrando em pânico. Será que foi tão sério a ponto de demorar assim?

Quando o médico finalmente apareceu, me aproximei rapidamente.

— Ela está bem?

— Fique calmo, está tudo bem.

— Ela estava tão nervosa e eu fiquei louco quando vi aquele sangue nela. Está muito machucada?

— Um pouco, mas nada grave.

— Como nada grave? Ele abusou dela! — digo nervoso.

— Sexualmente que você diz?

— É claro! Você não examinou ela?

— Calma, meu filho. — Meu pai se aproxima de mim.

— Examinei e ela não foi abusada.

— Então o que era aquele sangue?

— O sangramento foi devido a todo o estresse que passou e isso poderia ter sido agravado se não viessem logo.

— Do que está falando? — pergunto estressado.

— Que ela poderia ter perdido o bebê.

Fico em silêncio encarando o homem, que me olha calmo.

— Mas fique tranquilo. Está tudo sob controle. Agora ela precisa fazer repouso e não se estressar. Assim os dois vão ficar bem.

— Obrigado, Dr. — meu pai fala com ele e logo se afasta da gente.

Não conseguia me mexer. Ele saiu e eu continuei no mesmo lugar e na mesma posição. Bebê?

— Meu Deus, Daniel! Essa menina está grávida! — Passa a mão na cabeça. — Como não me disse isso?

— Não sabia... — digo hipnotizado.

Meu pai me olha preocupado.

— Venha. Sente comigo. — Segura meu pulso e me carrega até o banco. Ele segura meus ombros e me faz sentar. Logo me oferecia um copo de água.

— Como ela está grávida?

— Ah, filho! Você sabe muito bem!

Balanço a cabeça e olho ele. Estava encarando o nada.

— Mas ela não me disse nada! E tomava remédio!

— Ficou com ela depois de brigarem? Porque se estivesse grávida desde a época da briga, já era para ter um pouco de barriga e ela não tem nada.

Acho que estou sonhando...

Meu pai continuou falando, mas eu não ouvi nada. Grávida... E não me

disse nada! Não sei se fico feliz, se fico puto ou se arranco meus cabelos!

Acho que por enquanto só vou ficar chocado mesmo.

222
222

Entro no quarto e me aproximo lentamente da cama onde ela está deitada. Está dormindo e respira lentamente. Tem um hematoma na testa e um no lado direito do rosto. Paro perto da cama e fico observando em silêncio.

Meus olhos descem até a barriga dela e fico um longo momento olhando. Não tem nada que mostre que está grávida.

Coloco a mão em sua barriga. Por que será que não me contou? Ou será que não ia me contar? O que será que passou por essa cabecinha oca para não me falar nada?

Ela segura minha mão e meus olhos seguem até seu rosto.

— Oi — digo baixo.

Ela sorri levemente.

— Oi — sussurra.

Me aproximo mais.

— Está sentindo alguma coisa? — Passo a mão levemente em sua cabeça e percebo que tem pontos onde foi a pancada na testa, mas parece ser dois ou três.

Lara coloca a mão no rosto onde tem um hematoma e faz careta.

— Dói aqui...

Tiro a mão dela do rosto e seguro.

— Vai melhorar.

De repente ela desvia o olhar do meu.

— O que o médico disse? — diz baixo.

— Que você está bem. Só precisa descansar.

Ela me olha de novo.

— Só isso?

— O que você quer saber exatamente?

Lara fica em silêncio um longo momento. Vi ela apertar a coberta com

força e engolir em seco. Será que não contou por medo?

— Quer saber do bebê?

Vejo os olhos dela se encherem de lágrimas com a pergunta e então ela acena com a cabeça.

Respiro fundo e aperto sua mão.

— Ele está bem.

Lara fecha os olhos e com isso uma lágrima escorre pelo seu rosto. Limpo ela e beijo seu rosto. No lado que não tem machucado, é claro.

— Eu juro que ia contar, mas fui levada para aquele lugar... — diz chorando.

— Fica calma. — Seguro seu rosto e faço me olhar. — Está tudo bem agora.

— Como foi parar lá?

— Aquele cara entrou no meu carro e me fez dirigir até lá.

— Ainda bem — sussurra.

Sorrio levemente.

— Como me encontrou naquele quarto?

— Eu estava atrás daquele vidro. Sabrina queria que eu assistisse o que ele ia fazer com você.

Ela faz expressão de horror.

— Ela é louca!

— Não precisa se preocupar. Foi finalmente pra cadeia.

— Isso é bom.

Me aproximo e apoio o cotovelo no colchão ao lado dela. Com isso fico com o rosto bem próximo.

— É ótimo. — Acaricio seu cabelo.

— Obrigada.

— Pelo que?

— Me salvar.

— Poderia ter sido melhor isso...

— Como?

— Você não ter se machucado.

— Difícil isso. Eu sempre me ferro.

— Não diga isso.

— Mas é a verdade.

Beijo a testa dela. Lara fecha os olhos e suspira.

— Então vou cuidar de você agora. Você deixa eu cuidar de você?

— Só de mim?

Sorrio e ela também.

— De você. — Beijo o seu nariz. Lara dá uma risadinha. — E dela. —
Beijo sua barriga.

— Como sabe que é ela?

— Sabendo.

— Pode estar errado, não é?

— Vamos apostar?

— Não.

— Tudo bem.

— Não está assustado?

— Com o que?

Ela me encara.

— Pra falar a verdade ainda estou chocado. Te digo amanhã. — Rimos.
— Desde quando sabe disso?

— Descobri quando fui a médica que seu pai marcou.

— Tanto tempo. Por que não disse antes?

— Não queria você me julgando de novo — resmunga.

— Por que achou que ia te julgar?

— Fiquei com medo. Não queria ficar ouvindo acusações desnecessárias e quando fui contar, você estava falando de competição e eu perdi a coragem.

— Ah, Lara... Se você tivesse me contado naquele dia, eu desistiria na

mesma hora.

Ela fica me olhando sem falar nada por um tempo.

— Então você vai?

— Ainda não dei resposta.

— Hum...

— Mas vou tratar de avisar a eles.

— Avisar o que?

— Que não vou.

Lara franze a testa.

— Não quero que perca suas coisas por minha causa.

— Não é por sua causa — digo calmo.

— Então por que?

Coloco a mão na barriga dela e a olho sugestivo.

— Ele nem saiu ainda. Deve ser do tamanho de um arroz.

Solto uma risada.

— Não importa. Quero ficar aqui perto de você e dela.

— Vai ser uma grande frustração se for menino hein?

— Claro que não vai. Até porque eu sei que é menina.

— Tá bom — diz sorrindo.

Me aproximo dela de repente.

— Posso beijar você?

Lara fica um longo tempo me olhando nos olhos e acena com a cabeça. Me aproximo lentamente e beijo ela bem devagar. Até que enfim vamos ficar em paz.

Pelo menos eu acho que vamos...

Lara

Nada que eu planejo dá certo. Péssimo jeito de descobrir sobre a minha gravidez. E sempre por culpa daquela vaca! Tomara que morra na cadeia.

Não que eu deseje o mal de ninguém, entende? Só seria bom para a humanidade uma coisa como ela ser extinta.

Estava sentada na cama depois de uma longa discussão. Já tinha saído do hospital, mas o médico disse que eu preciso fazer repouso e agora Daniel não deixa nem eu levantar da cama.

Ele aparece na porta com uma bandeja e sorri. Continuo de braços cruzados e ele se aproxima.

— Pronto. Você nem morreu por ficar sentada aí.

— Repouso não quer dizer ficar o resto da gravidez entrevada numa cama! — digo irritada.

— Não vai ficar aí até o final. É só por alguns dias. E pode reclamar o quanto quiser, isso não vai mudar nada.

Reviro os olhos.

— Agora coma um pouco.

— Estou enjoada... — resmungo.

— Mas tem que comer. — Me entrega um copo de suco.

Como sem muita vontade, até porque não adianta discutir aqui. Só aumenta o estresse e no fim eu sempre perco.

Daniel senta do meu lado e fica me olhando.

— Que foi?

— Qual nome vamos dar a ela?

— Não dá pra saber se é ela ainda.

— Mas eu sei que é.

— Se for menino você vai quebrar a cara. E por que não me disse que queria ser pai? Nunca vi uma pessoa tão empolgada como você.

Ele dá de ombros.

— Sempre gostei de crianças e imaginei como seria ser pai.

— Pois eu nunca quis ter filhos. Não sei lidar com crianças.

— Mas vai aprender e na marra.

— Não me assuste — resmungo.

Daniel ri e beija meu rosto.

— Uma pessoa veio te visitar.

— Quem?

— Camila.

Fico em silêncio por alguns segundos refletindo sobre isso.

— Posso mandar subir ou você quer que mande ela embora?

— Pode mandar subir.

— Está bem — diz sorrindo.

Ele sai do quarto e eu respiro fundo. Acho que não tenho porque ter raiva da Camila. Ela linda desse jeito e Daniel não ficou com ela no tempo que ficamos separados, então não tem mesmo interesse.

Ou será que ficou e mentiu pra mim?

— Olá! — Aparece na porta sorrindo.

— Oi. — Sorrio de volta.

— Posso entrar?

— Claro.

Camila se aproxima e fica em pé ao meu lado.

— Parece bem. Daniel está cuidando direito de você?

Ele aparece na porta quando ela pergunta isso.

— Está sim.

Olho para ele e tem um grande sorriso no rosto. Seguro a mão de Camila.

— Só pelo o amor de Deus explica pra ele que preciso de sol, de ouvir os pássaros, respirar um ar puro?

— Você nunca me disse que gosta de ouvir pássaros — diz Daniel.

— Não estou falando com você!

Camila dá uma risadinha.

— Fique calma. Ele só está preocupado com você.

— Mas eu não posso ficar em cima de uma cama assim! — digo nervosa.

— É por pouco tempo. O médico recomendou.

— Mas eu não consigo ficar parada... — resmungo.

— Eu que o diga — reclama Daniel e eu faço careta para ele.

— É só você pensar que está fazendo isso pelo bebê — diz Camila e eu fico em silêncio pensando.

— Pode ser...

Os dois trocam olhares e Daniel sorri.

— Aleluia!

— Não força! — Os dois riem.

O telefone toca e Daniel desce para atender.

— Sei que você acha que o Daniel exagera nos cuidados com você, mas ele se preocupa muito.

— É, se preocupa demais...

— Mas isso é só com você.

— Como assim? Não te protege também?

— Sim, mas de forma diferente. Com você é outra coisa. Acho que se pudesse, ele realmente te prenderia aqui pra nunca mais passar por coisas como as que passou.

Solto uma risada.

— Não duvido mesmo.

Ela ri.

— Do que estão falando? — Daniel aparece de novo.

— De você — respondo.

— O que estão falando de mim?

— Não se preocupa, coisa boa que não pode ser.

Camila ri e Daniel cruza os braços.

— Muito engraçado!

— Quem era no telefone?

Daniel demora um pouco a responder. Parece pensar se conta ou não.

— Era o meu pai. O delegado disse que a Sabrina contou tudo. Como planejou isso e como descobriu o cara que te dopou.

— E como foi isso?

— Ela disse que ficou te vigiando desde que voltou de casa depois da confusão.

Arregalo os olhos.

— Esses anos todos atrás de mim?

— Sim. Ficou vigiando nossa vida e você, na faculdade e etc. Quando soube que íamos casar, ficou louca e procurou o cara que te dopou.

— Sabe, acho que depois disso tudo, ela não gostava de você coisa nenhuma...

— Como assim?

— Com essa obsessão em me seguir, parece mais gamada em mim do que em você.

Os dois riem.

— Pelo menos ela confessou e ficou detida — diz sentando na cama e acaricia meu rosto.

— Menos um problema. E o cara?

Daniel fica sério. Ele não gosta de falar sobre isso.

— Ainda está no hospital.

— Hum... — Não pergunto mais, pois sei que ele não gosta.

— Agora vamos comer!

Faço careta e olho Camila.

— Nem olhe pra mim. Você sabe que precisa se alimentar direito.

Suspiro contrariada e Daniel ri de mim.

— Você vai gostar.

— Não vou.

— Mas chamei a Rosa pra fazer uma comidinha pra você.

Olho para ele e seu sorriso é enorme.

— E o que temos para comer hoje?

Os dois riem. Comida da Rosa não pode ser negada nunca!

Alguns dias se passaram e Daniel finalmente me deixou sair daquela maldita cama. Não aguentava mais ficar naquele quarto!

— Está tudo certo com a Teci?

— Até o dia que vi ela, estava tudo ótimo. Espero que não tenha ficado mal por eu ter sumido de novo.

— Não acho que tenha ficado mal.

— Ela sempre fica.

— Sabe que agora não é a única na vida dela, não é? — pergunta sarcástico. Estava dirigindo e íamos ao Haras.

— A culpa é toda do Cometa! — digo irritada.

— Vai dizer que não gostou disso?

— Custei a aceitar. — Cruzo os braços.

Daniel sorri e continua dirigindo.

Chegamos e fomos logo ver ela. Estava pegando sol e pastando. Me aproximei da cerca e fiquei observando. Não demorou muito para se aproximar de mim.

— Ah! Não me esqueceu ainda.

Daniel ri do meu lado. Esfrego o focinho da Teci.

— Você é muito ciumenta, sabia?

— Não sou ciumenta — resmungo.

Daniel sorri. Ele beija minha bochecha demoradamente. Em pouco tempo a Teci cheirava a cabeça dele. Rimos.

— Pelo jeito ela também é.

Faço careta pra ele.

— Vou falar com seu pai agora — digo seguindo até o escritório dele.

— Sobre o que?

— Meu emprego.

— Vai trabalhar aqui ainda?

— Sim e vou ajudar na clínica também.

— Como assim?

— Não preciso vir aqui sempre, então nos dias que não vier aqui, vou ajudar lá. E por falar nisso, tenho um novo morador pra sua casa...

— Nossa casa. Você mora comigo. E que morador é esse?

— Um cachorrinho. — Sorrio.

— Cachorro? De onde arrumou ele?

— É uma longa história... Você não vai querer ela?

Daniel fica em silêncio me olhando. Implorava com o olhar. Ele revira os olhos.

— Está bem.

— Eba! — Dou um pulinho e beijo a bochecha dele várias vezes.

Daniel ri.

19º Capítulo



Daniel

OS DIAS QUE SE seguiram não foram nada fáceis. Lara estava impossível! Rosa disse que tenho que ter paciência, que os hormônios da gravidez mexem muito com a mulher, mas a coisa está feia!

— Como quer que eu tenha paciência se ela não quer nem comer? — pergunto irritado.

— Não fique forçando, é pior.

— Mas ela precisa se alimentar, Rosa!

— Ela não está comendo nada?

— Pouca coisa. Diz que fica enjoada e começa a falar que a culpa é minha.

Rosa ri.

— Não tem graça, Rosa. Me ajuda!

— Calma, meu filho. Isso é fase. Daqui a pouco os enjoos vão passar.

— Isso vai demorar muito? Não sei se aguento. Vou amarrar ela na cadeira e fazer comer.

— Tenha paciência, garoto. Ela tem ido ao médico?

— Sim e está tudo certo.

— Então pronto! Está tudo bem e você não precisa ficar assim.

Suspiro contrariado.

— O que me aconselha então?

— Faça o que ela quiser. Assim vai parar de brigar com você.

— Mas se ela não quiser comer?

— Olhe, ela pode até ficar enjoada, mas uma hora vai sentir fome e assim vai comer. Não se preocupe.

— Vou tentar.

Rosa sorri.

— Você se preocupa demais. Tente relaxar. Ela está bem.

Não respondo e respiro fundo. Talvez eu esteja mesmo exagerando...

Fui para casa e lá encontrei a Lara e o Gabriel. Ele estava de braços cruzados e ela com uma cara de dar medo. Acho que ele não devia irritá-la...

— Está tudo bem? — pergunto assim que chego.

— Não! — os dois falam ao mesmo tempo e trocam olhares ameaçadores.

— O que foi?

— Lara me contou hoje o que foi o motivo da briga de vocês.

Fico sem resposta olhando ele.

— Eu não sabia que era por isso. E não quero que você pense que quero algo com ela. O que aconteceu naquele dia, nunca se repetiu e foi um momento de pura falta de consciência minha. Eu nem sabia que ela namorava você.

— Não?

— Não. Foi no dia que aconteceu toda aquela confusão com o cara que dopou ela.

— Hum...

— Lara me defendeu dele e eu confundi tudo. Foi só isso. Na mesma hora ela pediu para nunca mais fazer isso e me disse que namorava você.

— Eu só quero esquecer essa história toda. Mas saber disso me deixa mais aliviado.

— Que bom. Eu gosto muito da Lara, mas não dessa maneira. Ela é meio que minha irmã mais nova doida.

Lara soca o ombro dele e ele faz careta de dor. Solto uma risada com isso.

— Pronto. Tá feliz agora? Já abriu sua grande boca com esse assunto chato. Agora chega!

— Não precisa ficar estressada — digo calmo. — Agora que ele me explicou, tudo ficou mais claro pra mim.

— Será? — diz sarcástica e eu reviro os olhos.

Gabriel comprime os lábios.

— Acho que vou indo. Até quarta.

— Até — responde.

Gabriel vai embora e eu me aproximo de Lara.

— Por que não contou a ele o motivo da briga?

— Porque ele ia querer te explicar e corria o risco de apanhar.

— Verdade — digo franzindo a testa.

— Acha que não te conheço? — Levanta as sobrancelhas.

— Pelo jeito conhece muito bem.

Ela sorri. Seguro o rosto dela apertando as covinhas com o polegar e o indicador e puxo pra mim.

— Ai!

Beijo ela antes que reclame mais.

222
222

No dia seguinte fomos ao Haras. Ia dar minhas aulas e Lara queria assistir. Acordou enjoada e não foi para a clínica. Fomos direto visitar a Teci. Ela estava bem hoje. Fez um pouco de escândalo ao ver a Lara. O que nos últimos dias não acontecia e sempre sacaneava a Lara com isso, falando que agora a Teci só teria olhos para o filho dela. Lara ficava possessa quando ouvia isso.

— Ela me parece muito bem.

— Estou dando vitaminas a ela — responde acariciando o pescoço da Teci.

— Sabe quanto tempo ela está?

— Exatamente não, mas parece ser uns quase cinco meses. — Me olha.

— Acha que é menina também? — pergunta sarcástica.

Solto uma risada.

— Dela eu não sei. E não faz diferença.

— Por que não? Não se importa com seu neto?

— Claro que sim. Tanto que vivo perturbando Miguel para cuidar bem da Teci. Eu quis dizer que tanto faz ser menino ou menina.

— E por que não tanto faz do seu filho também?

Sorrio e ela franze a testa.

— O que?

— Fala de novo?

— O que? — pergunta confusa.

— Meu filho.

Lara ri.

— Seu filho. É culpa sua tudo isso.

Lá vem...

— Eu não fiz sozinho, sabe? — pergunto irônico.

Lara se aproxima e me dá um tapa.

— Onde já se viu fazer um filho dentro de uma baia?

Solto uma risada alta.

— Comemoração a gravidez da Teci.

— Bobo!

Sorrio e puxo ela para perto de mim. Lara solta uma risada gostosa e eu beijo o pescoço dela. Logo ela segura meu rosto com as mãos e me beija ardentemente.

Não sei o que é, mas adorei!

Lara parecia não precisar respirar. Me beijava com gosto e me apertava contra ela. Em pouco tempo suas mãos corriam em minhas costas por baixo da camisa.

— Que pouca vergonha!

Nos separamos rápido e olhamos para o lado.

Isabeli e Gustavo estavam próximos. Sorriam olhando a gente, mas o sorriso dela era irônico.

— Não preferem uma cama ou algo assim?

— Acho que estábulos e baias são nossa preferência agora...

Lara soca meu estômago.

— Ai!

— Ainda bem que você consertou a merda que fez.

Lara ri e eu reviro os olhos.

— O que faz aqui? — Lara pergunta.

Os dois trocam olhares.

— Está ocupada agora? — diz Isabeli.

Lara me olha.

— Vai com ela. Minha aula vai começar agora.

— Tem certeza?

— É claro. O que ela pode fazer? Te sequestrar? — pergunto sarcástico.

— Não duvide, querido — diz irônica.

— Parem com essa merda! — briga emburrada. — O que você quer, Isabeli? Sabe que odeio suspenses.

— Vamos comer alguma coisa.

— Ótima ideia — digo rápido.

Lara me lança um olhar raivoso, mas ignoro.

— Vocês são estranhos...

Rimos.

— Te encontro mais tarde. — Beijo os lábios dela levemente.

— Tudo bem.

222
222

Mais tarde encontrei os três em casa. Estavam na cozinha e Isabeli parecia fazer algo para comer. Me aproximo e paro ao lado de Lara, que estava sentada em um dos bancos. Ela sorri e me abraça.

— Ainda não consigo acreditar no que vocês passaram... E eu em casa sem saber de nada! — diz Isabeli.

— Não é uma coisa que gostamos de sair contando por aí — digo sem olhá-la.

— Eu imagino mesmo. Que bom que estão bem agora.

— É. Poderia ter sido bem pior — diz Lara me olhando.

Respiro fundo. Sei o que ela quer dizer com esse pior e quando penso nisso, tenho vontade de ir até aquele infeliz e terminar o serviço que comecei.

Na hora fiquei cego de raiva. Se a Lara não tivesse chamado minha atenção, ele não teria sobrevivido.

— Falemos de coisas boas... Marcaram a data para quando? Você não vai casar com um barrigão enorme, vai?

Troco olhares com Lara. Não falamos disso ainda.

Lara

Fui com a Isabeli e o Gustavo. Os dois estavam estranhos e pensam que eu não notei. Isa queria comer hambúrguer, mas isso me deu um baita enjoo.

— Podemos comer outra coisa?

— Por quê? Você adora hambúrguer... — Me olha desconfiada.

— É, mas agora eu não quero.

— Me diga porquê.

Suspiro. Gustavo dirigia em silêncio. Estava no banco de trás e Isabeli ao lado dele.

— É uma longa história...

— Resuma ela então.

— Estou grávida.

O carro ficou silencioso por um longo momento.

— O que? — pergunta histérica.

— Você pediu pra resumir.

Ela me olhava com cara de espanto.

— Minha nossa! Você não tomava remédio?

— Eu disse que a história era longa...

— Então não quer hambúrguer por isso? Acha que vai engordar finalmente?

Encaro ela com fúria.

— Não quero hambúrguer, pois estou enjoada.

Os dois trocam olhares.

— Tudo bem. O que quer comer então?

— Que tal aquela pizza que você faz em casa? — pergunto com um grande sorriso.

Isabeli suspira.

— Vamos ao mercado então.

Gustavo dá uma risadinha.

— Não se pode negar um pedido de uma grávida — ele diz sorrindo.

— Isso aí — digo satisfeita. Até que não é tão ruim assim estar grávida.

Depois de comprar os ingredientes, fomos para casa. Gustavo ajudou Isabeli a fazer a massa. Enquanto cozinhavam, eles me contaram as aventuras na casa dos pais de Isabeli. Imagino mesmo o pai dela querendo matar o Gustavo. Ele é daqueles que pega a arma enorme que tem dentro de casa e fica “saíam da minha propriedade!”. Bem bronco mesmo.

— Você não tem medo da morte? — pergunto depois de Gustavo me contar que pediu Isabeli em casamento.

— Não. Sei o que quero. — Olha Isa, que sorri largamente.

— Nossa que romântico. Me deu até vontade de vomitar.

Os dois riem.

Conversamos bastante tempo, falamos do casamento deles, de como o

pai dela reagiu, depois falamos do que aconteceu comigo e Daniel por causa da louca da Sabrina.

Então ele chegou e Isabeli fez aquela pergunta bombástica: Casar antes da barriga ou depois dela?

— Não pensamos nisso ainda — Daniel responde me olhando.

— Eu não casaria depois que nascer.

— Por quê? — pergunto.

— Porque depois que o bebê nascer, você vai ficar um longo período cuidando dele. Fora que vai estar enorme!

— Eu não vou ficar enorme!

— É. Também acho que não. Você não engorda de maneira nenhuma. Capaz de nem aparecer barriga aí.

— Não exagera! — digo revirando os olhos.

— Tem razão. Só vai ter barriga.

— Já está pronto isso aí? Estou com fome.

— Finalmente — diz Daniel.

Ignoro isso.

— Está quase. Mas me diga uma coisa... Como você não sabia que poderia cortar o efeito do remédio tomando antibiótico? Você não estudou medicina?

Respiro fundo.

— Medicina veterinária, Isabeli. Estudei animais!

— Tem diferença?

— Se você tem ciclo estral, parabéns.

— O que é ciclo estral?

— É por exemplo quando as cadelas ficam no cio.

— Palhaça!

— Entendeu que é diferente agora?

— Sim — responde carrancuda e corta a pizza.

— Está com fome? — pergunto olhando Daniel. Ele beija minha testa.

— Sim.

Pela primeira vez comi muito e com gosto. Adoro as pizzas de Isabeli. Daniel sorria me olhando e eu não parava de mastigar. Só parei quando acabou.

— Parece que alguém gostou da pizza — Isabeli diz sarcástica.

— Estava boa mesmo — respondo a ironia. — Devia fazer mais vezes.

Ela faz careta de sofrimento. Apesar de ser bom, ela sempre dizia ser muito trabalhoso.

— Quem sabe...?

— É... Quem sabe eu não te ligue de madrugada pra isso?

— Pelo amor de Deus não faça isso!

Todos riem do desespero dela ao dizer isso. Candy se aproxima e pula no colo de Isabeli sem pedir permissão.

— Gente! Que cachorro é esse? — Faz carinho na cabeça de Candy. Ela abanava o rabinho freneticamente.

— Lara que inventou isso — diz Daniel.

Lanço um olhar raivoso a ele.

— É uma longa história.

— Estamos cheios de longas histórias hein? — fala sarcástica.

Conto a ela a história de Candy.

— Você não quer me dar ela?

— Como assim?

— Não acho que vocês terão tempo para cuidar dela. Vão ter o bebê de vocês, Teci também terá um bebê... Muita gente.

Rimos.

— Por que você quer ela?

— Porque sempre quis um cachorrinho pequeno assim, mas meu pai nunca deixou. — Olha Gustavo.

— Por mim tudo bem.

Ela sorri largamente. Olho Daniel e ele levanta os ombros.

— Hum... Talvez você tenha um pouco de razão, mas não queria me

desfazer dela. Ainda mais que o ultimo dono fez isso.

— Não vai se desfazer, você pode ver ela sempre que quiser. Vai estar comigo e vou cuidar muito bem.

— Está bem. Se fizer alguma merda eu te mato!

Conversamos um pouco mais e os dois foram embora levando Candy. Isabeli ia dormir na casa de Gustavo.

Não acredito que ela vai se casar com ele. Foi além das minhas imaginações...

Estava na cama esperando Daniel sair do banho. Acho que temos que conversar sobre aquele assunto que Isabeli comentou.

Tudo isso me assusta demais. Casamento, filho, responsabilidades... Mas agora já está feito e não tem como correr. Pelo menos do filho.

— Pensando em que? — Deita ao meu lado na cama.

— No que a Isabeli disse.

Ele fica em silêncio me olhando.

— O que você acha?

— O que você acha? Por mim casava agora mesmo.

— Eu não sei... Não acha muito cedo?

Daniel sorri.

— Ficamos juntos por cinco anos, acha pouco tempo?

— Nesses cinco anos já brigamos tanto que fico com medo.

— Você me ama menos por causa das brigas?

— Não. Às vezes tenho vontade de te matar, mas logo passa...

Ele ri.

— E agora tem mais alguém envolvido... — Acaricia minha barriga.

Engulo em seco.

— Eu não sei... — resmungo.

— Outro dia pensamos nisso.

— Mas quanto mais demorar, a barriga vai começar a aparecer.

— E daí? Você pode casar com a barriga aparecendo — diz calmo.

— Preciso pensar. E conversar com a Rosa.

— Está bem. Agora... Que tal você me beijar igual lá no Haras? — Se aproxima bastante de mim.

— É uma ótima ideia!

Puxo ele pelos cabelos e colo nossos lábios. Daniel ri e me beija de volta. Não sei o que acontece, mas me sinto mais quente e com mais vontade de ficar com Daniel depois de ficar grávida.

Só pode ser esses hormônios me controlando! Não tenho mais controle de mim mesma! Isso é horrível e bom ao mesmo tempo. Ruim pelos enjoos e bom porque parece que ficou melhor ainda ficar com Daniel.

— Você está fervendo — fala deslizando a mão até minha intimidade.

— Então não demora!

Daniel ri e me beija.

20º Capítulo



Lara

ESTAVA NA CASA DE Lorenzo. Queria saber a opinião de Rosa a respeito da conversa que tive com Daniel sobre o casamento. Ela aproveitou e me fez comer. Mas não reclamei, pois amo a comida de Rosa.

— Então... O que você precisa?

— Queria sua opinião.

— Sobre o que?

— Isabeli perguntou se eu ia casar com Daniel antes ou depois da barriga. — Rosa sorri. — O que você acha?

— Você quer casar antes ou depois?

— Eu não sei. Se for depois, acredito que estarei enlouquecendo com o bebê chorando e não vou ter tempo pra pensar nisso.

Rosa dá uma risada.

— Talvez.

— Mas casar agora me parece corrido.

— Por quê?

— Não acha que tem pouco tempo?

— Não. Vocês já passaram por tantas coisas e gostam um do outro. Não vejo motivos para achar cedo.

— Sou muito nova, não acha?

— Bem, eu diria isso se você ainda tivesse dezoito anos, mas você não tem e vai ter um bebê. Não acho que seja cedo.

— Então tudo bem casar com vinte e três anos?

— Se você ama o Daniel e quer isso, não tem nada de mais.

Fico em silêncio pensando no que ela disse. Acho que no fundo minha confusão não passa de medo. Vai que ele me julga de novo?

— Tenho medo — confesso.

— De que?

— De acontecer alguma coisa e ele me julgar injustamente de novo.

— Ah, querida... Isso não vai mais acontecer.

— Como você sabe?

— Depois de te perder por causa disso, Daniel finalmente entendeu que precisa se controlar no ciúme. E principalmente não te julgar antes de saber a verdade. Ele ficou muito mal esse tempo que ficaram separados.

— Hum...

— E ele precisou de muito controle no dia que vocês foram sequestrados.

— Controle?

— Ele não contou?

— Ele não gosta de falar desse assunto.

— Entendo. Então vamos ficar nisso. Ele precisou de controle para poder te salvar.

— Mas como assim? Me conte, Rosa!

— Melhor não. Se ele não contou, não vou contar.

Suspiro contrariada. Agora fiquei curiosa.

Esperei Daniel me buscar e fomos para casa. Fiquei com o que Rosa me disse na cabeça. Queria saber que super controle foi esse que Daniel teve

que ter.

— Posso perguntar uma coisa? — digo quando chegamos à sala.

— Pode.

— Pode me contar como conseguiu me salvar aquele dia?

— Lara eu não gosto de lembrar daquele dia. Você sabe disso.

— Mas eu queria saber. Sei que estava do outro lado do vidro, mas como fugiu?

Ele respira fundo.

— Tudo bem. Vou contar, mas só uma vez!

— Está bem.

Sentamos no sofá e ele começou a contar o que aconteceu com ele naquele dia e o que teve que fazer para conseguir sair e me salvar. Olhava o rosto dele com os olhos arregalados.

— Teve que beijar a Sabrina? — pergunto horrorizada.

— Sim, mas só para enganar ela e poder te salvar. Se você não estivesse lá, não faria isso.

Coloco a mão na barriga ao sentir um enjoo enorme ao imaginar essa cena.

— Isso é tão... — Coloco a mão na boca e corro para o banheiro.

Daniel vem atrás de mim.

— O que foi?

Começo a vomitar. Odeio isso! Daniel segura meu cabelo e eu continuo colocando as tripas para fora.

Que nojo! Só algo assim para me fazer vomitar. É a primeira vez. Sempre sinto enjoo, mas não tinha vomitado ainda. Maldita!

Vou até a pia e escovo os dentes quando finalmente termino de passar mal. Respiro fundo e me olho no espelho. Estava quase transparente de tão pálida.

— Vamos pra cama. — Daniel segura minha cintura e vai me guiando pela casa. Na hora de subir as escadas, sinto uma grande tontura e meu corpo vai para trás. Daniel me segura com força.

— Estou tonta... — resmungo.

Ele me pega no colo e sobe as escadas. Apoio a cabeça no peito dele. Me sentia muito cansada agora. Daniel me coloca na cama e beija minha testa.

— Viu? Por isso não gosto de falar desse assunto.

Faço careta.

— Então não me faz lembrar — resmungo.

— Está bem. Descansa agora.

Fecho os olhos e tento dormir. Daniel acariciava meu cabelo e isso ajudou muito.

222
222

Algumas semanas se passaram. Estava me arrumando para ir ao primeiro ultrassom. Daniel estava numa euforia danada. Isso porque não está dentro dele...

— Pronta?

— Sim.

— Então vamos!

— Queria ver se fosse você no meu lugar, se ia ficar animadinho assim.

— Está de mal humor é? — Aperta minha bochecha.

— Péssimo humor! — Dou um tapa na mão dele.

— Tudo bem, a gente não fala nada no caminho. — Vai até o carro e entra.

Respiro fundo e faço a mesma coisa.

Como ele disse, não conversamos durante o caminho e nem quando chegamos na clínica.

A médica chamou meu nome e entramos. Ela pediu para deitar na cama e puxou minha blusa para cima. Explicou coisas, que não dei muita ideia. Daniel prestava atenção em tudo. Logo começou o exame. O bebê era minúsculo. Daniel nem conseguiu ver nada. A médica tinha que ficar explicando para ele. Por eu já ter visto ultrassom e estudado, entendi melhor.

— Mas tão pequeno assim?

— Só tem 6 semanas. É assim mesmo — responde a médica.

Olho Daniel e ele tem a testa franzida olhando a pequena tevê. Solto uma risada e ele me olha.

— Achou que já estaria formado?

— Não, mas também não imaginei tão pequeno.

— Querem ouvir o coração?

— Claro — Daniel responde sem deixar eu raciocinar.

Logo um som de coração começou a tocar. Sorri e olhei Daniel. Tinha um enorme sorriso e olhava na minha direção.

— É menina?

Ri junto com a médica.

— Não tem como saber ainda.

— Mas está tudo certo?

— Tudo muito bem.

— Que bom.

Ao terminar o exame fomos para casa. Daniel estava tão animado, que comecei a me sentir mais calma com essa gravidez. Sim, ainda não tinha aceitado isso 100%.

— Mais calma? — pergunta com um meio sorriso.

— Sim.

— Por que estava tão nervosa?

— Porque tenho medo.

— De que?

— De dar tudo errado — resmungo.

— O que pode dar errado? — pergunta me puxando para sentar em seu colo. Estávamos no sofá.

— Não sei. Alguém inventar algo de mim e você acreditar...

Daniel respira fundo.

— Você não disse que me perdoou?

— Mas isso não faz meu medo sumir.

— Então vai ter que confiar em mim. Nunca mais vou duvidar de você. Não quero ficar longe nunca mais! Quero você e nossa filha bem coladinhas comigo — diz beijando meu pescoço.

Solto uma risada.

— Se for menino?

— Não é.

— Tá.

— Então... Vamos casar agora ou depois?

Daniel

Esperava pacientemente a resposta. Lara estava pensativa olhando meu rosto. Estava no meu colo.

— O que você acha melhor?

— Ir agora na igreja e casar.

Lara me dá um tapa no peito.

— Estou falando sério!

— Eu também.

— Não tem como ir na igreja agora e fazer isso.

— Mas tem como ir e marcar a data.

Ela ri.

— Está com muita pressa. Quem vai com muita sede ao pote, acaba morrendo afogado.

Solto uma risada alta e ela sorri.

— Não é pressa. É certeza de que quero você pra mim.

— Se for por isso, você já tem.

— Você entendeu.

— Está bem. Eu não tenho mais como correr de você mesmo.

Sorrio largamente e ela tenta não sorrir comigo, o que claro não dá certo.

— Então vamos ver a data! — falo empolgado.

— Vamos.

Nem acredito que ela topou casar agora! Parece até sonho, mas ela tem toda a razão, não tem mais como fugir de mim. Nem se ela quiser, agora tem um filho meu e vamos ficar ligados ela queira ou não.

222
222

Dois meses depois estava finalmente me arrumando para me casar com a Lara. Tudo deu certo no final, a barriga de Lara nem sinal tinha (ela ficou preocupada em crescer a barriga), conseguimos uma data boa e a menos que ela saia correndo, vamos estar casados daqui a algumas horas.

Rosa e Isabeli passaram o dia com a Lara. Em pouco tempo me arrumei e fui para a igreja onde seria nosso casamento. Tenho uma surpresa para a Lara no final da cerimônia. Espero que goste, é claro.

O tempo parecia ter congelado de tanta agonia que estava enquanto esperava ela entrar naquela igreja. Alguns parentes dela estavam presentes. Lara não contou ainda para os pais que está grávida. E diz que nem sabe se vai contar, pois vão dizer que nos casamos por causa disso. Eu nem ligo para o que eles vão pensar. Mesmo se ela não estivesse grávida eu queria casar. Tanto que pedi ela em casamento antes mesmo disso.

Esperava no altar ela chegar. Estava demorando muito. Meu pai falou que é normal e para eu manter a calma. Como se fosse possível...

Depois de uma longa espera ele me disse que ela tinha chegado.

Não sei se essa informação me acalmou...

Lara e o pai aparecem na porta da igreja. Sorri largamente ao vê-la. Estava maravilhosa. O vestido era tomara que caia, mas tinha mangas transparentes, acho que de renda, era longo e ficou perfeito nela. O cabelo estava para o lado e cheio de ondas. Quando parou perto de mim, percebi um enfeite que estava no cabelo como se fosse parte dele de cor prata.

Perfeita. Essa é a descrição melhor que posso fazer.

Durante a cerimônia eu volta e meia olhava para ela. E quando fazia isso, via o que mais gosto: as covinhas na bochecha dela. Lara não olhava para mim quando eu olhava, mas sorria toda vez que eu virava o rosto na sua direção.

Após todo aquele discurso e as perguntas mais importantes, que era a que respondíamos sim, finalmente estávamos casados.

Devo admitir que senti medo de ela desistir em cima da hora, mas ainda bem que a Rosa esteve do lado dela e devem ter conversado muito sobre isso.

Saímos da igreja juntos. Nossos familiares estavam na porta parabenizando a gente. Descemos as escadas e parei no meio do caminho. Lara me olhou confusa e eu fiz um sinal com a mão. Logo Miguel apareceu puxando Teci e Cometa. Lara ficou de boca aberta olhando os dois.

— O que é isso?

— Achei que ia gostar se fossemos a cavalo em vez de carro.

Lara sorri largamente. Pedi a Miguel para preparar os dois e ele fez muito bem. Teci tinha várias flores na crina e rabo e Cometa estava impecavelmente brilhante e com uma gravata borboleta.

— Isso é incrível!

— Perguntei a Beatriz se tinha problema montar a Teci e ela disse que não.

— Dependendo do esforço. Pra onde vamos?

— É, dependendo do esforço — digo sorrindo. — Vamos deixá-los no Haras, que não fica longe daqui e depois vamos para a festa.

— Aí vamos de carro?

— Sim.

— Como quer que eu suba nela com esse vestido?

Fico pensativo por um momento.

— Eu ajudo você.

— Tá.

Peço ajuda de Miguel, isso por causa do vestido, se fosse só a Lara, era mais fácil. Ajudo ela a subir em Teci e Miguel arruma o vestido dela do outro lado.

— Pronto.

Ela sorri. Vou até Cometa e subo nele.

— Vamos?

— Sim.

Marcos foi de carro na frente, tipo escoltando. Todo mundo olhava a gente na rua. As crianças vibravam olhando os cavalos e apontavam. Notei que a Lara estava se divertindo com isso.

O caminho até o Haras não era muito grande. Pensei em tudo isso, não queria colocar Teci e Lara em risco. Sei que ela monta muito bem, mas na rua é diferente e não queria que algo acontecesse com a minha filha.

Ao chegarmos, Miguel guardou Cometa (ele foi no carro com Marcos), enquanto eu ajudava Lara a descer.

Lara guardou a Teci e depois de fechar a porta me abraçou apertado.

— Obrigada. Isso foi muito divertido.

Sorrio.

— Percebi que se divertiu. Agora vamos. Temos que ir ao salão de festas.

— Eu não queria festa — resmunga fazendo biquinho.

— Mas você sabe como meu pai é.

Ela revira os olhos.

Marcos nos levou até o salão de festas. O lugar era grande e estava muito bem arrumado. Tivemos que cumprimentar todos os convidados, tinha gente que nem eu mesmo conhecia...

Na mesa dos parentes de Lara, tinha gente que eu não sabia quem era, mas notei uma certa revolta em Lara olhando uma garota sentada ao lado da mãe. Elas são parecidas, mas Lara é mais alta e mais magra. O cabelo é da mesma cor.

— Meus parabéns aos noivos — diz sorrindo. Estava com um batom extremamente vermelho.

— Quem foi que te convidou?

Olho Lara assustado. O tom de voz era de dar medo.

— Sou da família. Também recebi convite.

— Quem mandou convite pra ela? — pergunta me olhando.

— Não sei... — respondo com medo.

— Fui eu que chamei ela, filha — diz a mãe de Lara.

— Pois não tinha nada que ter chamado! — fala alto.

— Eu sabia que não tínhamos que vir nesse casamento! Essa menina é uma mal-agradecida! — Uma mulher parecida com a mãe de Lara levanta da cadeira. Deve ser a tia dela...

— Pois então podem ir embora! Não vão fazer falta nenhuma!

— Lara! — a mãe dela repreende.

— Vou levá-la um minuto. — Seguro o braço de Lara e arrasto ela para longe daquela mesa. — O que foi isso?

— Aquela desgraçada que ficou inventando coisas pra você e que colocou algo no doce daquela vez que passei mal!

— Agora eu entendi...

— Quero ela fora daqui. Se ela não for embora, eu que vou — diz séria.

21º Capítulo



Lara

ESTAVA TÃO BOM! Bom demais para ser verdade mesmo. Por que minha mãe fez isso? Ela sabe que detesto a Larissa. Parece que faz de propósito.

Daniel me olhava com os olhos arregalados. Estou falando muito sério. Se ela não for embora, eu vou.

— Como quer tirar ela daqui?

— Se for preciso, pelos cabelos! — falo estressada.

— Lara eu não posso expulsar ela assim.

— Por que não? Eu não quero ela aqui! E que eu me lembre o casamento é meu e seu, ou seja, eu também tenho opinião aqui!

— Não disse que você não tem opinião. Só estou dizendo que não posso expulsar ela. Os outros convidados vão ficar constrangidos.

— Então eu mesma coloco ela pra fora.

— Ai meu Deus... — resmunga. Sabe muito bem meu jeito de lidar com esse tipo de gente.

— Vamos fazer isso de maneira discreta.

— Se ela colaborar até dá, mas sei que não vai colaborar.

Daniel respira fundo.

Seguimos de volta à mesa onde estava a megera e Daniel calmamente falou que era melhor ela ir embora, pois já tinha tido muitas desavenças com ela e não queria que tivesse mais uma em nosso casamento. Lembrou ela das brigas que tivemos e da vez que fomos parar na delegacia. Minha tia olhava horrorizada para Larissa. Com certeza não fazia ideia dessas coisas que a linda filha faz.

— Melhor irmos mesmo. Você tem muito o que explicar!

— Mãe ele só está falando isso pra gente ter que ir embora! Eu nunca faria coisas assim com minha própria prima!

Mordo o canto da boca. Se controla Lara! Se controla!

— Por que esse rapaz mentiria sobre essas coisas, Larissa?

— Porque ele é marido dela. Vai sempre defendê-la.

— Chega! Não vou ficar aqui ouvindo você falar merda dele! A falsa aqui é você! Se tem dúvida de algo tia, vá na delegacia e pergunte. Está registrado lá. Agora levantem essas bundas daí e caiam fora!

Daniel me olha repreensivo. Acho que falei alto demais... Agora dane-se! Já foi.

Olho ao redor e alguns convidados estão olhando a gente. Encaro eles e logo param de olhar. O caso aqui é entre família...

— Vamos, Larissa. — Levanta da cadeira. — Você tem muito o que me explicar.

— Mas...

— Agora!

Larissa me lança um olhar de raiva e eu sorrio cínica. Ela levanta lentamente e segue a mãe. Quando chega na porta do salão, me olha. Digo “Anda logo naja” sem som e ela revira os olhos. Logo as duas somem de vista.

— Está feliz agora? — Daniel pergunta de braços cruzados.

— Muito! Agora posso curtir a festa.

Ele balança a cabeça em negação.

222
222

Até que a festa não foi tão ruim assim. Eu não queria, mas no fim gostei. Tirando a parte da Larissa, é claro. A filha da mãe ainda mandou mensagem depois, me dizendo que ela que mandou o vídeo para o Daniel, mas que pelo jeito ele era um idiota de acreditar em mim. Tive vontade de procurá-la e matá-la! Só que o Daniel não deixou e mandou eu esquecer aquilo.

Depois da festa fomos para casa. No dia seguinte íamos viajar e eu nem sei para onde. Daniel não me diz. Só fala que vai ser a melhor lua de mel de todas. Tentei descobrir pescando de Rosa e Lorenzo, mas eles não davam nem pista. Que coisa!

Quase não dormi de ansiedade para irmos logo. As coisas já estavam arrumadas. Era só levantar e ir para o aeroporto. Daniel brigou comigo por não ter dormido direito. Eu tenho culpa se ele não me conta para onde vamos?

Finalmente fomos para o aeroporto. Meus pais, Lorenzo e Rosa foram se despedir da gente.

— Espero que goste do local. Acho que vai ficar apaixonada — diz Lorenzo.

— Você já foi?

— Sim.

— Você também? — pergunto a Daniel.

— Eu não. Meu pai foi na lua de mel dele. E como essa é a minha primeira lua de mel, ainda não conheço.

— Espero que seja a única lua de mel — digo encarando ele.

Todos riem.

— Não posso ter mais de uma lua de mel com você?

— Comigo pode.

Ele sorri e beija minha bochecha.

Não deixaram eu ver para onde vamos. Só vou descobrir quando for entrar no avião. Esperamos bastante tempo. Estava muito ansiosa.

— Fica tranquila. Você vai amar o lugar — Daniel fala acariciando meu cabelo.

— Acredito em você, mas esse suspense me deixa ansiosa.

— Sei... Mas não precisa se preocupar, já está na hora. Logo vão anunciar nosso voo.

Depois que ele disse isso, foi anunciado o voo para Cancún. Daniel sorriu largamente olhando meu rosto.

— É esse?

— Sim.

— Ai meu Deus! Esse lugar deve ser o paraíso! — Penduro no pescoço dele. Daniel ri e me abraça de volta.

Nos despedimos dos parentes e entramos no avião. Lá dentro uma aeromoça se aproximou da poltrona onde estávamos sentados e falou com Daniel que se precisasse de algo era só chamar.

— Por que ela veio aqui? Não fizeram isso nos outros voos que fomos.

— Você está grávida e eu avisei a eles.

— Tem problema estar grávida e voar?

— Não. Eu perguntei a sua médica e ela disse que está tudo bem e que poderíamos ir tranquilamente.

— Hum...

Tive um pouco de enjoo durante o voo, mas nada muito sério. Quando chegamos passou rapidinho. Estava louca para ver as praias paradisíacas desse lugar!

Fomos para o hotel e o lugar era maravilhoso. A piscina era um sonho e o quarto de rei.

— Não imagino a nota que você gastou com tudo isso...

— Meu pai pagou tudo. Disse que era uma honra.

Reviro os olhos.

— Seu pai vai acabar indo à falência de tanto que me ajuda!

Daniel ri.

— Ele gosta de ajudar e não fez isso só por você — fala me puxando

para mais perto.

— Eu sei, mas ele não deixou eu pagar a faculdade como tinha prometido.

Daniel ri alto e eu fico emburrada.

— Ele só falou isso pra você aceitar e fazer a faculdade.

— E ainda por cima me deu emprego... Seu pai não é desse mundo.

Ele sorri.

— Acho que não é mesmo.

Sorrio e puxo ele para mais perto ainda. Daniel envolve minha cintura com os braços e eu coloco os meus em volta do pescoço dele. Logo estava deitada na cama e ele por cima de mim. Sei que estamos em lua de mel e tudo mais, só que eu estou exausta!

Daniel se afasta um pouco e olha meu rosto.

— Está tudo bem?

— Estou muito cansada...

Ele sorri.

— Mas já está dando desculpas? — fala irônico e logo recebe um soco no estômago.

— Não é desculpa! Eu fiquei a viagem toda enjoada e quero descansar.

O sorriso logo some. Ops...

— Por que não me disse que estava enjoada?

— Porque você não ia poder fazer nada por mim. E já passou. Só preciso dormir um pouco. Amanhã eu juro que compenso.

— Tudo bem. Só não me esconda se estiver passando mal.

— Tá bom.

— Promete?

— Prometo.

— Que bom. Assim vai ser muito melhor esses dias nesse lugar maravilhoso. Já te contei dos golfinhos?

Sorrio largamente e ele também.

Daniel

No dia seguinte Lara acordou com uma enorme disposição. Ainda mais que contei as coisas que tínhamos para fazer. Ela estava muito empolgada.

Fomos para a praia, que era em frente ao hotel e a Lara não parava de sorrir. A água era azul clara e a areia fina. Na areia tinha camas cobertas e coqueiros em volta.

— Sabia que isso era um paraíso!

Colocamos nossas coisas em uma das camas e tive que segurar a Lara para passar o protetor. É pior do que criança!

Entramos na água. Era tão perfeito o lugar. Acho que todo mundo devia conhecer. É maravilhoso.

Estava dentro da água com Lara. Ela tinha os braços em volta do meu pescoço. A água batia em meu peito.

— Foi você ou seu pai que escolheu esse lugar?

— Ele me indicou e logo aceitei. Sempre quis conhecer aqui.

— É perfeito! E vai ficar mais quando visitarmos os golfinhos.

Sorrio. Ela realmente ficou empolgada com isso.

Ficamos na praia esperando a hora que iríamos ver os golfinhos. Foram momentos ótimos esses de espera! Isso porque não desgrudamos um do outro dentro daquela água.

— Agora vamos comer alguma coisa. Daqui a pouco vamos encontrar seus amiguinhos.

— Isso! — diz empolgada.

2222
2222

Os dias em Cancun foram simplesmente perfeitos. Se fosse descrever as maravilhas que vivemos, seria um livro enorme. Lara ficou muito empolgada com os golfinhos e foi realmente muito bom nadar com eles. Mas o dia de ir embora sempre chega. Lara chegou a dizer que queria morar em Cancun. Pelas maravilhas do lugar, dá vontade mesmo, mas temos nossos compromissos na nossa cidade.

Os meses passaram depressa e finalmente a barriga de Lara apareceu,

mas só isso também. Ela não engordou nada. Só a barriga cresceu e mesmo assim ainda era pequena. Minha filha deve ser muito pequenininha. Ainda não deu para ver no ultrassom que é menina, pois ela ficava sempre com as pernas cruzadas e não deixava a gente saber. Só que eu tenho certeza que é uma menininha. Lara zomba de mim por isso, mas não me importo.

Ela já estava no último mês de gestação e me deixava louco quase todos os dias. Começava a chorar dizendo que não queria que o bebê saísse, pois ia doer, ou ficava irritada e dizendo que tinha que sair logo, que não aguentava mais.

E eu fico no meio dessa bipolaridade toda.

Estávamos na casa do meu pai. Rosa chamou a gente para almoçar lá. Lara estava sentada no sofá e via tevê. Eu estava na cozinha com Rosa e falávamos baixo.

— Estou preocupado com esse parto... Lara é muito estressada e acho que pode dar problema.

Rosa ri longamente.

— Que ela é estressada eu não tenho como negar, mas fique tranquilo, vai dar tudo certo. Só tenha paciência e tente fazer ela ficar calma.

— Sabe que me pede o impossível, não é?

A risada foi alta.

— Vou conversar com ela. Às vezes está assim por puro medo.

— Deve ser.

Depois que comemos, as duas foram para a piscina e ficaram um longo tempo conversando. Não sei o que a Rosa está dizendo, só espero que acalme ela.

Esperei pacientemente a conversa delas. Um longo tempo depois as duas apareceram. Mas acho que algo deu errado... Lara tinha expressão estranha e Rosa também. Levantei do sofá rapidamente e percebi que Lara segurava a barriga com as mãos.

— Que foi? — Me aproximo depressa.

— Chegou a hora — diz Rosa.

Arregalo os olhos na direção de Lara e ela agarra meu braço apertando com toda a força. Faço careta. Ai!

— Ai meu Deus! Vamos para o hospital!

Repreendo meu pai com o olhar. É para acalmar ela e não deixá-la mais nervosa!

— As coisas do bebê estão em casa. — Assim que falo isso, Lara me aperta de novo.

— Busque e vá para o hospital. Vamos levar ela — diz Rosa. Ela era a mais calma de todos nós.

Fui em casa buscar as coisas. Já tínhamos deixado tudo pronto para o dia, mas não imaginamos que seria agora. Peguei tudo e corri para o hospital.

Ao chegar encontrei meu pai esperando e logo pude ir até Lara. Ela estava deitada na cama, mas se contorcia de um jeito que fiquei preocupado. Uma enfermeira media a pressão dela.

— Que bom que chegou. Ela está terrível! — Rosa se aproxima de mim.

Estou bem mais calmo agora...

E isso foi ironia ok?

Me aproximo de Lara e ela agarra minha mão com bastante força.

— Tenta ficar calma. Vai dar tudo certo.

— Porque não é você que está sentindo a dor! — fala por entre os dentes.

Suspiro e não respondo. Sei que está nervosa por conta da situação e dor. A enfermeira saiu sem dizer nada. Logo um médico se aproximou com ela.

— Deixe eu ver como está.

Ele examina Lara. Ela apertava minha mão tão forte que já estava dormente...

— Está com três centímetros de dilatação, porém Roberta disse que a pressão está alta.

Lara aperta minha mão com mais força.

— Vamos ter que fazer cesárea. Ela está muito nervosa e a pressão subindo. Não podemos arriscar um parto normal.

Olho Lara e ela respira fundo.

— Faça o que for melhor, doutor.

222
222

Em alguns minutos estávamos na sala de cirurgia. Segurei a mão de Lara o procedimento inteiro. Até porque ela não ia me deixar soltar mesmo. Agarrou minha mão de um jeito que não tinha como sair.

Um tempo depois o choro invadiu o local. Sorri largamente e olhei a enfermeira com o bebê. Então olhei o rosto e Lara e ela parecia bastante curiosa.

A mulher trouxe o pequeno embrulho até perto de Lara e ela sorriu, mas ainda continuou segurando minha mão.

— É menina? — pergunto e Lara sorri mais.

— É sim — responde a enfermeira.

— Não disse?

Ela dá uma risada.

Logo ela foi para o quarto e não podia falar e foi difícil isso! Parece ligada no 220... É quase impossível segurar.

Recebemos várias visitas, inclusive dos pais dela. Eles só ficaram sabendo da gravidez quando ela fez sete meses de gestação. Acho que não gostaram de saber tão tarde, mas Lara disse que não se importava com isso.

Fomos para casa finalmente. Achei que a Lara ia continuar irritada como antes, mas ela me surpreendeu. Era atenciosa e cuidava muito bem da nossa filha.

Os primeiros dias foram um pouco difíceis, Manuela sentia muitas cólicas e chorava muito. Percebia que a Lara ficava nervosa com isso, pois não sabia o que fazer. Rosa ajudou muito nesses dias.

Nossa menina já tinha vinte dias. Era muito pequena, como imaginei. Todos ficavam babando nela. Já vi que vai ser muito mimada.

Entro no quarto e Lara estava com ela nos braços. Andava de um lado para o outro e ela parecia dormir tranquilamente em seus braços. Ao me ver Lara sorriu.

— Tenho uma coisa pra te contar.

— O que?

— Teci...

Lara arregala os olhos.

— Vai nascer?

— Sim.

— Eu preciso ver ela!

— Lara...

— Por favor! Ela está dormindo. Deixo ela no carrinho e você vigia. Preciso amparar a Teci — implora.

— Está bem. Vamos logo.

Ela sorri e se aproxima de mim. Logo me dá um beijo na bochecha e me entrega Manuela.

— Vou trocar de roupa.

222
222

No Haras fiquei cuidando da Manuela enquanto a Lara amparava a Teci. Pelo que ela disse, estava tudo certo e que o potro nasceria bem. Fiquei esperando notícia no escritório.

Não queria expor Manuela, ela é muito nova ainda. Minha sorte foi que ela dormiu o tempo inteiro.

Um longo tempo depois Lara apareceu sorrindo largamente.

— Nasceu e é a coisa mais fofa que eu já vi.

Sorrio.

— Teci está bem?

— Está muito bem. Os dois estão. Ela acordou?

— Não. Ainda bem.

Lara ri.

— Vamos ver?

Olho o carrinho onde Manuela estava dormindo.

— Mas e ela?

— Será que seu pai pode olhar um minutinho?

Solto uma risada.

— Não quero que ele enfarte.

— Pelo amor de Deus! Ela está dormindo. O que pode dar errado?

Seja o que Deus quiser então!

Deixei ela com meu pai e pela expressão, ficou morrendo de medo. Como se fosse algo perigoso ou muito difícil de se fazer. Só espero que os dois estejam bem quando voltarmos...

~.~

Lara

Seguimos para onde estava a Teci. O potro era uma gracinha. Preto e branco. A coisa mais linda que eu já vi! Nem acredito que não gostei da ideia quando descobri que ela estava prenhe.

Daniel sorriu olhando o pequeno. Estava mamando agora.

— É macho?

— Sim.

— Ele é muito bonito.

— Eu sei! — digo sorrindo.

— Pra quem não gostou da ideia, você está bem animada — diz sarcástico.

— Mudei de ideia. Até porque não tem mais jeito mesmo. — Dou de ombros.

Ficamos um tempo conversando e olhando o pequeno potro. Ele andava meio desengonçado, mas era uma graça.

Então Daniel me chamou para ver a Manuela. Disse que ela poderia ter acordado e o pai dele estar ficando louco nesse momento.

Que exagero!

— Acho que se ela tivesse acordado, ele teria chamado a gente.

— Talvez.

Assim que entramos no escritório de Lorenzo, tive que segurar para não rir. Ele estava com Manuela nos braços, mas segurava ela todo desengonçado

e ela chorava alto. Lorenzo tinha gotas de suor na testa e balançava ela tentando fazer o choro parar.

Nem parece que teve filho...

Me aproximo e pego ela no colo. Lorenzo respira aliviado.

— Por que não chamou a gente, pai?

— Eu já ia fazer isso. — Limpa o suor da testa. — Essa menina tem pulmões fortes mesmo hein?

Rimos.

— Tal mãe, tal filha...

Fuzilo Daniel com os olhos quando ele fala isso. Ele sorri largamente.

Epílogo



Lara

ACHEI QUE SERIA MUITO complicada a vida de casada e ainda por cima com filho, mas não posso reclamar. No início ficava desesperada com os choros constantes de Manuela. Ela se contorcia e eu não sabia o que fazer. Rosa vinha e fazia milagre, pois ela parava de chorar na hora.

Como ela sabe dessas coisas se nunca teve filho?

Depois do nascimento da minha filha, eu e Daniel paramos as constantes brigas, não que não brigamos mais, pois isso é impossível. Mas pelo menos diminuiu muito a frequência das brigas. Acho que por termos que amadurecer rápido por conta de Manuela. Não sei, mas foi bom.

Três anos se passaram. Daniel não competiu mais, mas treinava muita gente boa em competições. Com a ajuda de Daniel, muitos conseguiam vencer ou quase isso. Daniel disse que não queria competir mais, por causa da Manuela e também porque o Cometa não é mais um jovem cavalo e ele não quer prejudicar a saúde dele. Eu disse que ele é forte e que poderia competir mais, só que Daniel zela muito por ele e preferiu não continuar.

Isabeli e Gustavo se casaram mesmo. E eu achando que não ia nem dar em namoro... Mas eles formam um casal bonitinho.

Coisa que nem eu e nem Daniel esperávamos, era que a Camila e o Gabriel fossem se entender e ficar juntos. É... Essa foi inesperada mesmo! Mas melhor assim porque aí paramos nossas paranoias em relação aos amigos.

E não vou negar que foi uma ótima contribuição para diminuir as brigas.

O advogado de Lorenzo contou que a Sabrina foi transferida para uma clínica psiquiátrica. Eu já imaginava isso, mas quem ia me escutar, não é? Agora sim ela está no lugar dela. E eu tranquila por não ter mais que ver aquele focinho nojento.

E por falar em Lorenzo, eu estava certa quando disse que a Rosa gostava dele. Ela me contou que se casou com ele não só para ajudar e eles estavam juntos de verdade.

Eu sabia. Dessa eu sabia.

— O que está fazendo que demora tanto? — Daniel aparece na porta do quarto.

— Estou arrumando umas roupas extras na bolsa. Você conhece muito bem a sua filha.

— Sim e ela lembra muito a mãe dela.

— Não vou nem responder esse comentário irritante...

Daniel ri.

Manuela era uma pessoa difícil. Era realmente parecida comigo. Se não gostava de algo, não fazia cerimônia em mostrar seu desgosto. A gente ficava louco quando ela começava a correr por aí. Acho que emagreci mais ainda por ficar correndo atrás. Se é que é possível isso...

— Pronto. Aonde vamos?

— Passar o dia fora. Quero comemorar nossa família.

— É algum dia especial e eu esqueci?

Daniel ri longamente.

— Não que seja algum dia especial, só quero sair com você e minha filha.

— Tudo bem, mas você vai ter que me ajudar a correr atrás dela.

— Vamos ter bastante espaço — diz sorrindo.

— Por que você faz isso? — pergunto nervosa. Detesto quando ele fica fazendo suspense!

— Porque gosto de ver você curiosa e nervosa.

— Vamos logo!

Descemos as escadas. Daniel seguiu para o carro levando a bolsa com as roupas de Manuela e eu fui até o cercadinho pegar ela. E quem disse que estava lá dentro?

Será que eu fui assim quando era pequena?

— Manuela... Cadê você? Não temos a vida toda.

Escuto a risadinha abafada e vou até o sofá silenciosamente. Ela está atrás dele agachada no chão e tem as mãozinhas na boca.

Uma verdadeira peste, mas eu amo muito.

Pego ela por cima do sofá e ela solta uma gargalhada gostosa.

— Achei de novo!

— De novo mamãe — diz rindo.

— Agora vamos logo. Seu pai disse que vamos em um lugar que é bem grande e você vai correr bastante.

— Eba! — Bate palmas.

Hoje vai ser dia...

222
222

O lugar que Daniel arrumou era incrível! Bem, era um sítio e nele tinha um restaurante. O lugar era grande e tinha o gramado perfeitamente cortado. Um lago enorme e até pedalinho. Piscina... Hoje eu vou morrer de correr atrás dessa menina.

— Como ainda não está na hora do almoço, podemos ficar no gramado um pouco. O que acham?

— Ótimo — eu e Manuela falamos juntas. Ela empolgada e eu já cansada por imaginar o que ia acontecer.

Como o lugar era grande, até que não precisei ficar correndo atrás dela. Até porque ela mesma não foi longe. De vez em quando trazia uma pedra ou uma flor para me mostrar.

Que maravilha! Ela está correndo pra lá e pra cá, vai se cansar e eu estou sentada. Isso é muito bom.

Estava sentada em uma toalha e Daniel ao meu lado. Ele se aproxima e beija meu ombro. Olho o rosto dele.

— Quem diria que a Manuela também iria gostar de cavalos.

— O que você esperava?

Ele sorri. Daniel levanta e eu franzo a testa. Logo ele senta por trás de mim e me envolve em seus braços. Sorrio e ele beija minha bochecha.

Manuela corria pelo gramado com um grande sorriso. Acho que vou querer vir aqui sempre!

Ficamos um bom tempo observando os pássaros e pegando um solzinho. O lugar era muito agradável. Quando Manuela reclamou de fome, fomos até o restaurante e comemos muito. Esse lugar é perfeito! Além de ser grande e bonito, a comida é maravilhosa! Quase a comida de Rosa, mas ninguém ganha dela.

— Mamãe tira uma foto minha? — Pega os óculos escuros de Daniel e coloca no rosto.

Rimos e eu bati a foto. Essa menina é terrível. É parecidíssima comigo, mas os olhos eram de Daniel e isso é maravilhoso. O cabelo é castanho como o meu e os olhos verdes como os dele. Minha filha é linda!

Mas acho que vou pagar tudo que fiz as pessoas com ela...

Voltamos para a toalha no gramado. Agora Manuela arrumou uma amiguinha e a gente ficou em paz. Daniel estava no banheiro e eu observava Manuela.

Olhei para o lado e vi a garota que mais me perturbava na faculdade falando que o Daniel era gostoso sentada na toalha ao lado. Ela ficou me encarando e quando Daniel voltou, arregalou os olhos. Sorri largamente e não evitei debochar:

— Está vendo, querida? O filho agora é meu!

Extra — Daniel



ESPERAVA LARA APARECER. Estava de braços cruzados em pé no portão de um dos cercados do Haras. Não sei como ela conseguiu me convencer disso, mas...

Manuela estava ao meu lado e muito empolgada com a ideia da mãe louca dela.

Minutos se passam e a Lara aparece com a Teci.

— Mamãe, não ia ser meu cavalo?

— Outro dia. Para a primeira montagem você vai comigo.

Respiro um pouco aliviado. Ela não é tão louca assim. Achei que ia colocar Manuela em cima do cavalo e deixar ela andar sozinha...

Lara sobe em Teci e me pede para colocar Manuela. Coloco ela em frente a Lara.

— Vai devagar.

Lara revira os olhos quando digo isso.

— Eu não sou tão louca assim! — diz estressada.

— Tudo bem! — Levanto as mãos em rendição e me afasto um pouco.

— Como faço ela andar? — Manuela pergunta ansiosa.

— Primeiro vou te explicar como controlar ela e depois como andar.

— Tudo bem — diz empolgada.

Lara explicou como ela comanda o cavalo com as rédeas lentamente e fazia Manuela repetir o que fazia. Ela ficava muito empolgada quando conseguia fazer a Teci ir para o lado que puxava a rédea.

Essa vai dar trabalho... E pior do que a mãe.

Fiquei um longo tempo olhando as duas em cima da Teci. Às vezes riam quando Manuela fazia algo errado e Lara tinha que intervir. Duas loucas.

Onde fui me meter?

Lara queria ensinar Manuela a montar para ela poder começar a montar o Relâmpago (filho de Teci e Cometa). Manuela perturbava todos os dias com esse assunto e Lara decidiu ensinar logo. Manuela só tem quatro anos, mas pelo que vi, vai se dar muito bem em cima de um cavalo.

Mas não fico impressionado, afinal, ela puxou isso de nós dois.

Depois de uma grande dificuldade em fazer Manuela entender que estava na hora de ir embora, finalmente conseguimos sair do Haras. Manuela não parou de falar o caminho todo. Disse que já estava pronta para montar o Relâmpago e que iam se dar muito bem.

Trocamos olhares e rimos.

— Isso me lembra alguém pedindo para montar o Cometa... — debocho.

— Mas ela está errada, eu não estava.

— É... Mas vocês são idênticas. Acham que estão na razão e não interessa quem discorde.

Lara cruza os braços.

— Está muito incomodado com isso?

— Eu não disse isso — digo calmo.

Já estávamos em casa e Manuela estava no banheiro para tomar banho.

— E se arrepende de alguma coisa?

— Eu não. Você se arrepende?

— Talvez...

— De que?

— De não ter montado o Cometa e esfregado na sua cara naquele tempo!

Caio na gargalhada e ela sorri. Puxo ela para mais perto e envolvo sua cintura.

— Valeu a pena cada deboche.

— Bom saber... — diz sorrindo. — Agora pode me soltar, por favor? Sua filha está esperando no banheiro.

Solto uma risada.

— Também vou te esperar no quarto...

Lara tenta segurar o sorriso, mas não consegue.

— Tudo bem. Assim que ela dormir eu estarei lá.

Sorrio largamente.

Ela seguiu para o banheiro e eu fui para o quarto. Deitei na cama e fiquei olhando o teto.

Realmente valeu a pena cada momento ao lado da minha doidinha. Agora os momentos vão ser com duas doidinhas e sei que vão ser maravilhosos.

Extra



ERA O ANIVERSÁRIO de cinco anos da Manuela. Lara estava para lá e para cá arrumando as coisas da festa. A pequena ficava observando e falando quando não gostava de alguma coisa que colocavam na mesa. Lara lançava aquele olhar que só a menina entendia. Aquele “cala a boca agora ou eu te calo”. Isso era infalível. Ela sempre saía perdendo.

A menina deixou eles sozinhos na sala terminando de arrumar. Pelo visto a opinião dela não conta ali...

Puxou o banco da cozinha e ficou tentando subir. Quase caiu, pois ele era alto. Daniel sempre falava para não sentar ali, pois podia cair e se machucar.

— O que está fazendo?

A menina olha para o lado e Daniel está de braços cruzados olhando ela.

— Estava limpando o banco, papai... — Passa a mão nele fingindo.

Daniel se aproxima dela.

— Você não escuta mesmo, não é?

— Escuto sim. Estou te ouvindo agora — diz apontando para o ouvido.

Daniel ri e pega a menina no colo.

— Você sabe do que estou falando.

A menina suspira.

— Eu queria ajudar, mas a mamãe não deixa — faz biquinho.

— Quer ajudar em que?

— Qualquer coisa.

— Que tal enchermos bolas?

— Com a boca?

— Claro. Como seria?

— Não sei.

— Então... Vamos?

— Tá bem.

Os dois seguiram para onde estavam as bolas e começaram a encher. Um tempo depois estavam todas cheias e Lara apareceu.

— Ué...

— Ela queria ajudar, então enchemos as bolas.

— Que bom. Ajudou muito mesmo. Já estava preocupada em ter que encher tudo isso.

Manuela sorri largamente e os dois sorriem junto. A menina tinha covinha apenas na bochecha esquerda.

— Falta muito pra começar, mamãe?

— Não. A senhorita já pode tomar banho. Vamos arrumar essas bolas e nos arrumar também.

— Não vai me ajudar?

— Vou. Tome um banho que já estou subindo.

— Tudo bem. — Vai saltitando para o banheiro.

— Ela está empolgada — diz Daniel.

— É, deu pra notar. Você ajuda Isabeli com as bolas? Vou arrumar ela.

— Tudo bem.

222
222

A casa estava cheia de crianças agora. Lara estava se vendo louca com

isso! Por que inventou essa festa?

Mas ao ver a felicidade da Manuela brincando, relaxou. Era o dia dela. Não teria que aturar aquelas crianças todos os dias.

Lara se aproxima e senta ao lado de Daniel em uma das mesas. Ele conversava com Camila e Gabriel.

— Está tudo bem?

— Essas crianças estão me deixando louca!

Todos riem.

— É só hoje.

— Graças a Deus!

— Nossos amigos estavam me dizendo que tem uma novidade.

— Qual? — pergunta curiosa.

Os dois fazem suspense e Lara espera impaciente.

— Vamos ser papais.

— Mentira? — fala surpresa.

— É sério — responde Gabriel.

— Parabéns! — diz Daniel.

— E vocês? Não pensam em ter outro? — Camila pergunta.

Lara engasga com o refrigerante e Daniel dá uns tapinhas nas costas dela.

— Por que não? — diz Daniel.

Lara não responde nada e eles acham melhor mudar de assunto.

No fim da festa Manuela dormia no sofá e a casa estava um caos. Daniel pegou a menina no colo e levou para o quarto dela. Lara trocou a roupa da menina e cobriu ela. Os dois ficaram olhando a pequena dormir. Estava tão cansada que nem sentiu a mãe trocando a roupa dela.

— Você realmente queria mais um filho? — pergunta do nada.

Daniel olha o rosto dela. Estava séria e tinha os braços cruzados.

— Eu não me importaria, mas se você não quer, tudo bem.

— Eu não disse que não quero.

— Está tudo bem.

Lara respira fundo.

— Até porque agora já era mesmo...

Daniel franze a testa.

— Como assim?

Lara lança um olhar significativo a ele. Daniel arregala os olhos.

— Está grávida? — pergunta surpreso.

Lara acena com a cabeça e Daniel sorri largamente. Ele se aproxima dela e a abraça com força.

— Descobriu quando?

— Ontem.

— Por que não me disse logo?

— Não sabia o que ia pensar...

— Lara essa é a melhor notícia que você poderia me dar! — fala empolgado.

Ele coloca a mão na barriga dela e acaricia levemente.

— Tem certeza?

— É claro! Eu amo você e agora nossa família vai ficar maior e completa!

Lara sorri. Só a animação dele para fazer o medo dela diminuir mesmo.

Mas ele tinha razão. Aquela era a família deles e nada nem ninguém poderia mudar isso.

Extra — Lara



DEPOIS DE CONTAR A novidade a Daniel e ver que ele ficou empolgado, relaxei. Não pretendia ter mais filhos, mas dei mole com o remédio e agora ganhei um presentinho extra...

— Vai profetizar o sexo de novo? — pergunto debochada.

Tínhamos acabado de deixar Manuela no quarto e agora fomos para o nosso. Estava morta de cansaço! Crianças demais...

— Dessa vez eu não sei. Nem imaginei que íamos ter outro filho.

— Eu também não — digo pensativa.

— Não gostou?

— Eu não queria outro filho, não vou mentir, mas já que veio... — Levanto os ombros.

Daniel se aproxima e me envolve em seus braços.

— Sei que vai amar esse como ama a Manuela.

— É claro que sim. Mas se os dois brigarem, é melhor não me deixar por perto para separar...

Daniel ri e me abraça apertado.

— Tomara que seja um menino agora.

Esperamos a gravidez firmar para contar a novidade. Daniel estava muito ansioso para ver a reação da Manuela. Achava que ela ia adorar a ideia. Eu já pensava o contrário... Se ela pensa como eu, não vai gostar nadinha de saber que vai ter um irmão.

— O que é, papai? É de comer?

Rimos com a pergunta.

— Não, filha. Não é de comer.

— Então é um brinquedo? — pergunta com um grande sorriso.

— Não.

— Fala logo! — diz ansiosa.

Daniel me olha. Estávamos sentados no sofá e ele tinha Manuela em seu colo.

— Você vai ter um irmãozinho.

Manuela fica em silêncio olhando de mim para Daniel. Ela franze a testa e desvia o olhar para as mãos.

— O que foi? Não gostou? — Daniel pergunta observando o rostinho dela.

— Gostei.

— Tem certeza?

— Eu vou ter que me mudar?

— Se mudar? — Daniel me olha confuso.

— É. Vou ter que morar em outra casa?

— Não. Por que você precisaria fazer isso?

Manuela fica pensativa olhando Daniel. Depois me olha e franze a testa.

— Tem uma menina na minha escola que teve que mudar de quarto por causa do irmão.

— Você não vai mudar nada.

Ela suspira aliviada e eu dou uma risadinha.

— Está rindo de que, mamãe?

— Nada, filha.

— Onde está ele?

— Aqui. — Aponto para minha barriga.

Manuela observa por um tempo com a testa franzida e vira a cabeça de lado.

— Meu pai disse que não era de comer...

Caímos na gargalhada e ela fez um biquinho. Sempre ficava irritada quando ríamos e ela não entendia a piada.

— E não é de comer — diz Daniel. — Ele vai ficar um tempinho na barriga da mamãe e depois vai vir ficar com a gente.

— Que estranho... — Me olha como se eu fosse um alien.

Daniel beija a cabeça dela e me olha. Sorrio e balanço a cabeça em negação. Crianças...

222
222

A segunda gravidez foi muito mais tranquila. Não senti tantos enjoos e meu humor não se alterou tanto. Bem, acho que não...

Estava deitada na cama. Estava no fim da gravidez e me sentia cansada. Assistia tevê esperando a pizza que Daniel pediu. Ele tomava banho. Manuela entra no quarto e sobe na cama com dificuldade. Puxo ela pela roupa para ajudar.

— Estou bem mamãe! Eu consigo.

— Sei.

Ela deita em cima das minhas pernas e coloca o ouvido na minha barriga. Não sei porque, mas ela amava fazer isso. Principalmente quando bebê se mexia. Ela dava umas risadas gostosas, que me faziam agarrar ela e mordê-la, o que gerava mais risadas gostosas.

— Ele está quieto.

— Deve estar dormindo.

— Será que é quentinho?

— Com certeza.

Daniel sai do banheiro e sorri olhando ela. Tinha a cabeça apoiada na minha barriga e as mãozinhas também. Tentava ouvir.

— E aí, o que temos hoje?

Manuela sorri quando Daniel pergunta.

— Ele está dormindo.

— Dormindo, é? — Segura o pé dela e começa a dar beijos.

Assim ela começa a gargalhar e eu rio junto. Paro de rir ao sentir uma coisa quente entre as pernas.

— Mamãe fez xixi na cama...

Troco olhares com Daniel e de super feliz e relaxado, ele muda para super tenso e preocupado. É incrível, mas ele consegue.

— Merda... — resmungo nervosa.

— Não, mamãe. É xixi.

Depois dessa a gente começou a rir e a tensão diminuiu. Daniel se apressou em pegar as coisas do bebê. Manuela observava ele andando de um lado para o outro sem entender.

— Consegue levantar? — pergunta já perto de mim.

— Sim.

Ele me ajuda a ficar de pé. Sinto uma fisgada na barriga e agarro o braço dele apertando com força. Daniel faz careta. Ele me ajuda a descer a escada e me coloca no carro. Logo volta para dentro de casa. Não demora muito ele volta com a bolsa e Manuela.

Daniel coloca ela na cadeirinha no banco de trás e senta no branco da frente. Logo saía com o carro.

— Vamos passear? — Manuela pergunta confusa.

— Não, minha filha. Seu irmão vai nascer — responde Daniel.

— Ah...

Não sei o que ela entende disso, mas no momento, não posso explicar nada!

222
222

O parto foi cessaria de novo, pois eu não consigo ficar calma nessa situação. Por isso não queria mais filhos... Mas deu tudo certo. Era outra menina. Eu gostei disso, já Daniel..

— Três... Três mulheres — resmungava em transe.

— Ela parece com você — digo para ele voltar ao planeta Terra.

— Acha mesmo?

— Sim. Não sei no jeito de ser, né...

— Pelo amor de Deus! Que não seja igual a você!

Tento acertá-lo, mas ele foge.

— Se não gosta é só pedir o divórcio! — digo irritada.

— Eu nunca vou fazer isso. — Ele se aproxima e segura meu cabelo, puxando para baixo para que eu olhe seu rosto. — Vai ter que me aturar para o resto da vida.

— Então não reclame de mim!

Daniel sorri e me beija antes que consiga falar mais.

— Cadê a Manuela?

— Meu pai está trazendo.

No dia do parto, Daniel me deixou no hospital e levou ela para a casa de Lorenzo. Ela não ficou nada feliz com isso, mas não teve jeito.

Lorenzo chegou com Rosa e Manuela. Ela se aproximou correndo e Daniel pegou ela no colo.

— Não faz barulho, filha. Ela está dormindo.

— Ela?

— Sim. É uma menininha — diz sorrindo.

Manuela sorri e olha a irmã no meu colo. Logo franze a testa.

— Parece uma boneca.

Todos riem.

— Que nome você acha bom pra ela? — pergunto a Manuela.

Ela coloca o dedo indicador no queixo e fica pensativa. Rosa e Lorenzo acham graça, mas ela ignora eles.

— Mariana! Assim fica com o nome com a letra M igual eu! — diz orgulhosa.

— Então é Mariana. — Acaricio o rosto dela levemente. Dormia tranquila nos meus braços.

Daniel se aproxima e coloca Manuela sentada perto de mim. Ela olha a irmã com curiosidade. Ele beija minha cabeça e assim olho seu rosto. Tinha um enorme sorriso e me fez sorrir junto.

Eu só vou esperar ansiosamente o dia que elas começarem a namorar...

Será que ele vai sorrir assim?

Extra — Manuela



LEVANTEI BEM CEDO. Estava muito ansiosa. Quase não dormi direito. Finalmente meu pai ia deixar eu começar a treinar salto com o Relâmpago. Foi uma discussão de meses, mas finalmente ele deixou, porém vai ficar do meu lado o tempo inteiro.

Minha mãe disse que ele fez isso com ela também, mas depois de um tempo começou a confiar. Só que parece que comigo ele nunca vai confiar. Não entendo o porquê disso. Eu e Relâmpago nos damos muito bem.

Estava sentada no sofá e esperava ele aparecer. Por que demora tanto?

— Já está pronta?

Olho para trás e meu pai me encara de braços cruzados.

— Combinamos as oito.

— Sim e são sete.

— Ah... meu relógio deve estar errado...

— Sei — fala descrente.

— Mas eu espero.

Ele balança a cabeça em negação e volta para o quarto. Ainda estava de pijama. Sei que não está na hora ainda, mas estou tão ansiosa!

Minutos depois ele aparece com outra roupa.

— Vamos tomar café pelo menos.

Respiro fundo e sigo ele para a cozinha. Comi o mais rápido que consegui ignorando o olhar de repreensão do meu pai. O que posso fazer? Quero ir logo! Mas engolir a comida não adiantou nada. Parece que meu pai comeu mais devagar só para me irritar. Mas não vou brigar, pois quero começar minhas aulas hoje e se implicar, ele muda de ideia.

Finalmente entramos no carro e ele dirigiu até o Haras. Estava quicando de alegria e ignorando o olhar de puro sarcasmo do meu pai. Não sei o que ele está achando engraçado, mas vou fazer de tudo para evitar discussões.

Chegamos e meu pai foi ao escritório. Parece que faz para irritar! Já eu fui ao estábulo buscar o Relâmpago. Entrei na baia dele e acaricieei seu pescoço.

— Finalmente vamos poder fazer mais do que correr.

Coloquei a sela nele e conduzi até a área de salto. Subi nele e fiquei esperando meu pai aparecer. Fiz Relâmpago andar um pouco pelo local. Ele parecia tão ansioso quanto eu.

Meu pai apareceu e meu entusiasmo aumentou.

— Desça.

— Por quê?

— Anda, Manuela. Desce.

Reviro os olhos e desço de Relâmpago. Ele queria que eu colocasse um monte de bugigangas para proteção. Aquilo me deixou irritada! Mas se eu discutir, vou acabar voltando para casa e minha aula sendo adiada para daqui a dez anos...

— Satisfeito? — pergunto de mal humor.

— Muito.

— Podemos então?

— Vamos esperar um pouco.

— Esperar o que? — digo ansiosa.

Meu pai sorri.

— O sobrinho do Miguel vai me ajudar nas aulas de salto e eu chamei ele para começar a treinar comigo.

— Logo na minha vez?

— Sim.

Reviro os olhos e bufo nervosa. O sorriso do meu pai só faz minha raiva crescer.

Depois de alguns minutos de espera, finalmente um cara aparece. Levanto as mãos para o céu em sinal de agradecimento e meu pai ri de mim.

— Obrigado por vir, Murilo.

— É muito obrigada, agora podemos?

Os dois riem de mim e eu fico emburrada. Olho o tal de Murilo com certo rancor e franzo a testa. Como ele é bonito! Nunca vi ele aqui... Ele parece muito com o tio. Tem os cabelos cacheados, pele morena e um sorriso encantador.

Foco Manuela! Você veio aqui hoje treinar!

— Não vai subir? — meu pai pergunta me olhando desconfiado.

Desvio o olhar do Murilo e subo em Relâmpago.

Meu pai ficou dando instruções para mim e para o Murilo. O obstáculo era baixíssimo. Relâmpago passava por cima normalmente. Toda a minha empolgação se foi quando vi o obstáculo que meu pai queria que eu pulasse.

Bem que minha mãe me avisou...

O Miguel aparece e chama meu pai falando que tinha alguém querendo falar com ele.

— Não deixa ela fazer nenhuma besteira — fala com o Murilo e depois vai atrás de Miguel.

Cruzo os braços o olhando indignada.

Murilo fica olhando meu pai até que ele some. Ele sorri e olha para mim.

— Que tal aquele obstáculo? — Aponta.

Olho para o obstáculo e sorrio. Não era alto, mas também não tão baixo como o que meu pai colocou.

— Se ele ver, vai matar nós dois.

— Então vai rápido. — Pisca para mim.

Já gostei dele.

Faço Relâmpago correr até o obstáculo e ele salta com maestria. Isso é bem melhor do que correr! E bem melhor do que aquele obstáculo ridículo que meu pai quer que eu treine.

Pulei por uns minutos até que o Murilo fez sinal para eu parar. Puxei o Relâmpago para o obstáculo menor e fingi que era nele que eu treinava.

Meu pai aparece e me olha desconfiado.

Eu nunca vi uma pessoa tão desconfiada quanto meu pai e isso é saco!

— Tudo bem por aqui? — Olha de mim para Murilo.

— Tudo ótimo — respondo.

— Hum... Não deixe ela usar os outros obstáculos — diz olhando Murilo.

— Pode deixar.

— Vou ter que sair, mas o Miguel vai ficar de olho em vocês dois.

Reviro os olhos e desço de Relâmpago.

— O que foi?

— Vou descansar um pouco.

— Tá bom. Em uma hora estou de volta e acho bom você não fazer besteira.

— Não vou fazer, pai — digo de má vontade.

Ele vai embora e eu arranco aquele capacete horroroso da minha cabeça.

— Você não vai pular sem isso, não é?

— Não. Por mais que seja muito chato, ele tem razão em algumas coisas. É claro que esse obstáculo nem devia contar, mas...

Murilo dá uma risadinha.

— Então quando você for treinar quem já sabe montar em um cavalo, pode usar um maior. Isso aqui é pra criança ou pra quem nunca subiu em um cavalo.

— É. E pelo que eu sei, seu pai não usa esse obstáculo em quem já sabe

montar.

Franzo a testa e fico um momento encarando Murilo.

— Então por que diabos ele me colocou nesse?

— Segurança, talvez. — Dá de ombros. — Ou medo de você fazer igual a sua mãe.

— Como assim igual a minha mãe?

— Você não sabe? — pergunta sorrindo.

— Não.

— Sua mãe saltou todos esses obstáculos sem nunca ter feito salto na vida e isso deixou seu pai furioso.

— É mesmo?

— Meu tio me contou que nunca viu seu pai tão bravo como naquele dia.

Solto uma risada e Murilo sorri. Imagino ele irritado com isso. Até porque qualquer coisa irrita ele...

— Sabe de mais alguma coisa que minha mãe aprontou?

— Só esse episódio e deve ter sido incrível.

— É...

222
222

Meu pai me levava ao Haras para treinar todo dia. Isso porque eu perturbava muito, pois por ele eu teria uma aula por semana. Acredita nisso? Ele quer o que? Que eu leve vinte anos para aprender?

— Vou assistir seu treino hoje — minha mãe se aproxima dizendo isso.

— Mesmo? Não tem que trabalhar?

— Vou me dar um dia de folga. Acho que eu mereço, não é?

— Claro! E a Mariana?

— Vai ficar na escola jogando vôlei.

— Hum...

— Vamos?

— Vamos. Quem sabe você não convence meu pai a colocar um obstáculo maior?

— Não faço milagres.

Reviro os olhos e minha mãe dá uma risadinha.

— Quanto mais você reclamar, mais ele vai demorar a trocar.

— Por quê?

— Porque ele é implicante.

— Então eu faço o que? Fico quieta e espero?

— É.

— Não consigo fazer isso — digo com a testa franzida e minha mãe solta uma gargalhada alta.

— Sei que não. Mas vai chegar uma hora que ele vai ter que aumentar.

— Essa hora já chegou há muito tempo... — resmungo.

— Não pra ele.

Suspiro contrariada e pego minhas coisas. Íamos para o Haras encontrar meu pai lá. Como é meio de semana, tive que ir para a escola e só depois do almoço que teria aulas.

Sim. Regras do senhor “faço tudo com cuidado e precaução”. Chato!

Ao chegarmos só Murilo estava na área de salto. Franzi a testa e procurei meu pai.

— Cadê meu pai?

— Teve que dar uma saída, mas já deve estar voltando — responde Murilo.

— Então vou aproveitar... — Olho minha mãe e ela cerra os olhos na minha direção. — E começar de uma vez. — Sorrio falsamente.

— Não sou boba como seu pai.

Droga! Troco olhares com Murilo e ele parece se divertir com a situação. Faço uma carranca e vou até o Relâmpago. Ele já estava ali. Murilo deve ter levado.

— Qual você já pulou?

Troco olhares com Murilo e ele acena com a cabeça. Acho que para dizer a verdade.

— Aqueles. — Aponto.

— Hum... E ela se saiu bem? — fala com Murilo.

— Sim. Muito bem.

Minha mãe balança a cabeça em negação. Será que vou ser tratada como criança pelo resto da vida?

— Pode ir naquele. É um pouco mais alto, mas se você já saltou esses dois, não deve encontrar dificuldade.

Fico de boca aberta olhando ela. Sério que está deixando eu pular um mais alto?

— Anda logo! Daqui a pouco seu pai chega.

Eu e Murilo rimos com isso. Que diferença do meu pai, não é?

222
222

Alguns meses se passaram depois que comecei a treinar. Agora meu pai — finalmente — deixou eu saltar os mais altos, mas ficava o tempo inteiro perto e olhando cada movimento errado que eu fazia. E não, não eram os maiores obstáculos. Ele disse que isso leva tempo e para parar de ser teimosa.

Essa teimosia irritava nós dois. A teimosia dele em persistir no mesmo lugar, sendo que eu já era capaz de ir adiante e a minha de insistir para aumentar.

No fim ele ficava bravo e me levava embora para casa.

Quando contava isso para minha mãe, ela ria de mim e isso também me deixava irritada. Será que eles não entendem que não tenho mais cinco anos?

Mas também tinha um lado bom nisso tudo... Às vezes meu pai não podia ficar e deixava o Murilo comigo para me vigiar. Nesses momentos eu saltava muito mais à vontade. Sem falar que nos aproximamos bastante.

E meu pai não pode saber disso nunca! Senão não vai deixar ele me ajudar nunca mais.

Murilo é um cara muito fofo e deixa eu pular os obstáculos que eu quero. Tá, ele não deixa eu pular os mais altos, mas pelo menos não fica igual o meu pai.

Estava sentada na cerca e observava os cavalos pastarem. Já tinha terminado o treino e esperava minha mãe acabar de examinar uma égua para poder ir embora.

— Está perdida aqui?

Olho para trás e sorrio. Murilo me observava com as mãos nos bolsos da calça.

— Só esperando.

— Bem, talvez vá demorar bastante...

— Por quê?

— A égua entrou em trabalho de parto.

— Ah... Minha mãe falou pra você avisar?

— Não, mas ela está bem ocupada.

— Entendi. Bem... Já vi que vou ficar o dia inteiro aqui — resmungo.

— Acha isso ruim? — Sobe na cerca também e senta ao meu lado.

— Não tanto... Depende.

— De que?

— Se eu não ficar sozinha está bom.

Ele sorri. Tem um sorriso tão bonito.

— Posso te fazer companhia se você quiser.

— Por mim tudo bem.

Ficamos um longo tempo conversando sentados na cerca. O sol começou a se por. É incrível como o tempo passa rápido quando fico com ele.

Estremeço ao sentir a mão dele na minha. Viro o rosto lentamente na direção de Murilo e ele está me encarando. O observo sem falar nada. Os olhos dele se movem em direção a minha boca e logo em seguida volta a me olhar nos olhos.

Engulo em seco. Ele não está querendo o que eu acho que quer, não é?

Murilo começa a se aproximar lentamente sem desviar os olhos dos meus. Eu estava paralisada! Claro que eu tinha interesse, mas ele também tem?

Essa pergunta é respondida rapidamente quando ele me beija. Eu nunca ia imaginar isso... Ele é mais velho do que eu e em nenhum momento mostrou qualquer interesse por mim. Mas não vou reclamar!

O beijo foi calmo e demorado. Por dentro eu estava explodindo de

felicidade! Foi realmente ótimo ter que esperar minha mãe!

Murilo se afasta lentamente e a gente fica em silêncio um olhando para o outro. Eu nem sabia o que dizer. Ele respira fundo e acaricia meu rosto.

— Seu pai vai me matar, mas eu não consegui resistir... — Morde o lábio.

— Você falou alguma coisa com ele?

— Não, mas ele falou.

— O que ele falou?

— Pra não me aproximar muito de você.

— Bem... Acho que você se aproximou bastante.

Ele ri e eu também.

— Mas eu gostei. — Mordo o lábio e ele sorri.

— Eu também. Já faz um tempo que queria te beijar.

— E não vai mais?

Murilo sorri largamente olhando meu rosto.

— Se você quiser eu vou. Mas não quero fazer isso sem seu pai saber.

— Quer contar a ele?

— Quero pedir a ele para namorar você.

Que? Fico de boca aberta olhando ele.

— Ou você não quer?

— Uau... Acho que ele vai surtar quando você falar isso...

— Não vai se você não quiser.

Ai meu Deus! Ele é o cara mais lindo e fofo que eu já conheci, mas namorar? Meu pai vai surtar com certeza. Ainda mais que ele é mais velho.

— Se não quiser é só dizer.

Olho o rosto dele e parece bem apreensivo. Droga! Quero ou não? Se não aceitar, ele não vai me beijar mais, mas se aceitar...

— Eu quero.

Ele sorri largamente e me beija de novo. Acho que vou gostar de ter um namorado.

— Cof cof...

Nos separamos rapidamente e eu olho quem chamou nossa atenção com pavor. Minha mãe olhava de mim para Murilo com um sorriso sarcástico no rosto.

— Que susto, mãe! — falo nervosa.

— Ah! O susto seria bem pior se fosse seu pai aqui...

— Eu vou falar com ele sobre isso — diz Murilo. — Não quero que perca a confiança em mim.

— Não precisam ficar com essa cara de culpados comigo. Não sou chata feito o Daniel.

— Então tudo bem eu ficar com ele?

— Por que não? Você já é bem grandinha.

Sorrio e olho Murilo. Ele também sorri.

— Mas eu quero conversar com o Daniel — diz Murilo.

— Leve bastante paciência na bagagem...

Rimos com o comentário dela.

— Vamos. Estou exausta!

— Foi tudo bem? — Murilo pergunta.

— Sim. Os dois estão bem, mas eu só vou ficar depois de um belo banho e uma cama bem quentinha. Se despeçam logo. Estou cansada. — Vira as costas e segue para o estacionamento. Olho Murilo e a gente ri.

— Sua mãe é bem legal.

— Dizem que pareço com ela...

— E muito.

— Não só na aparência.

— Eu vi nesse pequeno tempo que começou a treinar.

— Isso é uma coisa ruim?

— Não.

— Que bom, pois eu mudaria minha resposta agora mesmo.

Murilo sorri.

— Não vai precisar mudar, a menos que queria mudar.

— Não quero. — Me aproximo e beijo ele.

— Melhor você ir. Sua mãe está cansada.

— Ok.

— Vou falar com seu pai hoje mesmo.

— Espero te ver vivo amanhã...

Ele solta uma gargalhada gostosa e eu rio junto, mas minha risada é de puro medo. Eu não estou brincando!

222
222

Esperava meu pai chegar sentada no sofá. Estava muito nervosa. Será que eles já conversaram? Murilo ainda está vivo? Ou o meu caixão que vai ser necessário?

A porta se abre e eu pulo de susto. Não ousou olhar para trás, pois sei quem é que acabou de entrar em casa. Engulo em seco e espero a gritaria começar.

Mas ela não começa. Ouço os passos dele subindo a escada e depois silêncio. Ué...

Não demora muito ele volta e minha mãe está com ele com uma carranca enorme. Aposto que ele acordou ela... Os dois param na minha frente. Sendo minha mãe com cara de sono e meu pai de braços cruzados.

Fico em silêncio olhando eles.

— Quando ia me contar que tem algo com o Murilo?

— Eu não tenho algo com ele...

— Ah não? E como ele me pediu hoje pra namorar você?

— Ele me perguntou hoje se eu queria.

— Hoje? — diz irônico.

— Sim. Eu já estava interessada há muito mais tempo, mas ele nunca demonstrou nada.

— E você fala isso na minha cara? — fala alto.

— Ué... Queria que ela mentisse? — minha mãe pergunta sonolenta.

Meu pai a encara feroz e ela nem se abala.

— Não vou permitir isso!

— Por que não? — falo junto com minha mãe.

— Ele é mais velho que você!

— Oh minha nossa! — falo irônica. — Três anos de diferença é realmente algo gritante!

Ficamos em silêncio nos encarando com fúria. Minha mãe parecia achar graça da cena.

— Você tem quinze anos, Manuela!

— E ele tem dezoito.

— Exatamente!

— O que isso tem a ver? Você tem oito anos a mais que a minha mãe. OITO!

— Não interessa! Você é menor de idade!

— Eu também era quando a gente começou a se pegar... — resmungo minha mãe e meu pai lança um olhar furioso a ela.

Seguro para não rir nesse momento.

— Deixa de ser chato, Daniel! Ela já tem idade para começar a namorar e é ótimo que seja o Murilo. Ele tem mais juízo do que ela.

— Ei! — reclamo, mas ela me ignora.

Meu pai fica um longo momento olhando minha mãe sem dizer nada. Eles pareciam conversar somente com o olhar.

— Sabe que eu tenho razão.

Ele revira os olhos e ela sorri.

— Tá bom. Mas com algumas condições.

— Quais?

— Horário pra chegar em casa e nem um minuto a mais. Vão sair somente de dia e com hora pra chegar. E nada de ir além de beijo.

— Pai! — resmungo encabulada e minha mãe dá uma gargalhada alta.

— Estou falando sério!

— Tá bom! — digo nervosa.

— Você é muito inconveniente — diz minha mãe.

— Olha quem fala! — diz irônico.

Eles ficam se encarando por um momento de cara feia. Faço um pigarro falso e eles me olham.

— Estou liberada?

— Não! — falam ao mesmo tempo.

Cruzo os braços e espero eles terminarem de discutir. Ultimamente parece que eles discutem por telepatia, pois um fica encarando o outro e ninguém fala nada por um longo tempo.

— O que seu pai quer dizer é que você pode namorar, mas não quer dizer que está livre pra tudo.

— Pra que estou livre então?

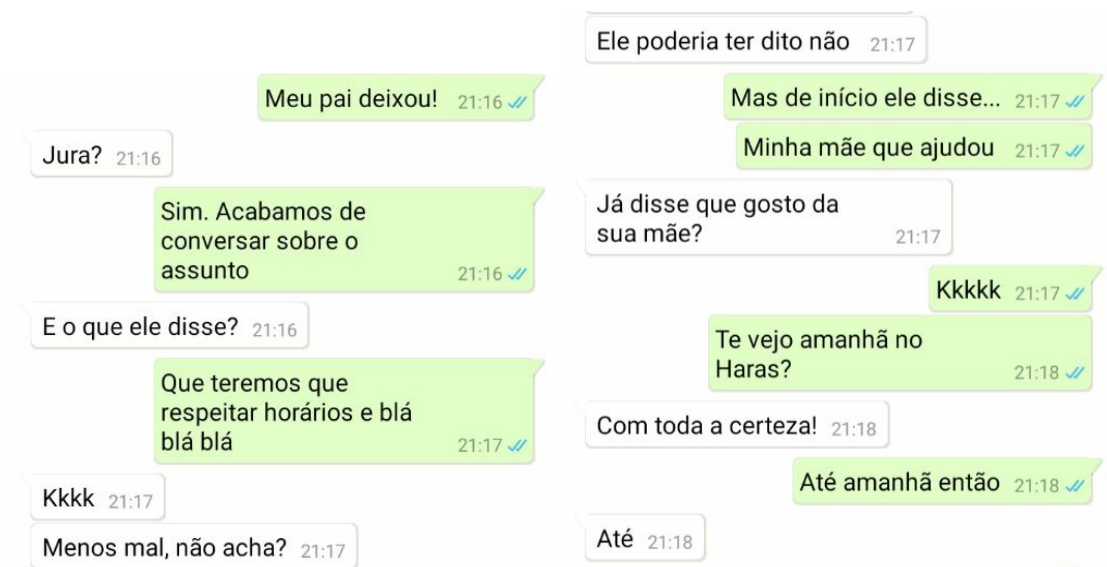
— Pro que eu disse. Respeitar os horários....

— Tá! — falo alto. Não quero que ele repita o resto!

— Se respeitar essas coisas, não teremos problemas.

— Ok.

Assim que me liberaram eu fui para o quarto e peguei meu celular. Mande logo mensagem para o Murilo e ele respondeu bem rápido.



Me jogo na cama e fico encarando o teto. Agora sim meu pai

enlouquece de vez...

A porta do quarto se abre e Mariana entra. Reviro os olhos. Queria tanto que o quarto fosse só meu.

— O que você fez dessa vez?

— Como assim?

— Papai está furioso. — Joga a mochila em cima da cama.

— Eu não fiz nada. Sabe que ele vive irritadinho...

— E a culpa é quase sempre sua.

— Não vou discutir com você.

— Então fez mesmo alguma coisa.

Olho o rosto dela e tem um sorriso enorme no rosto. Reviro os olhos e deito na cama de costas para ela. Irmãos mais novos não deveriam existir! Ou pelo menos poderiam não ser tão chatos e pentelhos...

Mariana se parece muito com meu pai. Fisicamente e na personalidade. Ela quer ser certinha em tudo e vive me criticando nos meus erros. Como se fosse perfeita. Chata!

Não vou pensar nela agora, pois minha mente está em outro lugar, ou em outro alguém...

Conheça o novo livro da autora





DESAFIO

1

Luíza

Estava em meu quarto me arrumando para uma super festa que a minha amiga Elena me chamou. Disse que teria tudo liberado a noite toda. Não poderia perder algo assim, não é?

Nunca gostei muito de beber e ficar louca, mas sempre gostei de dançar e me divertir com meus amigos. Só que hoje eu decidi que ia encher a cara com vontade! Isso porque precisava esquecer meus problemas em casa. Meu pai estava infernizando a minha vida para que começasse a trabalhar na empresa dele.

Sempre fui uma garota que queria seguir meus próprios caminhos, sem que meus pais ou qualquer pessoa me fizesse mudar e agora meu pai queria que eu fizesse algo que *ele* acha que é o melhor para mim. Que a empresa

tem que continuar.

Ok, a empresa tem que continuar, mas o que *eu* tenho com isso? Carlos pode muito bem assumir tudo sozinho! Mas claro que meu pai discorda disso, acha que nós dois temos que assumir.

Vou parar de falar disso porque me irrita!

Coloquei um vestido tomara que caia preto e uma sandália de salto baixo. Elena sempre reclama do que eu coloco em meus pés, diz que por eu ser baixinha, deveria usar saltos bem altos para me valorizar mais. Só que eu não sei andar nessas porcarias, então nem me atrevo a fazer isso.

Arrumei meu cabelo fazendo cachos nas pontas e passei uma maquiagem leve. Sabia que quando encontrasse a Elena, ela mudaria aquilo, então não me importei muito com isso.

Desci as escadas e quando ia sair de casa, ouvi meu pai me chamar.

— Vai sair?

Não, não só resolvi me arrumar para deitar no gramado e ver as estrelas...

— Sim.

— Posso saber pra onde?

— Não.

Ele fica sério quando respondo.

— Luíza quantas vezes eu tenho que dizer que agora você vai ser uma figura importante na empresa e não pode ficar andando por aí?

— Quer dizer então que virar uma figura importante é deixar de viver?
— pergunto carrancuda.

— Claro que não. Só que podem acontecer coisas ruins com você.

— Tipo sair nas capas de revistas sujando sua imagem?

Fica um grande silêncio quando pergunto isso. Eu sabia muito bem que o medo dele era esse. Que eu causasse mais algum escândalo e fosse visto por todos. Principalmente agora que ele quer que faça parte da empresa definitivamente.

— Você não consegue entender que a imagem é uma coisa importante para a empresa, não é?

— Entendo perfeitamente! Mas eu não tenho nada com isso! A empresa é *sua*! Não minha.

Ele respira fundo e desvia o olhar do meu. Eu estava de braços cruzados encarando ele. Há dias que estávamos discutindo por causa desse assunto. O clima em casa estava realmente pesado. Por isso eu queria sair e se possível não voltar!

— O táxi chegou, tenho que ir.

Saio de casa sem deixar ele falar mais nada e entro no carro. Peço ao homem para me levar até a casa da Elena. Ela pediu para que eu a encontrasse lá para podermos ir juntas. Assim que cheguei fui direto para o quarto dela. Nos conhecíamos desde crianças e eu tinha intimidade para isso.

Abri a porta e ela olhou para trás assustada, logo em seguida sorriu largamente e seus olhos correram por mim até chegar aos pés. Foi aí que ela fez uma careta.

— Não abra a boca para falar do meu sapato! — digo carrancuda.

— Já está estressada? — pergunta cínica e vira de costas pra mim. Estava em frente a um espelho e se maquiava. Elena tem um corpo de dar inveja. E a pele morena então nem se fala.

— Meu pai não me deixa ficar calma.

— Você vai relaxar bastante na festa hoje. Vão ter vários gatinhos lá. — Me olha sorrindo ao dizer isso.

— Que ótima notícia! — Reviro os olhos.

— Mas primeiro eu tenho que te maquiar. Quando você vai aprender a fazer isso direito?

— Acho que nunca — resmungo.

— Senta aqui. — Aponta para a cadeira.

Faço o que ela diz e ela começa sua arte. Elena tinha uma habilidade incrível para maquiar, disse a ela que ganharia um bom dinheiro se resolvesse seguir essa profissão.

— A festa é de que?

— Tem que ser de alguma coisa? — pergunta rindo.

— De *quem*?

— É de um cara chamado Enzo.

— Você não conhece?

— Não.

— Como vamos entrar então?

— Tenho meus contatos, querida.

Quando ela fala assim eu prefiro nem saber.

Fiquei em silêncio esperando ela terminar. A ideia de beber até cair me assustava agora. Nunca fiz isso. Não que eu nunca tenha bebido, já bebi, mas não a ponto de perder a razão.

— Estou louca para te ver bêbada.

— Eu ainda não tenho certeza se vou fazer isso...

— Está dando pra trás agora, Luz? Por favor, né!

— É que eu não quero ficar passando mal no dia seguinte... — Essa foi a pior desculpa de todas!

Elena ri debochada.

— Eu desafio você a beber todas as bebidas que tiver naquela festa.

— Todas?

— Um pouco de cada.

— Você quer que eu entre em coma alcoólico? — pergunto histérica e ela ri.

— Medrosa!

— Eu não estou com medo! — Pronto. Ela conseguiu. Sabia me convencer rápido. Me conhecia muito bem.

— Então aceite o desafio.

— Tudo bem, eu aceito! Se eu ganhar, você vai ter que beijar aquele amigo da sua irmã.

Elena faz careta.

— Não!

— Você que desafiou primeiro.

— Bem, você não vai conseguir beber tanto mesmo. — Estende a mão na minha direção. — Eu topo.

Aperto a mão dela e sorrimos.

Isso com certeza não ia prestar!

2222
2222

Estava em frente a uma escada e olhava de boca aberta o enorme lugar

que era o da festa. Esse tal de Enzo deve ter muito dinheiro! Bancar um lugar desse e ainda oferecer a comida e bebida? Só tendo grana de sobra.

Senti uma mão segurar forte meu braço e ser levada para dentro do lugar, não conseguia fechar a boca, era incrível! Completamente enorme e muito bem arrumado. Tinha um grande espaço para as pessoas dançarem, um bar enorme e mesas para as pessoas se sentarem.

Paramos perto do bar e olhei Elena com as sobrancelhas levantadas.

— Comece logo, querida! Ou vai dar uma de fracote agora?

Resmunguei em resposta e pedi a primeira coisa que tinha na lista de bebidas.

— Não vamos passar a noite aqui, não é? Eu não vim só para beber.

— Eu sei que não. Pegue sua bebida e vamos procurar o pessoal.

— Ok.

O copo era grande e o líquido tinha uma cor rosa. Era uma batida de frutas. Puta merda! Aquilo já ia me jogar no chão que eu sei, mas não podia dar uma de fracote!

Encontramos nossos amigos e nos aproximamos.

— Não acha que isso aí vai te fazer mal?

Faço careta para Will quando pergunta isso olhando meu copo.

— Hoje eu vou me acabar!

Os meninos riem quando falo isso.

— Já vi que vamos ter que levar alguém pra casa — comenta Hugo.

— Ainda bem que tenho amigos como vocês que farão isso por mim. — Sorrio largamente e eles riem.

— Eu quero ver se você vai mesmo aguentar isso — Elena diz sorrindo, aquele sorriso maldito de quando me desafia. Só fazia eu querer mais ainda ir até o fim com aquilo.

— Você pode se surpreender, querida — digo cínica e ela ri. — Ei, Hugo, cadê seu irmão? — pergunto ainda sorrindo cínica para Elena, que fecha a cara.

— Está por aí... Por quê?

— Nada não. — Sorrio largamente olhando a Elena, que revira os olhos.

Era o Davi, o irmão do Hugo, que ela teria que beijar se eu cumprisse

meu desafio e só escolhi ele porque sei que ela já negou várias vezes. Isso porque ele é um cara completamente galinha. Adorava pegar todas as meninas que conhecia. Por enquanto não falou nada comigo, mas do jeito que ele gosta muito de se agarrar com alguém, não duvido que fale alguma coisa.

Começamos a dançar na pista de dança. Já tinha bebido três copos de coisas que nem sabia o que era. Já sentia meu corpo quente e minha mente começava a me sacanear. Caramba! Ainda tinha muitas coisas para beber e eu já estou ficando bêbada!

Fui em direção ao banheiro, estava apertada! Assim que saí de lá percebi que já não tinha minha sandália nos pés. Onde será que está? Cocei a cabeça em dúvida e dei de ombros. Caminhei me afastando da porta do banheiro e senti que tinha alguém me olhando. Procurei ao redor e então vi o que era.

Matheus Queiroz.

Ele me encarava com o rosto sério. Cheguei a olhar para trás para ter certeza que era eu que ele estava olhando e era. Franzi a testa e continuei encarando também.

Em pouco tempo algo cortou minha visão. Era um cara, estava sorrindo de lado e me olhava. Como eu já estava sob o efeito do álcool, não reagi, só fiquei olhando o rosto dele. Tinha vários piercings.

— Eu não conheço você... Conheço?

— Não me lembro.

Ele sorri quando respondo.

— Como entrou na festa?

Arregalo os olhos com essa pergunta.

— Você é o Enzo?

— Sim.

— Eu vou matar a Elena — resmungo baixo.

— Oi?

— Olha eu não sei como, mas minha amiga conseguiu os convites...

— Hum... Quem é a sua amiga?

— Elena.

— Ah! Já me lembrei — diz sorrindo.

— Não me conte! Eu prefiro não saber!

Ele dá uma risada longa quando digo isso.

— Qual o seu nome?

— Luíza.

— Filha do Heitor Mendes?

Reviro os olhos quando ele comenta.

— Sim, mas não quero falar sobre isso!

— Tudo bem — diz com as mãos para o ar.

Suspiro e desvio o olhar dele. Incrivelmente Matheus ainda me olhava, mas não no mesmo lugar. Tinha se afastado, pois Enzo tampava sua visão. Por que será que me olha tanto? Nunca fomos muito chegados. Na verdade, o conhecia de vista. Isso por causa do seu pai. Ele trabalha na empresa concorrente a do meu pai. Coisa que eu não dou a mínima!

— Quer uma bebida?

— Claro!

2222
2222

Já estava no décimo copo e não conseguia me manter em pé direito. Toda vez que dava um passo, caía para o lado e ria sem parar. Resolvi parar um pouco, pois beber e dançar deve ter feito um efeito pior na minha cabeça. Segui em direção à mesa e me sentei na cadeira. Estava tudo rodando agora. Coloquei a mão no rosto e apertei os olhos para ver se aquilo acabava. Assim que abri, quase cai da cadeira com o susto.

Ele estava sentado ao meu lado e me encarava com o semblante sério.

— Que? — pergunto ainda zonza.

— Soube que vai trabalhar ao lado de seu pai.

Faço careta ao ouvir isso.

— E o que tem isso a ver?

— Seu pai me contratou para te ajudar.

Dou uma risada.

— Você já não tem a empresa do seu pai para cuidar?

— Eu não dou a mínima para a empresa dele — diz seco e eu paro de rir.

— Então somos dois.

Ele fica em silêncio me olhando. Eu queria estar menos tonta agora, acho que aproveitaria mais a visão... Matheus podia ser esquisito e misterioso, mas

era lindo de morrer! Aqueles músculos, aquele porte de garoto rebelde e aquela boca carnuda...

— Ouviu o que eu disse?

Estava tão concentrada em olhar seu corpo que nem ouvi nada que ele disse e nem percebi que mordia o lábio. Que mico!

— Ahm?

— Esquece! — Levanta da mesa e sai de perto com certa pressa.

O que será que ele disse?

Peguei o copo e suspirei antes de beber mais. Já estava passando mal de tanto beber, mas não posso me dar por vencida! Vou desmaiar, mas vou beber tudo.

— Luíza...

Abro os olhos lentamente e sinto um grande embrulho no estômago. Levanto a cabeça e vejo tudo rodando mais do que antes. Elena estava sentada na cadeira ao lado da minha, onde antes Matheus sentou. Ela me olhava com uma cara estranha... Parecia preocupada.

— Que foi?

— Já chega de beber por hoje. Já provou que não é fraca, agora já está bom.

— Mas não experimentei todas.

— Luíza se você continuar, vai realmente entrar em coma, já chega!

— Eu não vou perder esse desafio, Elena!

— Então vamos mudar ele.

— Como assim?

— O que o Matheus Queiroz estava fazendo aqui com você?

— Sei lá — respondo vendo as coisas cada vez mais embaçadas.

— Tenho outro desafio pra você, o que acha?

— Eu topo!

— Mas não disse o que é ainda...

— Não tem problema! Eu topo!

O sorriso largo e debochado foi a última coisa que vi.

Já disponível na Amazon!

Outras obras da autora:

Duologia o filho do meu noivo

Volume 1 — O filho do meu noivo

Volume 2 — O filho agora é meu

Série Anjos

Volume 1 — Anjos existem

Volume 2 — Anjo da morte

Volume 3 — Anjo do amor

—

Salva pelo inimigo

—

O desafio da minha vida

Site da autora:

<https://jessicaamaralautora.com.br/>

Página da autora:

<https://www.facebook.com/jessicaamaralautora/>

Instagram

@jessica_amaralautora

@jessica_amaralc

